Anno XVIII · Nº 33
Rio de Janeiro,
22 de Setembro de 1917

Revista da Semana

Consulte V. Ex.ª seu medico para alimentar seu filhinho, e elle dirá:

"Devido á grande riqueza do leite

MONDIA

deve ser elle empregado deste modo:

Para as creancinhas até 3 mezes, ajuntar outro tanto de agua fervida.

Dos 3 aos 8 mezes 30 %.

Dos 8 mezes em diante 20 % sempre d'agua fervida.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Escriptorio e deposito:

RUA 7 DE SETEMBRO N. 42

RIO DE JANEIRO

Usinas: ENTRE-RIOS

(Estado do Rio)

A Legenda da Vontade

Conto de ANTONIO LIÑARES.

I

Haviam morrido de tedio a ultima das fadas e o ultimo dos encantadores.

Haviam morrido, por espontanea renuncia a uma existencia inutil.

E, effectivamente, para que haveriam de viver ? . . .

Transformados os homens de ignorantes e simples em complexos e sabios, de tal modo aguçavam o engenho e adestravam os dedos que suas intelligencias e suas mãos realizavam, em realidade permanente e tangivel, maravilhas que dantes surgiam, fugazes e incorporeas, tão sómente ante o poder de um sceptro magico ou ante a evocação de uma formula cabalistica.

Para escutar o écho de uma voz amada e extincta, já não era mister o encanto. Para contemplar, luminosas, as imagens de ausentes e de mortos, já não era necessaria a arte de magia nas sombras. Prodigios dantes reservados aos principes bemquistos dos magos, taes feitos haviam-se convertido em triviaes espectaculos, produzidos por triviaes mecanismos para consolo e divertimento de rusticos.

Desciam os homens ao fundo dos mares e ascendiam no azul, mais alto que as mais altas nuvens, mais alto que as aguias. Imaginando luzes que brilhavam como sóes, faziam da noite dia e, construindo machinas de incrivel poder, passavam como rajadas de furacão sobre as maiores distancias. Eram senhores dos elementos e donos do mundo ; appareciam-lhes claras as mais complexas leis ; obedeciam-lhes, submissas, as mais subtis energias. Para que necessitavam, pois, do sceptro magico de uma fada ? . . . Para que a formula cabalistica de um feiticeiro ?

Morreram, pois, a ultima das fadas e o ultimo dos adivinhos, e morreram por espontanea renuncia a uma existencia inutil. Os gnomos do bosque teceram-lhes sudarios com azas de borboletas e petalas de flores, e os levaram á sepultura ; e a grande paz da selva millenaria foi, para os finados, immenso relicario de sonho, de poesia e de silencio.

II

A' beira de uma estrada, clamava sua desgraça um peregrino :

— As fadas já não existem !—dizia.— Os genios já não existem ! Os homens luctam pela vida como os lobos famelicos pela presa ; e o fraco é vencido, e o vencido é morto ! . . . Que é daquelles dias em que um piedoso encanto trocava a maior amargura na maior felicidade ? Que é delles, e por que passaram ?

Assim, á beira de um caminho, clamava sua desgraça um peregrino.

Era um solitario que ignorava seu nome e ignorava sua origem.

Sendo creança, vivera e crescera sem saber como e, rapaz já, andou de povo em povo espairecendo os dias de sua vida pelo mundo.

Apenas fóra do mundo, nos desertos, achou-se senhor de si mesmo : nos campos foi servidor ; nas villas, servo ; nas cidades, escravo.

Julgou, pois, que, na vida, nossa dôr cresce com o numero das creaturas que nos rodeam, e buscou a solidão da montanha, para viver em abandono e em descanso.

Mas o bosque hospitaleiro e povoado de encantos, em tempos de lenda, tornara-se, nesses outros tempos, deserto e hostil. Mortas suas fadas e seus magos, o grande bosque silencioso havia perdido sua alma ; era uma sepultura, e não um asylo.

E elle, o solitario, abandonou a montanha e, á beira do caminho, prostrado, meditou sobre qual das sortes lhe poderia ser mais clemente : morrer em paz no deserto ou succumbir luctando entre os homens.

Passou uma mulher e, vendo-o andrajoso, disse-lhe com ar de mofa :

— Elegante apparencia de amante !

O infeliz replicou :

— Ninguem me quer, e a ninguem quero !

Passou depois um ancião e exclamou, censurando-o :

— Como te atreves a mendigar, sendo joven e válido ?

O solitario respondeu :

— Nada peço e de nada necessito !

Por ultimo, foi um alegre aventureiro quem lhe gritou, exhortando-o :

— Levanta-te e anda, rapaz, que a sorte é nova em cada novo dia !

E o triste rematou :

— Nada espero ! . . .

Depois fez-se o silencio, e no silencio volveu o desventurado a clamar :

— As fadas morreram ! Os magos já não existem ! Que é dos dias de esperança ? . . .

A' lamentação respondeu proximo o écho de uma voz, que murmurou no mysterio :

— Vae adiante ! E o solitario foi.

Que alvitre o dominava ? Que impulso desconhecido o arrastou ? Era cordura ou demencia seu novo anhelo ? Quem o sabe !

Caminhou dias e noites pelo caminho, e ao sahir do deserto, em dominio de si mesmo, volveu até aos homens com rebeldia e audacia, não disposto a morrer, mas resolvido a vencer !

III

Entrou na grande cidade e, como estivesse nú e exhausto, seu desamparo moveu a compaixão.

Os piedosos—não eram muitos—offereceram-lhe minguadas esmolas : pão duro e velhas roupas.

— Se como este pão e visto estes andrajos — pensou o luctador — serei hoje mendigo, e poderei sel-o amanhã, e sel-o sempre talvez !

E fez-se forte contra a fome que o torturava e contra o frio que o atormentava, e, repellindo todo o alimento e todo o abrigo, supplicava :

— Dae-me trabalho e poderei sustentar-me e poderei vestir-me quando haja ganho minha vida com meu esforço !

Acreditaram-n'o louco alguns; outros julgaram-n'o soberbo; e com o correr das horas foi maior a surpreza de todos ante tão inaudita obcecação.

Propagou-se a noticia do caso, e em torno do obstinado os curiosos formaram uma multidão.

Alguem disse :

— Morrerá esta noite, sob a geada !

Outro accrescentou :

— Procura a morte, e no fundo do rio poderia encontral-a mais depressa e com menos dôr !

O solitario replicava sempre :

— Dae-me trabalho ! Quero viver !

Durante dous dias e duas noites, passaram os cidadãos diante do lunatico estrangeiro ; iam levados mais pela curiosidade que por misericordia, e movia-os tambem um vaidoso afan de tornar notorio, em publico, o esplendor de uma esmola que, era claro, o louco não haveria de acceitar.

Já não era mais pão velho nem roupas usadas que offereciam ao luctador; eram manjares delicados ; eram ricos vestuarios ; eram punhados de ouro.

E quanto mais segurança adquiriam as pessoas de que seus donativos seriam recusados, maiores eram a riqueza e a quantidade desses donativos.

Extenuado, o misero desfallecia, e era terrivel seu soffrimento, mas assim que chegava ao seu espirito a menor fraqueza, a mesma voz do mysterio repetia inexoravel sempre :

— Adiante !

E o esperançado ia.

*

Chegou o acontecimento aos ouvidos de um homem rico. Esse homem nunca havia encontrado um servidor fiel, e pensou que o desgraçado capaz de morrer de fome e de frio sem acceitar uma esmola poderia ser demente mas não ladrão. Foi buscal-o, levou-o para seu palacio, e disse-lhe :

Queres comer e vestir-te ?

Inflexivel, o faminto respondeu :

— Quero antes trabalhar !

— Trabalha, pois ! Eis aqui um sacco cheio de moedas ; distribue-as pelos mendigos que passarem pela minha porta,

O obstinado repartiu as moedas, que eram quinhentas, pelos quinhentos que durante todo o dia passaram em frente do palacio ; nenhum recusou a dadiva, e todos foram comer e beber a uma hospedaria proxima.

Quando passou o ultimo mendigo e levou comsigo a ultima moeda, já era noite. O humilde disse então ao potentado:

— Está concluido o meu trabalho!

E o potentado respondeu:

— Agora, come e dorme! Em teu aposento aguardam-te um bom fogo, uma meza bem servida e uma cama bem feita. Amanhã meus criados te servirão, e daqui por diante cuidarás de meus bens; não tenho herdeiros, e talvez esses bens sejam teus algum dia.

Esta foi a primeira victoria do peregrino que, em tal jornada, mercê de um capricho irreductivel, triumphou sobre a indifferença, que é o primeiro inimigo que o homem encontra na lucta com os homens.

IV

Pelo correr dos annos, aquelle que chegara á cidade faminto e nú foi, para o potentado que o acolheu, um servidor intelligente e leal; e em suas mãos a fortuna do magnata cresceu de causar espanto.

Murmuraram as pessoas:

— Como realizará esse moço taes prodigios?

E entre as pessoas muitas havia que, não encontrando resposta facil a tal pergunta, e desejando dal-a de qualquer fórma, deduziam:

— Qualquer homem atilado em negocios teria fracassado, onde esse aventureiro ignorante logra exito. E' questão de sorte!

Não era questão de sorte e sim de firmeza. O solitario, em largas noites e largos dias de trabalho, havia projectado, estudado e decidido cada especulação; e cada passo, longe de ser uma aventura, era fructo de um labor realizado em silencio e sem divulgações.

Mas alguma cousa mais difficil de vencer atravessou-se, como um obstaculo diante de sua vida: foi o amor.

Amou, pela primeira vez, com esse grande amor passional que céga.

A amada absorvia-lhe todas as attenções, desviava-o do cumprimento do dever.

O tempo já lhe não bastava.

Até então, todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, eram para a fortuna do potentado, que fizera crescer extraordinariamente em pouco tempo.

Revelara-se um administrador decidido, feliz, bem orientado. Agora, no emtanto, já não lhe sobrava o tempo necessario ao manejo seguro da fortuna que tinha a missão de gerir.

Junto á amada, sentiu o obstinado que seu arbitrio fraqueava. Se a urgencia do trabalho o constrangia, ella, vendo-o partir, dizia-lhe supplicante:

— Espera! Irás mais tarde!...

E elle voltava á clemencia das mãos brancas, dos olhos azues, dos cabellos de ouro, e deixava o tempo fugir, leve e breve, nas azas da illusão.

Durou um anno aquelle amor. Ao cabo desse anno, a fortuna do potentado não havia augmentado nem soffrido diminuição, com relação ao anno precedente. Era, pois, um anno perdido, e o obstinado, comprehendendo que se afastava de seu caminho, renunciou ao amor.

Só assim poderia cumprir o seu dever. O amor arrastava-o, o amor absorvia-lhe o tempo todo, e elle sentiu perfeitamente bem que, se continuasse a trilhar a estrada por onde enveredara, em breve não saberia onde iria parar toda a enorme fortuna do magnata.

Viu claramente que perdia o rumo, que se afastava da linha recta, que perdia o caminho.

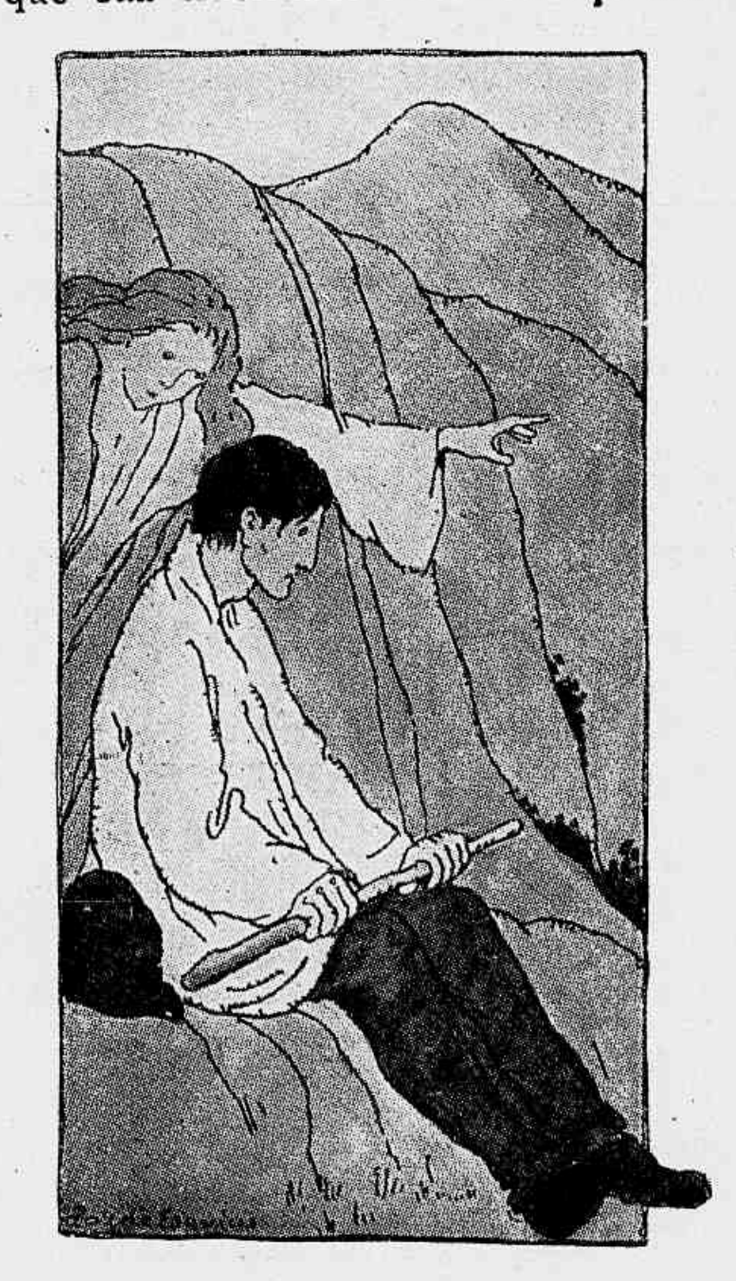
E renunciou ao amor...

V

Morreu o magnata e, como não tinha herdeiros, legou sua fortuna ao exemplar servidor.

O solitario comprehendeu então que era já senhor de seu destino, mas não o era da vontade alheia.

Falavam delle os invejosos, e diziam que sua fidelidade e seu esforço não



haviam sido desinteressados, porque seu protector lhe offerecera tal herança; e accrescentavam que, a não ser assim, teria procedido, á semelhança dos demais, com deslealdade.

Sempre a injustiça humana! Sempre a voz inconsciente da turba a murmurar, a murmurar, a murmurar...

Para onde quer que se voltasse, sentia, implacavel e persistente, o monstro da inveja a estorcer-se, a escabujar, raivoso e malefico, insultando-lhe a dedicação e a honradez, invectivando-lhe o amor que votara ao trabalho.

Chegaram estes dictos aos ouvidos do obstinado, e para contradizel-os com factos prodigalizou a fortuna. Creou asylos, hospitaes, officinas, escolas, bibliothecas; remediou calamidades, evitou desgraças, melhorou a sorte dos homens e foi, em uma palavra, um bemfeitor. Calaram-se os murmuradores, e as gentes teceram-lhe louvores que ninguem ousou contradizer.

Assim, triumphou o solitario da inveja, que é o segundo inimigo que o homem encontra na lucta com os homens.

VI

Como foi um grande philantropo e deu ao povo quanto tinha, todos os governantes cujo costume fôra enriquecer á custa do povo julgaram indispensavel que a memoria de tão excepcional cidadão passasse á historia.

Em consequencia, erigiram-lhe estatuas em todas as cidades, e a inauguração de cada um desses monumentos constituiu uma homenagem publica; nessas homenagens tributadas ao homem de bem, fizeram seu elogio, com grande eloquencia, todos os oradores.

Assim elle, que pelo arbitrio triumphou sobre a indifferença e a inveja, foi tambem, por um paradoxo, vencedor do olvido, e o olvido é o terceiro e o mais temivel dos inimigos para a ambição do homem.

Vencera! A obstinação salvara-o!

A inquebrantavel força de vontade dera-lhe o poder supremo de vencer a envenenada murmuração da inveja.

A extrema força de vontade dera-lhe feitio capaz de resistir á indifferença...

Por ultimo, triumphara do olvido, do olvido irreverente e cruel, o mais temivel dos inimigos que o mundo colloca diante da ambição do homem.

VII

Era muito velho e, sentindo-se morrer, teve desejos de contemplar de novo aquelle bosque deserto e hostil, do qual fugira noutro tempo, volvendo á cidade, ao impulso mysterioso de uma voz que lhe ordenou que caminhasse.

Sentado, pois, como outr'ora, no limite da selva e á beira do caminho, meditou sobre a sua vida... Sua vida! Havia, acaso, vivido?... Luctara; vencera; era tudo. Clamou, como outr'ora tambem:

— Morreram as fadas! Os magos já não existem!... Que é dos dias de esperança?

A' lamentação respondeu proxima uma voz, que murmurou no mysterio:

— A ultima das fadas não morreu, e sou eu: a Vontade... Invocaste-me, e servi-te. Conduzi-te á fortuna e á gloria. Que te poude faltar?

O misero enriquecido e glorificado soluçou desconsolado:

— Faltou-me a felicidade!

— A felicidade — concluiu a fada — era patrimonio de minhas irmãs, as fadas de sonho e de illusão. Ellas, porém, morreram, porque os homens, orgulhosos, desprezaram-n'as, julgando-as inuteis, e só subsisto eu de quem necessitam, porque suas maravilhas não são senão obras minhas. Sou triste porque sou forte, e a força é inexoravel.

*

Fez-se novamente o silencio, e o ancião, sentindo-se morrer, recordou a vida, os esforços, as victorias; e entre as sombras de sua existencia perdida, sobre a qual pronunciou implacavel a vontade seu eterno "Adiante!", só poude encontrar luminosas as horas que viveu junto a sua amada, sentindo enfraquecer o arbitrio, quando ella, docemente, implorava: — Espera! Irás mais tarde!

(Do hesp. de

ANTONIO G. DE LINARES)

O Heroe

por Gabriele d'Annunzio

Já os grandes estandartes de São Gonçalo haviam sahido para a praça e balançavam-se pesadamente no ar, sustidos pelos pulsos de homens herculeos, tisnados, com os pescoços dilatados pela força que faziam.

Depois da victoria alcançada sobre os Radusianos, a população de Mascalico celebrava a festa de setembro com uma nova magnificencia. Abrasavam-se as almas num maravilhoso ardor de devoção. O paiz inteiro tributava homenagem das riquezas da colheita recente a seu patrono. Nas ruas, as mulheres haviam estendido de uma janella a outra suas colchas nupciaes. Os homens haviam engrinaldado de folhagens as portas e tapetado de flores o limiar das casas. Como soprasse a viração, havia nas ruas uma ondulação immensa, que deslumbrava e enlevava a multidão.

A procissão continuava a desenvolver-se sob o portico da egreja e a alongar-se pela praça.

Diante do altar em que cahira São Pantaleão, oito homens, os privilegiados, esperavam o momento de levantarem a estatua de São Gonçalo. Chamavam-se Giovanni Curo, Ummalido, Mattala, Vinzenzio Guanno, Rocco de Céuzo, Benedetto Galante, Biagio de Clisci, Giovanni Senzapaura. Estavam de pé, silenciosos, constrangidos pela dignidade de sua funcção, com as idéas um pouco confusas no cerebro. Eram extremamente robustos ; tinham nos olhos uma chamma de fanatismo; traziam ás orelhas dous aros de ouro, como as mulheres. De instante a instante, palpavam os pulsos e os biceps, como se lhes medissem o vigor, ou trocavam entre si um sorriso furtivo.

A estatua do padroeiro, em bronze ôco, denegrido, com cabeça e mãos de prata, era enorme e extremamente pesada.

Mattala disse :

— Prompto ?

Em torno delles, empurravam-se os presentes, que queriam vêr. As vidraças da egreja vibravam a cada rajada de vento. Enchia a nave uma fumarada de incenso e benjoim. Ouviam-se e deixavam de ouvir-se, alternativamente, os sons da musica. Em meio a esse devoto rumor, crescia no coração dos oito homens uma especie de exaltação céga. Estavam promptos ; estenderam os braços.

Mattala fallou :

— Um ! . . . Dous ! . . . Tres ! . . .

E combinaram seu esforço, para erguerem do altar a estatua do santo. Mas o peso era excessivo, e a estatua quasi virou para a esquerda. Os homens não haviam podido ainda dispôr as mãos em torno da base, de modo a segurarem-n'a com firmeza. Escoravam-se, tentando resistir. Mas Biagio de Clisci e Giovanni Curo, menos destros, largaram, e a estatua pendeu para seu lado bruscamente. Ummalido deu um grito.

— Cuidado, cuidado ! vociferava a multidão em torno, vendo o santo em perigo.

O grande alarido que vinha da praça impedia que as vozes fossem ouvidas.

Ummalido cahira de joelhos, com a mão direita presa sob o bronze. Nessa posição, sem se levantar, tinha os olhos fitos na mão imprensada, olhos dilatados, cheios de espanto e de dôr ; mas não gritava. Algumas gottas de sangue haviam salpicado o altar.

Os camaradas, todos juntos, fizeram um segundo esforço para levantar a esmagadora massa. Não era cousa facil. Na angustia do soffrimento, Ummalido retorcia a bocca ; e, diante desse espectaculo, as mulheres estremeciam.

Emfim, conseguiram erguer a estatua; e Ummalido poude retirar a mão esmagada, ensanguentada, informe.

— Vae-te para casa ! Vae-te para casa ! gritavam-lhe, impellindo-o para a porta da egreja.

Uma mulher tirou o avental e offereceu-lh'o, para que fizesse uma ligadura. Ummalido recusou. Não dava palavra ; considerava um grupo de homens que gesticulavam em torno da estatua e disputavam.

— Cabe a mim !

— Não ! E' a mim !

— Não, não ! E' a mim !

Cicco Ponno, Mattia Scafarola e Tommaso de Clisci concorriam á substituição de Ummalido na funcção de oitavo carregador.

Ummalido aproximou-se dos homens que disputavam. A mão esmagada pendia-lhe ao longo do flanco e, com a outra mão, abria caminho.

Disse apenas :

— O logar pertence-me.

E offereceu o hombro para suster o padroeiro da parochia. Reprimindo a dôr com uma vontade feroz, cerrava os dentes.

Mattala perguntou-lhe :

— Que queres fazer ?

Elle respondeu :

— Farei o que fôr do agrado de São Gonçalo.

E pôz-se a caminhar com os outros.

A multidão via-o passar, estupefacta.

A cada instante, alguem, vendo-lhe a ferida a gottejar sangue e já ennegrecida, perguntava-lhe á passagem :

— Que é que tens, Ummalido ?

Elle não respondia. Caminhava á frente, gravemente, medindo o passo pelo rhythmo da musica, com as idéas um pouco confusas, sob as amplas colchas que fluctuavam ao vento, por entre a multidão cada vez mais compacta.

Numa encruzilhada, cahiu de repente. O Santo parou um instante, oscillou momentaneamente, depois continuou a caminhar. Mattia Scafarola tomou o logar que ficara vago. Dous parentes ergueram o homem desfallecido e levaram-n'o para uma casa visinha.

Anna de Céuzo, uma velha habil na arte de curar feridas, olhou a mão informe e sangrenta, e sacudiu a cabeça.

— Nada posso fazer, disse ella.

Sua arte não lhe fornecia recurso algum para um caso dessa especie.

Ummalido, que acabava de recobrar os sentidos, não descerrou a bocca. Sentado, contemplava a ferida tranquillamente. A mão pendia-lhe, com os ossos pisados, perdida, sem remedio.

Dous ou tres velhos camponezes foram vêr o ferido. Cada um delles, por gestos ou palavras, exprimiu o mesmo sentimento.

Ummalido perguntou :

— Quem carregou o Santo ?

Responderam-lhe :

— Foi Mattia Scafarola.

Perguntou ainda :

— Que estão fazendo, a estas horas ?

Responderam :

— Cantam-se as vesperas com musica.

Os camponezes disseram-lhe adeus e partiram para as vesperas. Vinha da egreja parochial o rumor dos sinos bimbalhando . . .

Um parente depoz junto do ferido um balde de agua fresca e disse-lhe :

— Banha a mão. Voltaremos um pouco mais tarde. Vamos ouvir as vesperas.

Ummalido ficou só. O rumor dos sinos tornava-se mais forte e apressado. Começava a extinguir-se a luz do dia. Uma oliveira, açoutada pelo vento, tocava com os galhos a janella baixa.

Ummalido, sempre sentado, começou a mergulhar a mão n'agua, progressivamente. A' medida que o sangue coalhado ia cahindo, parecia-lhe mais medonho o desastre.

Ummalido pensou :

— Tudo é inutil. A mão está perdida. São Gonçalo, offereço-t'a.

Tomou uma faca e sahiu de casa. As ruas estavam desertas. Todos os devotos achavam-se na egreja. Corriam no espaço as nuvens violaceas dos crepusculos de setembro, essas nuvens que têm a fórma de animaes.

Na egreja, a multidão amontoada cantava em côro, ao som dos instrumentos, a intervallos regulares. Um calor intenso desprendia-se dos corpos humanos e das chammas dos cirios. A cabeça de prata de São Gonçalo scintillava como um pharol.

Ummalido entrou. No meio de geral estupefacção, encaminhou-se para o altar. Lá, com uma voz clara, tendo á mão esquerda a faca, disse :

— São Gonçalo, eu t'a offereço.

E pôz-se a talhar em torno do punho direito, lentamente, sob o olhar de todo o povo que tremia horrorisado. Pouco a pouco, destacava-se a mão informe, numa onda de sangue. Mais um segundo, ficou suspensa pelas ultimas fibras, depois cahiu na bandeja de cobre collocada aos pés do padroeiro para recolher os donativos pecuniarios.

Então Ummalido apanhou a mão ensanguentada e repetiu com uma voz clara :

— São Gonçalo, eu t'a offereço.

GABRIELE D'ANNUNZIO

Raparigas! Aformoseai-vos o Cabello e evitai a Caspa que o arruina!

O cabello põe-se lustroso, ondeado, frondoso, encantador, em poucos minutos

A minima particula de caspa desapparece e o cabello cessa de cair.

Com o uso de *Danderine* podeis conservar o cabello. Mesmo duplicar sua belleza em menos de dez minutos. Após uma applicação de *Danderine*, tereis o cabello ondeado, sedoso, denso, vistoso como o duma menina. Provai tambem isto: humedecei um panno num pouco de *Danderine* e passai-o cuidadosamente pelo cabello, tomando um pequeno feixe de cada vez. Isto o alimpará de pó, de sujidade e de grassa excessiva e duplicará sua belleza em poucos minutos. As pessoas que tenham negligenciado o cabello, ou que o tiverem aspero, descorado, secco, fragil ou ralo, ficarão alegremente surprehendidas ao conhecerem esta preparação. Alem de aformosear o cabello, *Danderine* destrue até o ultimo vestigio de caspa, alimpa, purifica e fortalece o craneo, evitando a comichão e a queda do cabello; porém ainda mais agradavel será ver como, depois de usal-o algumas semanas, o cabello por-se-ha fino e suave, alem de muito cabello novo que brotará por toda a parte do craneo.

Danderine é para o cabello o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabello cresça comprido, firme e vistoso.

Se V. Sa. cubiça uma cabelleira linda, lustrosa e, sobretudo, frondosa, compre um vidro de *Danderine* de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e use-o segundo as instrucções que acompanham cada vidro.

As crianças não gostam de Pilulas, Calomelanos nem Oleo de Ricino.

Se a criança está impertinente, com febre ou prisão de ventre, dê-lhe o Xarope de Figos "California".

Lembre-se dos tempos da meninice, d'aquellas doses que as nossas mães faziam-nos tomar: oleo de ricino, calomelanos, catharticos. Que repugnantes eram e quanto pelejavamos por não os tomar!

Com os nossos filhos é differente. As mães que seguem o costume antigo d'estes purgantes não têm idéa do que fazem. A rebellião do menino é bem fundada. Os orgãos interiores, tão delicados, soffrem muito com estes purgantes.

Se o estomago, figado e os intestinos de sua criança necessitam limpar-se, dê-lhe o delicioso Xarope de Figos *California*. E' de acção efficaz, posto que suave. Milhões de mães têm sempre á mão este inoffensivo *laxante de fructa*; sabem que os meninos o acham muito agradavel ao paladar; que é sempre de effeito efficaz no figado e nos intestinos e allivia o estomago, e que uma colher pequena dada hoje pode salvar um menino enfermo amanhã.

Compre numa pharmacia qualquer uma botelha do Xarope de Figos *California*, que contem as direcções impressas claramente na botelha, para crianças de todas as idades e para adultos. Guarde se bem de que lhe dêem outros xaropes que sejam falsificados. Veja que tenha o nome da *California Fig Syrup Company*. Não acceite substituições de nenhuma especie.

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas é um reconstituinte que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surprehendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças
É tonico dos nervos!
É tonico dos musculos!
É tonico do coração!
É tonico do cerebro!

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bife.
Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O TONICO

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.
É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysterismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ
RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES
RUA DA QUITANDA. N. 79
RUA GENERAL CAMARA N. 363
RUA 1' DE MARÇO N. 53
LARGO DO ESTACIO DE SA' N 89

NOS ESTADOS

S. PAULO
RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS
RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS
AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

FORÇA HUMANA

Hoje em dia, na luta da vida, só vencem os mental e physicamente fortes.

Só os que têm a força physica necessaria para supportar as privações e fadigas; só os que têm a força mental para resolver difficeis problemas e os que possuem a força nervosa que sustenta o corpo com vigor e vitalidade, experimentam os gozos da vida. Mas essa força gloriosa torna-se impossivel para os que têm os nervos enfraquecidos. A falta de energia nervosa ou vitalidade provem quasi sempre da fraqueza physiologica, e dahi as neurastenias, insomnias, depressão muscular e outras innumeras doenças semelhantes, tornando a vida uma carga pesada para os individuos, alem de ser a causa do aborrecimento, até pelas pessoas mais caras.

Todos esses males provam que os nervos estão enfraquecidos e precisam de algum estimulante para fazel-os funccionar proficuamente.

Um notavel especialista de molestias nervosas julga indispensavel aos nervos do corpo humano certa quantidade de phosphato, para que não fiquem amaciados e não deixem de funccionar regularmente.

Mas a difficuldade consiste na administração de phosphatos, sem pôr em perigo a saude. A sciencia, que nunca dorme, constantemente encontra novas curas e descobre novos methodos para o bom caminho da humanidade e, finalmente, descobriu uma substancia que, usada internamente, dá aos nervos os phosphatos de que elles neccessitam, dandolhes a vitalidade e a energia perdidas.

Infelizmente, muitos phosphatos assim chamados não nutrem os nervos, devido a sua insolubilidade, e entre os poucos que realmente benefeciam os nervos está o *Virin-Phosphate*.

Sob esta forma o phosphato é facilmente dissolvido pelos sucos gastricos e devidamente assimilado pelo organismo, dando aos nervos novo e perenne vigor.

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de apetite, falta de memoria, falta de energia, é sempre com grande proveito que se toma o

"DYNAMOGENOL"

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de apetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desapparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

Dizem que o "Xarope de Alcatrão de Pinho" é bom para o tratamento do catarrho

Si soffreis de Catarrho, dôr de garganta, Asthma ou Bronchite, tomae —ACOLIN— Xarope de Alcatrão de Pinho — e achareis um meio rapido de curar-vos.

O effeito é positivo e admiravel até nos peiores casos.

A primeira dóse pôe promptamente termo ás peiores dores de cabeça, somnolencia, espirros, dôr de garganta, coryza, espectoração, peso na cabeça e outros detestaveis symptomas que habitualmente acompanham esses desagradaveis males.

Perda de olfato, audição imperfeita, mucosidade na garganta, são outros tantos symptomas que accusam presença de catharrho e que rapidamente se vence com o uso do —ACOLIN—

A todos que soffrem de Catarrho, seja de que fórma fôr, o ACOLIN trará alivio; não ha nada melhor, e é agradavel ao paladar, podendo adquirir-se em todas ao bôas pharmacias e drogarias.

ROMANCES

500 ROMANCES DIFFERENTES

COLLECÇÃO POPULAR

Cada volume . . . . . **1$000**

Collecções: Selecta e Luzitania

0 volume lindamente encadernado **1$500**

PEÇAM CATALOGOS

PAPELARIA E LIVRARIA

BOTELHO & C.

65, Rua do Ouvidor, 65

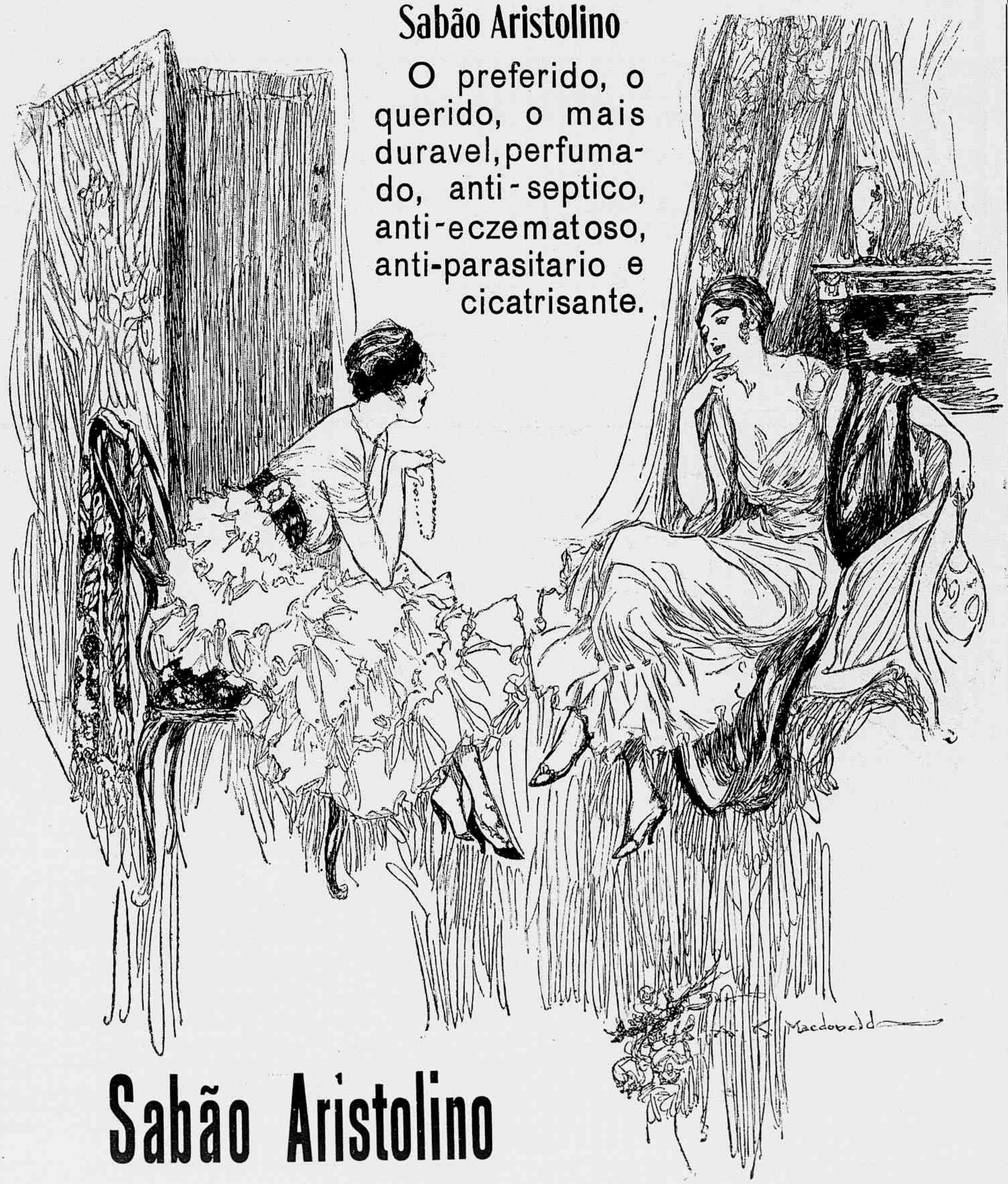
SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)

ARISTOLINO (SABÃO LIQUIDO) NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS. NÃO TOME BANHO, NÃO LAVE O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino

O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, anti-septico, anti-eczematoso, anti-parasitario e cicatrisante.



Sabão Aristolino

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

"ERASMIC"

PARIS E LONDRES

PERFUMARIAS FINAS

SABONETES RECONHECIDOS OS MELHORES

FORNECEDORES de S. M. o Rei de Hespanha
e de S. M. a Rainha da Inglaterra.

MARCA EM GRANDE MODA

A VENDA EM TODA A PARTE

Erasmic

15 Rue du Temple
Paris

Casa A Exposição 119, AVEINDA RIO BRANCO — Perfumarias finas,
Recommendamos Pó arroz **ALICE** e Perfumarias ERASMIC.

Cabellos Brancos

FRISOLINE Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3$000, pelo Correio 4$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Deposito : casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

"S. B. HOMŒOPATHICOS VIDENTES"

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão.

Caixa postal 1027-Rio de Janeiro-Sello para a resposta

CHA' MINEIRO

(MARCA REGISTRADA)

Que combate o arthritismo, poderoso eliminador do acido urico e diuretico energico ; tambem evita a arterio-sclerose, a uremia e a insufficiencia renal commum no verão. Está sendo tão falsificado que somos obrigados a chamar a attenção de nossos freguezes que devem acautelar-se contra a ganancia dos falsificadores que só visam o lucro e pouco se importam com a saude do proximo, vendendo uma planta nociva como legitimo *Chá Mineiro*. Não respeitam nem a marca registrada, e somos obrigados a proceder judicialmente contra elles, para salvagua dar os nossos direitos e defender a saude do povo, ingerindo de boa fé plantas nocivas, ou sem nenhum effeito, pelo legitimo *Chá Mineiro*, tão util á saude. — J. Monteiro da Silva & C., Flora Medicinal — Rua de S. Pedro n. 38 — Rio de Janeiro.

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER
DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS
REGIDEZ E RECONSTITUIÇÃO DOS SEIOS
EM MENOS DE UM MEZ, COM A
PASTA RUSSA
DO DOUTOR G. RICABAL
CELEBRE MEDICO E SCIENTISTA RUSSO
« VIDE O PROSPECTO QUE ACOMPANHA CADA FRASCO »
DEPOSITO - DROGARIA GRANADO
RUA 1° DE MARÇO, 14 RIO DE JANEIRO

? GRATIS!...

RICO E FELIZ

é ou será aquelle que conhece o «Supplemento illustrado» do MENSAGEIRO DA FORTUNA, onde são explicados os meios, ao alcance de toda a pessoa intelligente, para obter o bem-estar, o conforto, a saúde, uma posição social invejavel,emfim. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar ao jogo, ter bons empregos, obter a sympathia dos que têm dinheiro e impôr vossa vontade aos demais. DA'-SE GRATIS.

Escreva seu nome e endereço completos, rua e numero, cidade ou estação e Estado, com letra clara, e envie dentro do enveloppe 300 réis em sellos novos do Correio (de preferencia sellos de 10 réis) ao sr. Aristoteles G. Italia — Departamento 7 — Caixa Postal, 604 — Rio de Janeiro.

A causa da anemia e a sua cura rapida e radical

O nosso sangue é composto de globulos vermelhos e brancos; os vermelhos servem para fortalecer o organismo e os brancos para combater as molestias.

Na anemia os globulos vermelhos são mais ou menos deficientes e por isso o sangue não pode sustentar nem nutrir o organismo.

Os olhos tornam-se baços, as faces lividas e uma sensação de intensa fraqueza invade todo o organismo.

Os medicos estão agora convencidos de que nada mais efficiente para a cura rapida e radical da anemia do que um bom tonico verdadeiramente digestivo e nutritivo, e para isso *Nuvrin* é inegualavel, não só para limpar o estomago como para provocar o appetite, realizar a digestão dos alimentos e revigorar o sangue o mais enfraquecido.

Todos os que soffrem de anemia, os quaes no Brazil são innumeros, devem adquirir um frasco e usal-o com persistencia antes das refeições, e em pouco tempo se convencerão infallivelmente da sua incontestavel e prodigiosa efficacia.

Rapidamente os olhos tornam-se brilhantes e limpidos, as faces rosadas; experimentareis bom appetite, e todo o organismo sentirá seu beneficio.

Os dyspepticos não necessitam de diéta

Um especialista affirma que os acidos que causam perturbações de estomago podem ser neutralisados empregando-se Magnesia após as refeições

Todos os que soffrem de indigestões, dyspepsia, cardialgia, flatulencia ou qualquer forma de perturbação de estomago ou digestão hão de bem dizer a declaração ultimamente feita por um conhecidissimo especialista no tratamento de taes perturbações.

Diéta, diz elle, é um supplicio desnecessario que a muitos dyspepticos se impõe, porque diéta apenas significa evitar alimentos capazes de produzir acidos e fermentos no estomago. Todos os alimentos contêm praticamente acidos, ou elementos que os produzem; por isso a diéta, como meio de prevenir a acidez no estomago, geralmente conduz a semi-enfraquecimento e consequente debilidade. E' por este motivo que elle condemna severamente a diéta, porém não desapreciando o perigo da accumulação de acidos no estomago.

Na verdade elle aponta que nove sobre dez casos de perturbações de estomago e de digestão podem ser attribuidos a excessiva acidez; porém, elle tambem explica que meia colherinha de chá de magnesia *bisurada* pura (anti-acido que se pode obter em qualquer pharmacia) tomada em um pouco d'agua apóz as refeições, neutralisa este perigoso acido e tambem previne a possibilidade dos alimentos fermentarem no estomago. Assim, está visto, a magnezia *bisurada* torna desnecessario o emprego da diéta e de drogas, fazendo com que os dyspepticos sejam capazes de gozar alimentos sãos, sem receio de consequencia calamitosa. Os leitores devem trazer em mente que a magnesia *bisurada* é a unica formula preparada especialmente para o uso do estomago e não se deve confundil-a com os oxydos, acetatos e citratos de magnesia ou perigosas misturas de bismutho e magnesia; e não esqueçam que o producto genuino é sómente preparado em frascos azues.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS E MENINAS

7304 — Costume Jersey em ponto de meia de lã em grenat ou azul natièr . . . desde **20$000**

Meias de algodão, fundo branco . o par **2$000**

Sapatos em verniz . . . . . desde **5$500**

Bolas de borracha . . . . . desde **1$000**

698 — Vestidinhos de cassa fantasia, artigo de reclame de 1 a 7 annos . . . . . . **3$900**

Meias de algodão côres lisas . . desde **1$000**

Sapatos em pellica amarella . . desde **7$500**

7305 — Vestuario de brim branco com vivos de côres desde **8$500**

Piugas fantasia de algodão o par **1$300**

Botas de verniz cano de camurça desde **10$000**

SEMPRE NOVIDADES PARA CRIANÇAS

Parc Royal
PARC ROYAL
A MODA E A MULHER
A Moda e a Mulher são entidades que se completam. Sem a Moda, jámais conheceriamos o suprasummo da Belleza Feminina; sem a Mulher, perderia a Moda o seu maior encanto.
Se V. Ex.ª desejar conhecer
Uma casa consagrada á Moda Elegante,
Uma casa consagrada ás Senhoras Elegantes,
Visite sem demora o
PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 33 — Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1917

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

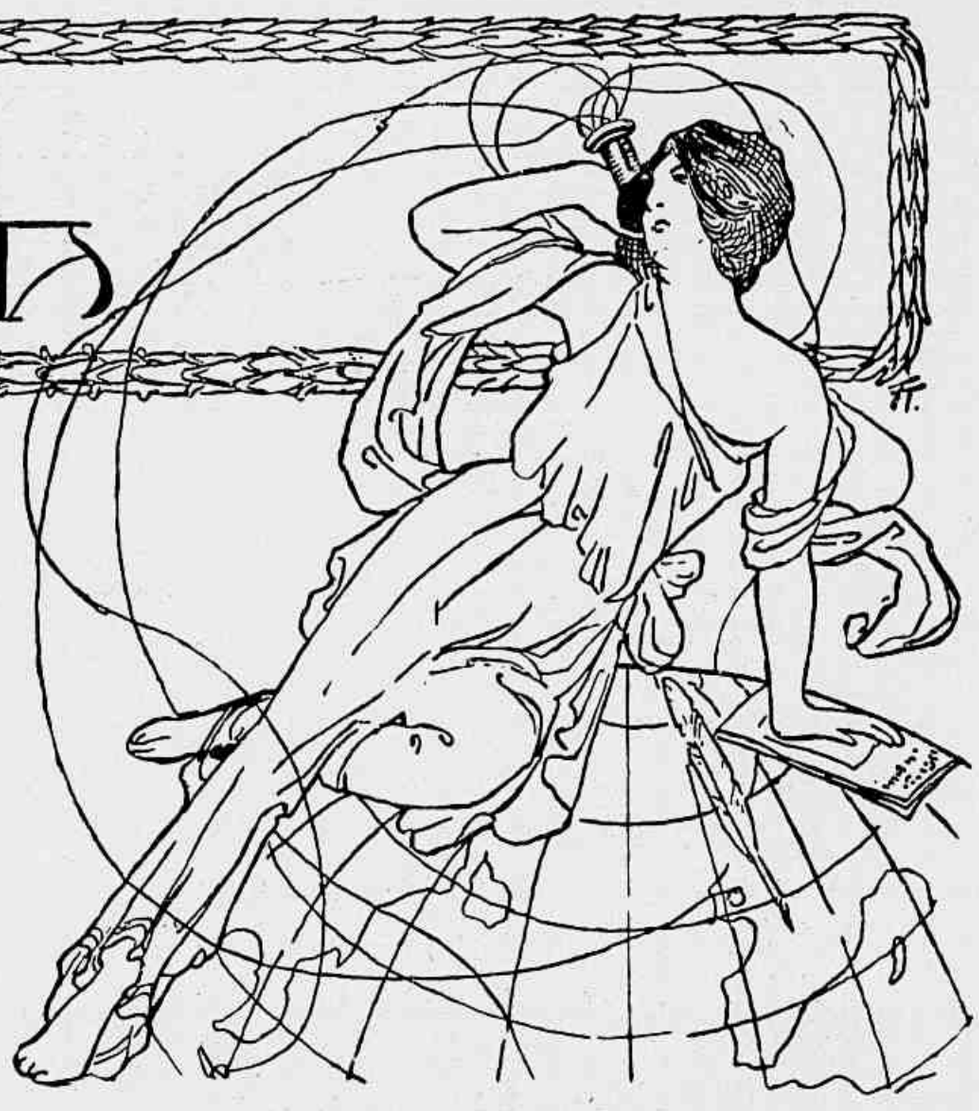
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



OS ESTADOS-UNIDOS NA GUERRA

A entrada dos Estados-Unidos na guerra suscitada entre as raças germanicas e a colligação das raças anglo-saxonica, latina e slava imprimiu um novo caracter ao gigantesco conflicto. A guerra européa tornou-se, definitivamente, em uma guerra mundial. O presidente Wilson dictou-lhe o programma idéologo, convertendo a pugna colossal em uma nova cruzada: a da democracia. No instante em que a Russia soffria a sua surprehendente metamorphose democratica, agitada por successos que parecem repetir os da Revolução Franceza, que a convulsionavam e lhe subvertiam a efficiencia militar, os Estados-Unidos trouxeram um apoio providencial aos povos da colligação liberal, compensando os desastres das armas moscovitas e arrastando, com a collaboração inepta dos erros allemães, os outros povos do continente americano para a arena onde se debatem os destinos do mundo futuro. Depois do Brasil, parece chegada a vez á Argentina de divorciar-se da neutralidade em que tanto parecia empenhar-se, e de novo se apresenta aos espiritos irrequietos a questão de saber se ao Brasil caberá o dever de contribuir com o valor e o sangue dos seus soldados para a liquidação da peleja portentosa.

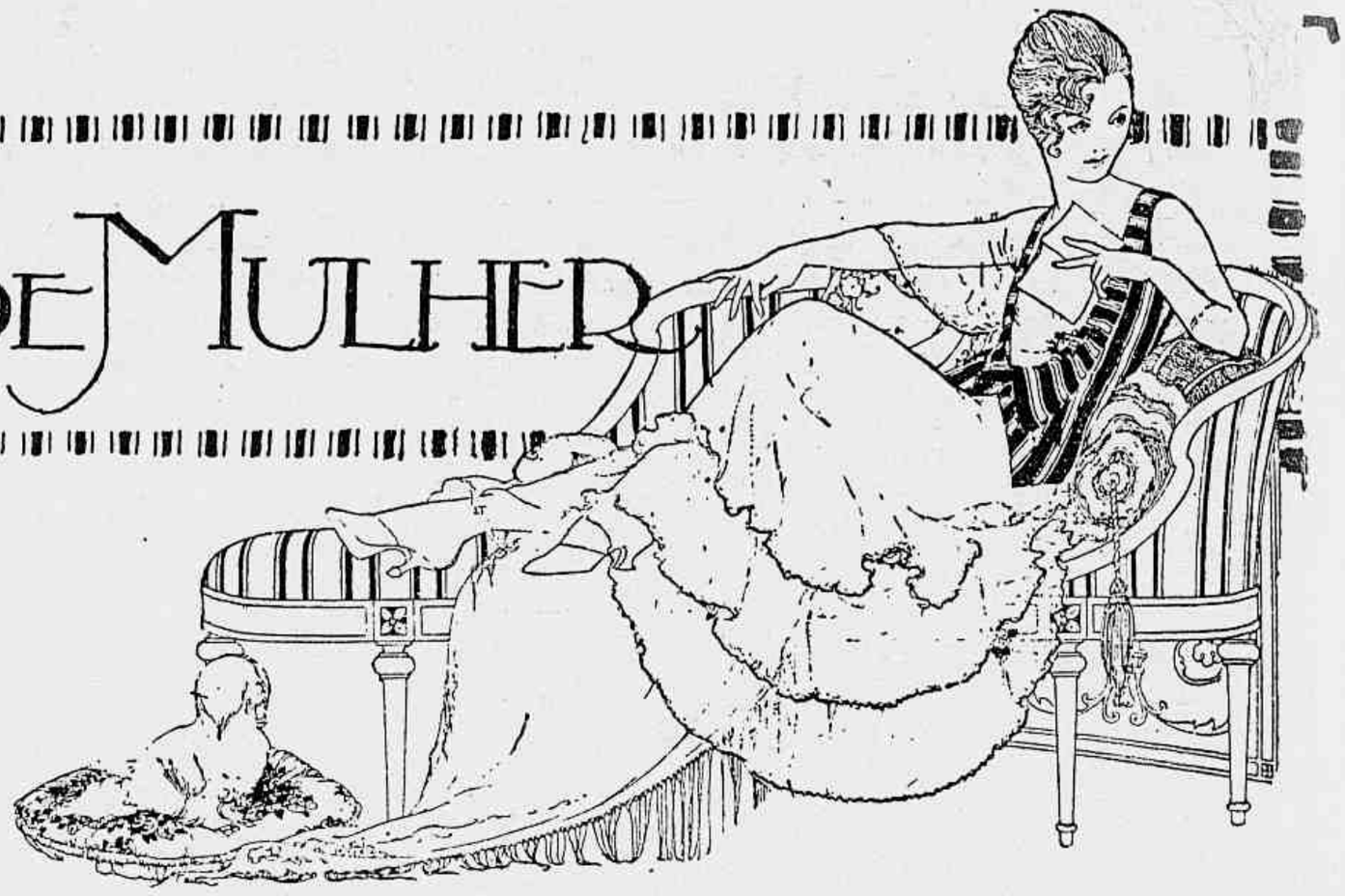
O Itamaraty já deu uma resposta cathegorica e tranquillisadora a esse questionario inquietador. Os serviços que o Brasil está nos casos de prestar aos alliados, abrindo-lhes os seus portos, patrulhando os mares ao longo do seu immenso littoral, fornecendo em grande escala as nações amigas dos generos alimenticios e das materias primas de que ellas carecem, estão sendo prestados com o mais pronunciado espirito de uma intima união de vistas.

Quanto a uma participação militar no conflicto, bastará pôr em confronto as poderosissimas reservas humanas de que dispoem os alliados com as deficiencias de população com que ainda lucta o Brasil. A liga das nações que combatem contra os Imperios Centraes representam uma população total, incluindo todos os seus dominios, superior a 800 milhões. O Brasil possue uma população inferior a 30 milhões, distribuidos por mais de 8 milhões de kilometros quadrados de territorio. Se acrescentarmos a este quadro demographico as considerações fundadas na crise da navegação, que torna impraticavel o transporte de tropas a grandes distancias, teremos encontrado os argumentos decisivos para oppôr ás fantasias bellicosas postas ultimamente em circulação.

Mas na guerra não estão empenhadas apenas as nações que combatem nos campos de batalha, mas tambem aquellas que, como o Brasil, concorrem por outros meios para a victoria das armas alliadas. Cada vez mais a lucta deixa de ser de odios para se transformar numa lucta de ideaes. O Brasil, coherente com os principios pacifistas que sempre praticou e defendeu, só tem motivos para regosijar-se de haver superiormente encontrado a formula que harmonisa o seu dever com o seu interesse e poderá, no dia da Paz, desfraldar a sua bandeira ao lado do pavilhão das estrellas, na festa da *Harmonia Universal* que terá como palco a cidade gloriosa de Paris.

O que já não será mais possivel, nesta guerra portentosa, é excluir della a participação politica da America. Com a entrada dos Estados-Unidos na gigantesca peleja de povos, a guerra é tanto americana como européa, pois que nos campos de batalha da Europa o que vae decidir-se é a causa commum da civilisação da raça branca, que é a nossa.

CARTAS DE MULHER



Patronato Americano a favor das Victimas da Guerra

As festas da Colonia Americana teem sempre um particular encanto. São alegres e são praticas. Constituem uma excellente escola para a pequena fantasia dispendiosa da nossa caridade elegante. Já mesmo antes da entrada dos Estados-Unidos na guerra, a colonia americana do Rio promovera algumas festas, como os chás, de ha tres annos, na Companhia do Gaz, e a kermesse na Associação dos Empregados no Commercio, em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados, que obtiveram um grande exito.

Agora, o chá-tango e a kermesse, no edificio da embaixada dos Estados-Unidos, posto pelo sr. embaixador Morgan á disposição do *comité* do Patronato Americano da Guerra, revelaram ainda uma vez um espirito original de inventiva e as qualidades fascinantes do grande povo, que o Rio acabou de comprehender com a conducta tão jovial e sympathica dos marinheiros do almirante Caperton, já tão populares que quasi os consideramos parte integrante da população da cidade.

As salas da Embaixada, uma vez em poder das senhoras, foram por ellas decoradas e utilisadas com a mais encantadora graça e a mais imprevista fantasia. A sala da chancellaria transformou-se numa loja de chapéos, concorrendo victoriosamente com a de Mme. Marigny. Na bibliotheca do Embaixador instalaram-se as mesas de chá, servidas pelas senhorinhas Clara e Gasparina dos Santos, Lina Leão Teixeira, Maria Luisa Bandeira, Mlles. Yvonne Masset e Suzanne Petit, *misses* Gladys e Elsie Pulle, Leah Hime, Ruth Hentz, Martha Shaffer, Jeanne e Anna Shaw, coadjuvadas por Mrs. Nolting e Mrs. Guimarães, todas vestidas á moda do tempo de Washington e representando quatro das nações alliadas. A sra. Francisco de Castro presidia a venda de flôres com *misses* Phyllis Hood, Ivy de Castro e Margaret Sanceau; e havia ainda outras pequenas lojas improvisadas nos salões.

A commissão executiva da *American War Relief Fund* do Rio, composta de Mrs. F. K. Hill, presidente, C. A. Hentz, A. R. Shaw, F. A. Huntress, L. J. Carder, C. A. Sylvester, C. E. Paxon, H. C. Tucker, I. B. Harper, A. D. Mac Millen, W. V. B. Van Dyck e A. Landsberg, sob a presidencia honorifica do sr. embaixador E. V. Morgan, arrecadou nos dias 11 e 12 cêrca de vinte e cinco contos, tendo o sr. almirante Caperton cedido

Mrs. Charles Hentz e Mrs. Morgan, presidenta e vogal do Comité de Publicidade da «American War Relief Fund of Rio de Janeiro»

a banda de bordo para tocar durante os dois dias e mandando tambem o sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, uma banda da armada, como espontanea gentilesa, abrilhantar a festa.

Vinte e cinco contos em duas breves tardes de chá representam um tão extraordinario resultado que eu proponho ás minhas patricias, como thema de meditação, a organisação desta linda festa americana. Não me admiro mais de que os Estados-Unidos sejam a mais rica nação do mundo: pois se com algumas chavenas de chá as senhoras americanas do Rio conseguem reunir tanto dinheiro, sem temerem a concorrencia de Caruso, cuja voz está fazendo cahir na bilheteria do Municipal tantos centos de contos nesta hora de crise!

E' tão grande a confiança que me inspiram as senhoras da Colonia Americana que ainda espero do seu espirito de iniciativa que implantem no Rio a moda, tão apropriada ao nosso clima, das *garden-parties* e descubram o processo de dar animação ás nossas maravilhosas praias desertas, escolhendo-as como scenario e palco para algumas das suas festas. Tenho a esperança de que, se o *Country-Club* resolvesse instituir um chá semanal na Avenida Atlantica, instalando no areal, entre o Leme e a Egrejinha, um colorido acampamento de barracas de lona e grandes parasóes, esses chás á beira-mar teriam uma concorrencia numerosa. As nossas praias, sem casinos, sem hoteis, sem restaurantes, sem *bars*, são bellesas despresadas e mortas. Parecem distar legoas do Rio, de tal modo as vemos abandonadas e êrmas.

A *American War Relief Fund* reuniu no seu *comité* de patronato algumas das senhoras mais illustres da sociedade brasileira. Lá estão as sras. Wenceslão Braz, Nilo Peçanha, Ruy Barbosa, Miguel Calmon, Leitão da Cunha, Rodrigo Octavio, Antonio Azeredo, Joaquim Ribeiro, Evangelina de Alencar, Lopes Esteves e Pereira Lima. E' quanto é necessario para garantir a essas festas das praias e dos jardins a concorrencia das nossas educadoras do bom gosto.

Appello para as senhoras americanas, para o seu espirito de iniciativa, para o seu senso pratico, para o seu instincto de organisação, afim de que nos ajudem na cruzada de valorisação das nossas praias e para que nellas criemos um reflexo de Long Island...

IRACEMA

A festa do Patronato Americano na Embaixada dos Estados Unidos

Noticias e Commentarios

A ténia do Rio

HA quanto tempo o jogo do *bicho* vinha depauperando o organismo economico da cidade! De quantas desgraças, de quantas indignidades, de quantas ruinas, de quantos delictos não era diariamente responsavel a indestructivel ténia, que envolvia nos seus anneis quasi toda a população do Rio! Não havia quem não reconhecesse as devastações alarmantes do mal. A população do Rio levantava-se, de manhã, empolgada pela anciedade de *jogar no bicho*. A's tres horas da tarde, a cidade, desde os suburbios á rua do Ouvidor, era convulsionada pelo mesmo fremito nervoso e pelo mesmo alvoroço de curiosidade: conhecer o numero da sorte grande, bussola do azar e da fortuna para o *bicho*.

Por varias vezes, a Policia pretendeu exterminar a *ténia*; mas, resistindo aos drasticos, a formidavel *solitaria* reproduzia-se e desenvolvia-se, depauperando cada vez mais o organismo em que se implantara.

O sr. dr. Aurelino Leal resolveu, tambem, exterminar a ténia. A campanha que elle sustenta actualmente contra o *bicho* é já um dos resultados da conferencia Judiciaria-Policial, reunida por sua iniciativa. Desta vez, norteado e apoiado pelo parecer de um grupo numeroso de magistrados, e devidamente elucidado por uma investigação preliminar, o chefe da Policia está dirigindo a batalha ao *bicho* com todos os preceitos da tactica e da estrategia. O sr. dr. Aurelino Leal, com a sua experiencia, sabe perfeitamente que os vicios custam muito mais a exterminar do que as epidemias. Mas basta que dos seus esforços resulte uma particula do que esperam os optimistas, e já elle terá prestado ao saneamento moral do Rio um assignalado serviço.

A "black-list" e o Brasil

NUNCA se fallou mais em liberdade, em direito, no respeito pela soberania dos povos, do que nestes tres annos. A *black-list*, imaginada, decretada e applicada pela Inglaterra em todo o mundo aonde chega a jurisdição da sua omnipotencia, foi e está sendo uma das armas mais efficazes de defesa e ataque no campo economico, uma daquellas com que a Inglaterra vibrou mais fundos golpes nos interesses dos seus concorrentes e inimigos; mas representava tambem a mais formal violação aos direitos de soberania... pelos quaes pugnava a puritana Inglaterra.

A concessão que o sr. ministro das Relações Exteriores acaba de obter do governo inglez e pela qual o gabinete britannico se compromette a não incluir, de agora para o futuro, na *black-list* nenhuma firma genuinamente brasileira sem previa audiencia do nosso governo, significa que o sr. dr. Nilo Peçanha não considera a amizade incompativel com o interesse e o interesse com a dignidade. Com este accordo o Brasil readquiriu a sua posição vertical. Por mais legitimos que fossem os interesses de Inglaterra, ella mesma acabou reconhecendo que a applicação sem limites da sua *black-list* conduzia a verdadeiros e odiosos attentados á soberania das nações.

Na Quinta da Bôa Vista — Galanteria e civismo

Não se comprehendia que o governo inglez trouxesse as suas represalias economicas até ao Brasil e usasse dellas contra casas *brasileiras*, baseando-se em simples informações dos seus delegados e sem a annuencia das autoridades brasileiras.

Critica musical

HA dias, num dos nossos grandes jornaes, um critico musical assim se referia, num accesso de exaltação *lyrica*, a uma das operas do repertorio do Municipal:

"O grande publico tinha o prazer infinito, incomparavel, de ouvir essa extraordinaria peça musical, em que os pensamentos *solidos* (?), *soltos*, *immensos*, como infinitos vôos de aguia, correm, passam, num turbilhão, numa vertigem, dentro de um systhema contrapontista *inédito*, em que a orchestra obtem effeitos novos e *inimitaveis* sonoridades, e isto sem parar nunca, num movimento instrumental intenso, permanente, maravilhoso, entrando pela alma da gente como um prodigioso e emocionante despertador de sensações!..."

A que genial compositor pensa o leitor que se refere este critico musical? A que obra sublime imagina que elle entôa este hymno enthusiasta?

Wagner? Berlioz? Beethoven?

O "Tristão e Isolda"? A "Damnação de Fausto?" A 9.ª Symphonia? Não. Trata-se apenas de Puccini e da *Tosca*.

Ora bolas!

A moda do duello

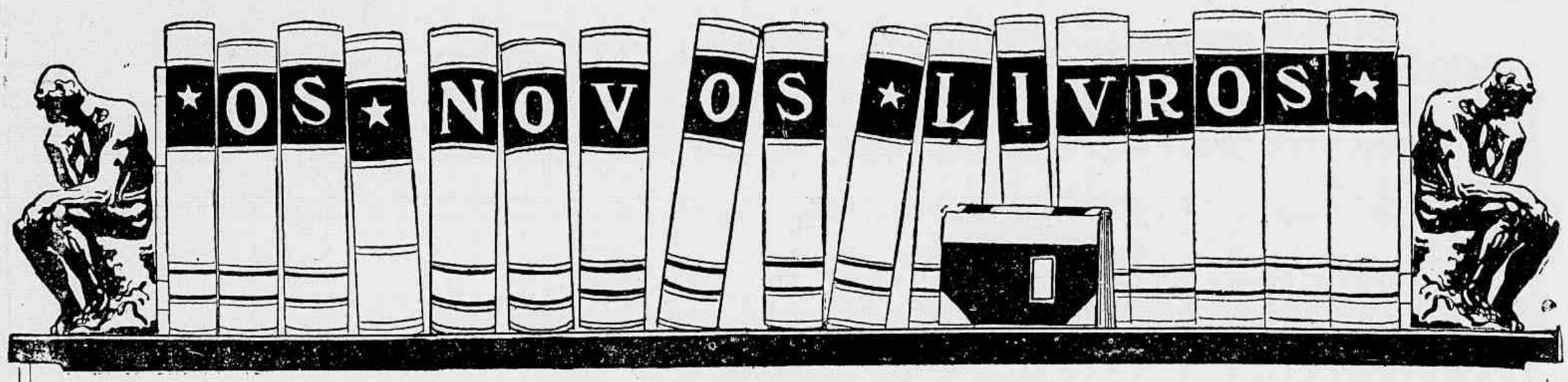
O duello, que é uma sobrevivencia dos costumes da era da cavallaria, nunca poude radicar-se nos habitos do Brasil democrata. O conflicto no meio da rua, com bengala ou chicote, e as altercações insultuosas e licenciosas pela imprensa eram os processos com que se liquidavam sempre as questões pessoaes. No espaço de um mez, ha a registrar, porém, dois conflictos para os quaes se procurou a nobre solução do encontro pelas armas e em que se defendeu a honra sem recurso á bengala e á polemica. Não falta quem considere profundamente lamentavel este processo de liquidar contendas de honra. Emquanto não se inventar outro, que salvaguarde a dignidade e a proteja do ridiculo e da grosseria dos conflictos a bengala, no meio da rua, o duello será ainda o processo mais decente e mais nobremente varonil de solucionar os casos de honra.

Os partidarios da bofetada e do murro são ainda, porém, em grandissimo numero. Ha, mesmo, quem ache ridiculo que dous homens afrontem a morte para se desafrontarem de uma injuria. Esses teem em bem pouca conta o valor de uma offensa...

Distinctissimo

José Antonio José, num dos seus "Hontem, hoje, amanhã", d'*O Paiz*, brinda o Director do Patrimonio com o superlativo de distincto. Chama-lhe *distinctissimo*. Nunca se sabe quando José Antonio José applica a sério ou ironicamente os seus qualificativos. Os seus sarcasmos são, ás vezes, tão subtis que as victimas se mostram agradecidas. Depois que José Antonio José tão máo uso fez do qualificativo *distinctissimo* teremos o cuidado de não o empregar na sua fascinadora personalidade. E' um superlativo depreciado.

A recepção na Legação do Chile commemorativa da Independencia (18 de Setembro)



Discursos na Academia Maranhense

Contem este opusculo o discurso proferido pelo sr. Raimundo Lopes na sessão de recepção da Academia Maranhense, realisada no salão nobre do Congresso do Estado, e a resposta do sr. Domingos Barbosa á alocução academica do recipendiario.

O sr. Raimundo Lopes é o auctor da obra *O Torrão Maranhense*, á qual esta *Revista* fez, por occasião do seu apparecimento, a devida e enthusiastica referencia, apontando o como um dos mais perfeitos continuadores da obra do genial Euclydes da Cunha. No seu discurso academico confirmam-se os dotes de pensador, de erudito e de estylista que fazem do sr. Raimundo Lopes um dos mais *sérios* cultores da nossa litteratura nacionalista. Muito haveria que respigar nesse magnifico discurso, onde as idéas se concatenam quasi sem solução de continuidade, expressas com um intenso fulgôr litterario, fallando de Maranhão Sobrinho, o auctor de *Estatuetas* e de *Papeis Velhos*, cuja cadeira na Academia veio occupar.

O discurso com que lhe respondeu o sr. Domingos Barbosa é uma justa e bella homenagem ao novo e illustre socio da Academia do Maranhão.

A acção do poeta Olavo Bilac e o reerguimento do espirito nacional

Conferencia do sr. Carlos Pontes, proferida em Maceió por occasião da instalação da Liga da Defesa Nacional. — O patriotismo é um assumpto de inexgottavel bellesa para o pensador como para o poeta. Olavo Bilac, agradecendo ao sr. Carlos Pontes a offerenda e homenagem da sua conferencia, tece-lhe elogios que não podem ultrapassar-se nem na bellesa da fórma nem na altura do conceito.

Toda a imprensa tem brindado o sr. Carlos Pontes com as mais agradaveis referencias, num côro unanime de louvores, encarecendo os primores de forma que revestem a nobre bellesa dos seus pensamentos.

Heróes e Bandidos

por *João do Norte*.

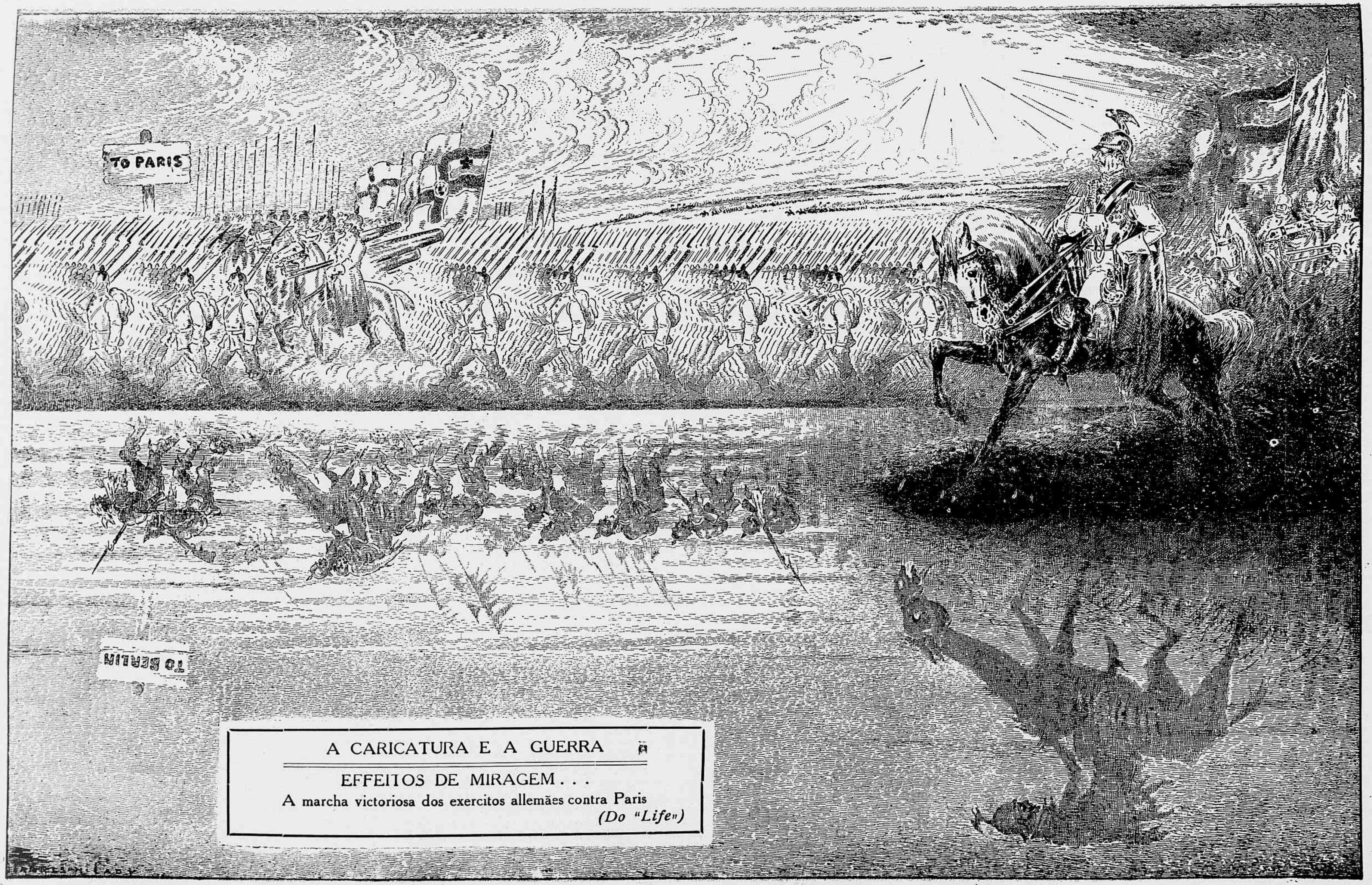
Chegamos tarde para registar o apparecimento da nova obra do distincto escriptor, que tão grande exito obteve, a ponto de se haver esgotado a sua primeira edição.

Já por mais de uma vez, referindo-nos ao sr. João do Norte, nos pronunciámos sobre as suas notaveis qualidades narrativas.

Utilisando-se de uma prosa clara, elegante, correntia, sem asperesas, dispondo de um copioso vocabulario regionalista, sabendo pintar figuras, animal-as e movel-as em acções intensas, e juntando a isso o talento — que vae sendo tão raro — da sobriedade, o sr. João do Norte é um esplendido narrador do banditismo sertanejo.

O seu livro lê-se como um romance e sem que, para isso, elle tivesse de desistir de ser um elevado historiador e commentador de costumes e um sagaz analysta dessas almas anachronicas dos salteadores e dos campeadores do sertão.

A ceremonia da assignatura do Tratado litterario com a França na sala «Independencia» do Palacio do Itamaraty



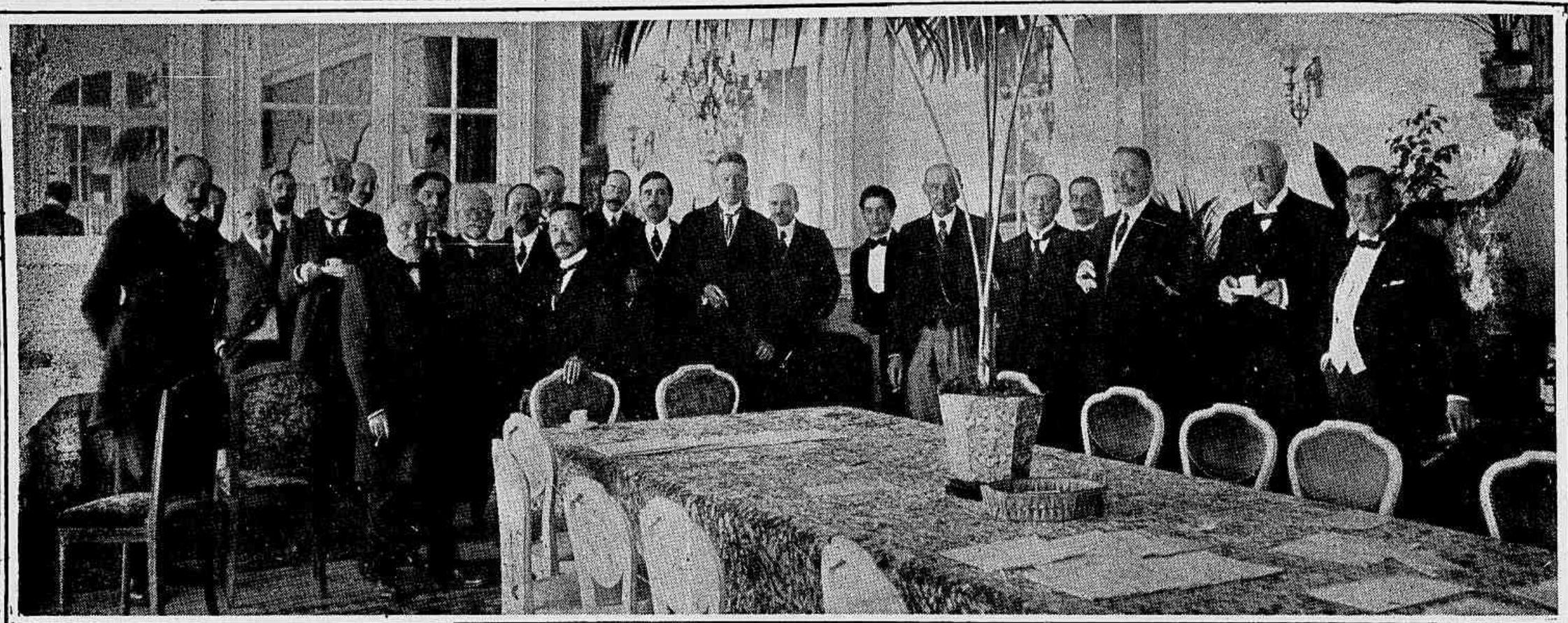
A CARICATURA E A GUERRA

EFFEITOS DE MIRAGEM . . .

A marcha victoriosa dos exercitos allemães contra Paris

(Do "Life")

A "Revista" em França



1) Banquete offerecido ao Senador Irineu Machado pelo Governo Belga, no Havre, com a presença dos ministros de todas as nações alliadas.

2) Festa offerecida ao mesmo Senador pelas tripulações dos vapores "Araguary", "Corcovado", "Mucury", "Gurupy", "Itapacy", "Mossoró", "Guahyba", "Jacuhy", "Aracaty" e "Tabagy".

Uma «idiotice»

E' com esta rude franqueza que *A Noite* se expressa, analysando a redacção do contracto para a exploração do Theatro Municipal pela empresa Mocchi e cuja minuta o *distinctissimo* Director do Patrimonio submetteu á apreciação do grande e popular jornal. O qualificativo, applicado á clausula que regula o preço das localidades, de um criterio de latitude illimitada, é severo, mas justo. O sr. Director do Patrimonio não poderia esperar outro julgamento para esse diploma claudicante e absurdo que, estabelecendo um preço maximo de 28$000 para as cadeiras, na venda avulsa, seguidamente faculta á Empresa elevar esse preço em circumstancias que escapam á fiscalisação da Directoria do Patrimonio.

A *Revista da Semana* não tem nenhuma má vontade contra o sr. Mocchi, que exerce um direito zelando os seus interesses e a quem, indubitavelmente, o Rio deve relevantes serviços... que lhe teem sido pagos com generosa bizarria.

Quem cumpre mal o seu dever é a Directoria do Patrimonio, que tem revelado superabundantemente a sua incompetencia. Tanto o sr. Mocchi como a Prefeitura e o publico lucrariam em que aquelle logar fosse occupado por quem tivesse outra auctoridade para desempenhal-o e não se expuzesse, expondo tambem a Empresa concessionaria, a criticas agrestes.

A Semana do Amor

O sr. Roberto Gomes assim intitula, na sua costumada e bella chronica artistica para um semanario do Rio, a semana lyrica em que se cantaram *Marouf*, *Carmen*, *Tristão e Isolda* e *Sansão e Dalila*. O chronista terá de conservar esse titulo fascinante para os seus restantes commentarios á estação lyrica. *Tosca*, *Siberia*, *Elixir de Amor* e o proprio *Mephistopheles* que outra cousa são do que dramas de amor interpretados pela musica?

Certo, elles não teem a elevação symbolica e a intensidade passional desse assombroso *Tristão e Isolda*, onde existem, convertidos em harmonia, todos os desejos, todas as doçuras, todos os martyrios, todos os gosos e todos os ideaes do amor profano. Mas é sempre o amor que serve de thema invariavel aos poemas lyricos. Não é elle o maximo deflagrador das catastrophes humanas, dos seus extases e das suas hallucinações? Não se diria que o amor é a propria substancia da arte e o sentimento — embora tão enleado aos sentidos — que mais exalta a inspiração artistica?

O anniversario d'«A Noticia»

Fez annos na segunda-feira o primoroso vespertino, que tem a dirigil-o um dos mestres do jornalismo brasileiro e aquelle que, por consenso unanime, mais obstinada e invariavelmente professa a polidez e a gentileza no exercicio da sua nobre profissão. O sr. Manoel de Oliveira Rocha é, escrevendo como conversando, um *charmeur*.

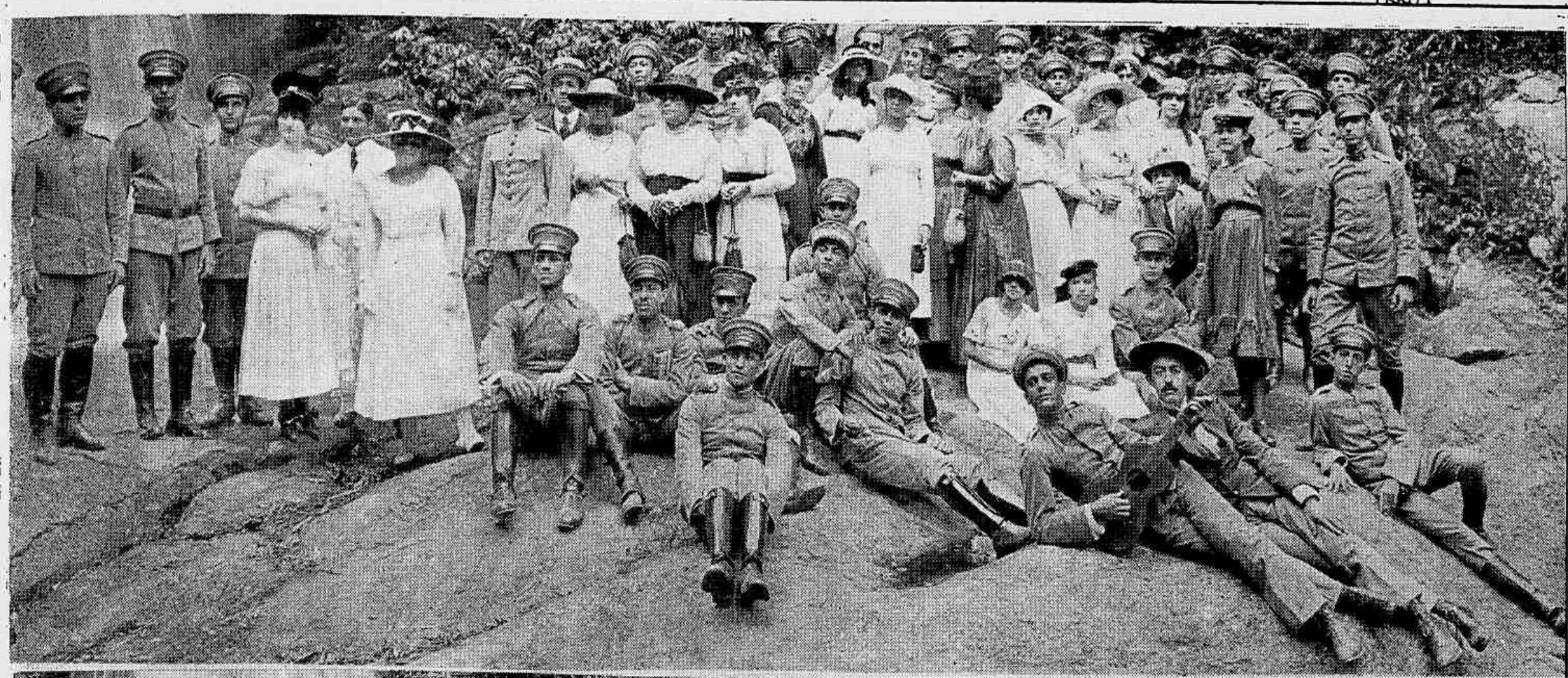
O seu grande talento, a sua illustração e a sua experiencia são ainda valorisados por essa impeccavel fidalguia de estylo e de maneiras que o tornam inconfundivel.

Tem já uma longa vida *A Noticia* e nessa vida longa ella mantem o brilho de uma tradição honrosissima. Na sua collaboração, no decurso destes vinte e tres annos, figuram os nomes mais illustres da litteratura nacional. Quantos naquellas hospitaleiras columnas inauguraram a sua carreira jornalistica, procurando por ellas o contacto com o publico selecto que sempre se conservou fiel á leitura do fino e distincto jornal!

E' com a mais cordeal camaradagem que felicitamos a redacção d'*A Noticia* na pessoa do seu eminente director.

Reservamos aos nossos leitores, para muito breve, uma sensacional surpreza, que será annunciada no proximo numero

... O Pic-Nic offerecido ao "Tiro Pernambucano" - na Cascatinha



NOTICIAS E COMMENTARIOS

Por fazer de cavalleiro de S. Jorge

Os jornaes noticiaram que o juiz da 2.ª Vara Criminal condemnou á pena de 3 annos e 6 mezes de prisão cellular o creoulo Emilio dos Santos, que foi preso num candomblé, quando fazia de "cavalleiro de S. Jorge".

Ficamos com a impressão de que deve ser uma cousa abominavel o que fazia esse creoulo para que tenha sido condemnado, nesta nossa terra de tão proverbial indulgencia e impunidade, a tres annos e meio de prisão cellular. Ha assassinos que teem tido penas menores. Tomamos nota de que "fazer de cavalleiro de S. Jorge" é crime para 42 mezes de prisão. Peor do que fazer de cavalleiro de industria. Terrivel creoulo, que mesmo quando faz de santo merece tão duro castigo!

As sociedades de Tiro e a "Revista"

A *Revista da Semana* pede aos Tiros da Bahia, ao 13 de Pernambuco, ao 206 de Alagôas, 20 de Campos, 220 de Macahé, aos 12 e 302 de Petropolis, ao 24 de Friburgo, 17 de Juiz de Fóra, 94 de Mathias Barbosa, 285 de Itajubá, 290 de Santa Rita de Sapucahy, 99 de Paranaguá, 40 de Florianopolis, 4 de Porto Alegre, 19 de Curityba e 11 de Santos, que lhe enviem photographias tiradas por occasião das chegadas aos seus respectivos quarteis e das manifestações populares a que deram motivo os seus regressos.

A *Revista da Semana* publicará com muito prazer nas suas paginas essa documentação complementar das grandiosas festas commemorativas de 7 de Setembro.

Calma e confiança

A brilhante edição da tarde do *Jornal do Commercio* publicava, ha dias, na sua primorosa secção *Topicos do Dia*, a seguinte noticia:

«*Carta para aqui enviada pelo sr. Henrique Coutinho, nome muito conhecido nas nossas rodas commerciaes, informa que em Portugal reina calma e confiança. As tropas continuam a marchar para a guerra sem perigo e com enthusiasmo.*»

Esta noticia era publicada precisamente quando Portugal se achava convulsionado por um novo e alarmante movimento operario, com todos os serviços de correios e telegraphos e de viação ferrea suspensos por motivo de uma greve colossal, que abrangeu os proprios funccionarios do Estado, obrigando o governo a decretar pela *3.ª vez neste anno* o estado de sitio em Lisboa; quando os telegrammas noticiavam que as ruas da capital portugueza se achavam occupadas pelas forças militares, que o commercio se conservava de portas fechadas, e que diversas explosões de bombas de dynamite se haviam registrado na série macabra do dynamitismo revolucionario lisboeta. Esta é a "calma e confiança" que o sr. Coutinho contempla em Portugal, de onde as tropas "continuam a marchar para a guerra sem perigo."

Sem perigo para o sr. Coutinho, bem entendido.

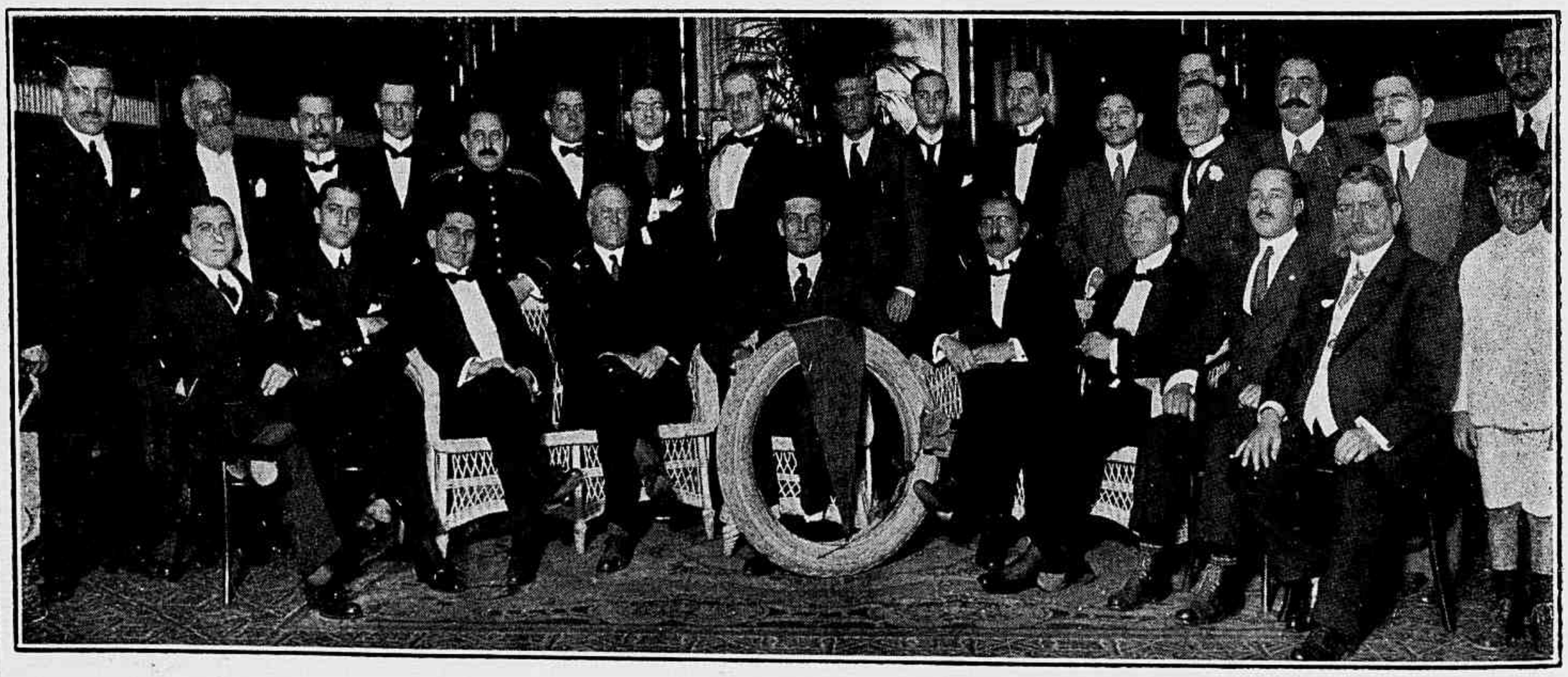
Um soldado belga pede á "Revista da Semana" uma madrinha brasileira

Entre a correspondencia que nos trouxe o *Liger*, destacava-se uma carta emocionante, escripta do «Hôpital Militaire Belge" de Bonsecours (Rouen), pelo soldado belga do 4.º de caçadores, Théo Van Eieleke, pedindo-nos que lhe obtivessemos uma madrinha.

Soldado voluntario desde o principio da guerra, privado da affeição da familia, que permanece encerrada na Belgica, transformada em uma fortaleza-carcere pelos allemães, que a occupam, o soldado belga, actualmente convalescente de um grave ferimento recebido em combate, lembra-se de recorrer ao Brasil pedindo uma madrinha brasileira, cuja correspondencia seja para elle um reconforto moral, tão salutar na vida dolorosa de um soldado privado da familia.

Temos quasi a certeza de que esse apello do soldado belga não ficará sem resposta, antes encontrará echo no coração sensibilissimo da mulher brasileira e que mais do que uma se dirigirá a *Théo Van Eieleke 4.e chasseurs à pied; Hôpital Belge, salle 17; à Bonsecours. Rouen (France)*, mandando-lhe as palavras de bondade que só a mulher sabe escrever.

O JANTAR DA "GOODYEAR" NO HOTEL DOS ESTRANGEIROS — GRUPO DE CONVIDADOS



No salão nobre do Hotel dos Estrangeiros, os representantes da fabrica de pneumaticos e accessorios para automoveis dos Estados Unidos, nesta Capital, The Goodyear Tire & Rubber C.º, offereceram ha dias um jantar aos proprietarios de garages do Rio e á imprensa carioca. Presentes cerca de trinta pessoas, foi servido o jantar, findo o qual o Sr. S. F. Fuller, gerente daquella Empreza no Rio de Janeiro, agradeceu a presença da imprensa. Em seguida o Director da *Goodyear* fez uma exposição dos methodos de fabricação de pneumaticos, discorrendo sobre a fundação no Brasil de postos de serviço da fabrica *Goodyear*.

Reservamos aos nossos leitores, para muito breve, uma sensacional surpreza, que será annunciada no proximo numero

Os Tiros Estaduaes no Rio

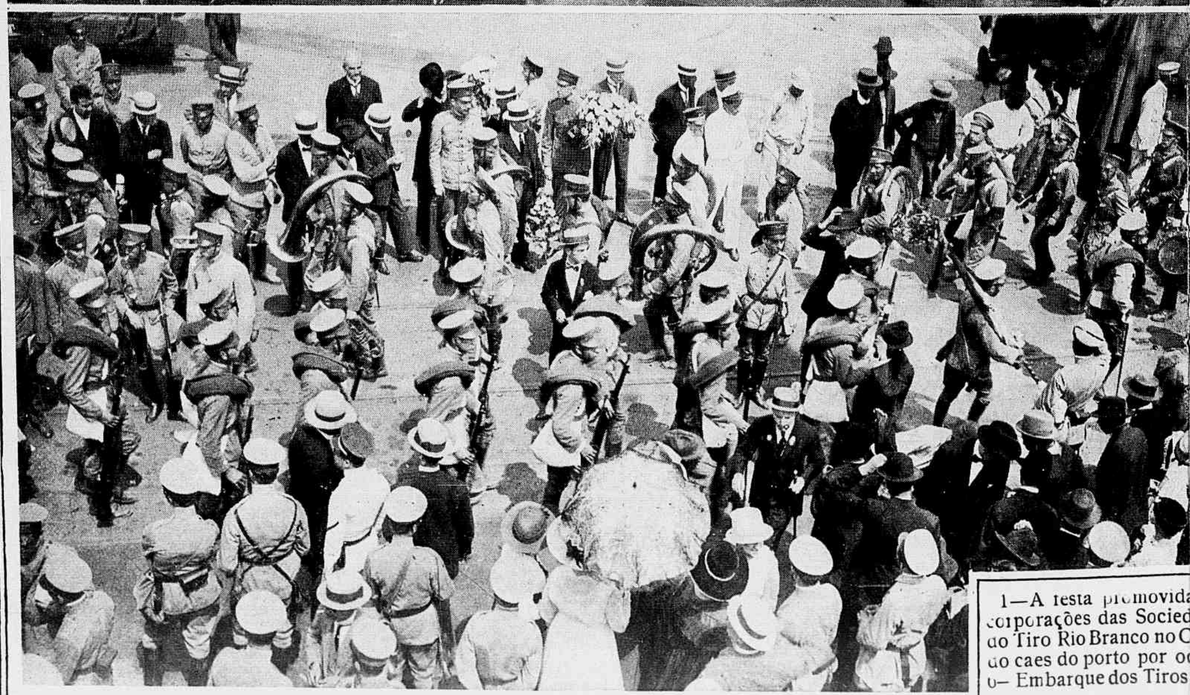
1 e 2—Aspectos da «Garden-Party» offerecida pelo sr. dr. Favorino Mercio ao Tiro de Bagé, n. 259, no Bar do Leme.

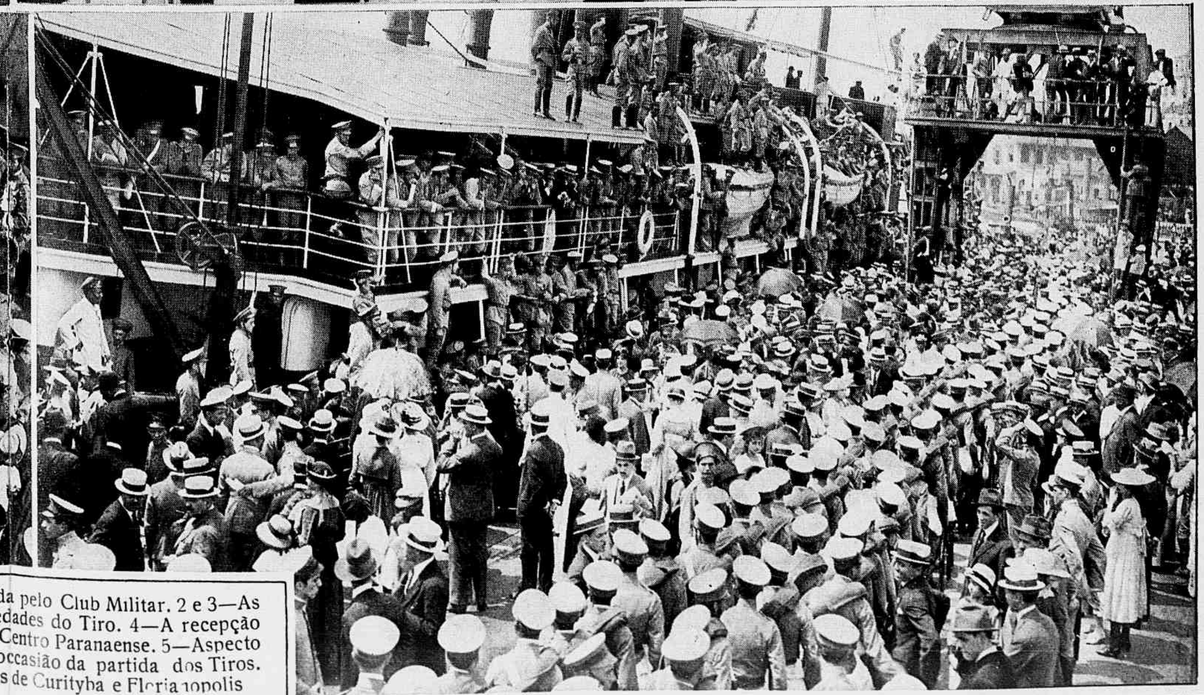
Concurso de Tiro organisado por «A Noite»

3—A cerimonia da distribuição dos premios aos vencedores, na redacção de «A Noite», pelo marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra. Entre os presentes vêem-se o almirante Alexandrino, ministro da Marinha, representantes dos ministros do Exterior e do Interior, chefe de Policia, etc.

Revista da Semana

Echos das festas da Independencia





1—A festa promovida pelo Club Militar. 2 e 3—As corporações das Sociedades do Tiro. 4—A recepção do Tiro Rio Branco no Centro Paranaense. 5—Aspecto do caes do porto por occasião da partida dos Tiros. 6— Embarque dos Tiros de Curityba e Florianopolis

Figuras e Factos

1 — Grupo de convidados na ceremonia da inauguração do retrato do Sr. Dr. Aguiar Moreira na Inspectoria das Estradas.

2 — A festividade da distribuição de premios e roupa aos alumnos das escolas municipaes do Districto Federal, realisada no Parque da Republica pela Associação Municipal Protectora da Infancia Desvalida.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

E, umas após outras, passavam todas deante de nós, o rico manto de seda mal preso das espaduas, um pouco da nudez do decóte á vista . . .

— As nossas mulheres attingiram um gráu de cultura que as torna formosissimas e confiantes da sua superioridade. Nenhuma dessas creaturas admiraveis que pizam as escadas de marmore branco duvida da propria bellêsa e muito menos da distincção e esplendor da toilette *que a ornamenta e illumina.*

— No emtanto, em relação aos homens . . .

— Ellas adeantaram-se, no minimo, meio seculo. E' facil de ver-se: a não ser algumas duzias de figuras masculinas, que o sentimento do proprio equilibrio animou de vida propria e tranquilla, os demais não chegam a ter tempo senão de raparar nos outros . . . Nota aquelle joven diplomata: tem estado, ha dez minutos, extasiado deante do Helio Lobo (ah, v. ainda não conhece o Helio: é aquell'outro rapaz, além, de mãos nos bolsos da calça, o ar mais despreoccupado deste mundo, o que lhe não fica mal). O Helio é um modelo para os noveis secretarios; copiam-no integralmente — de tal sorte que acabarão por achal-o peior do que elles proprios . . .

— Má-lingua!

— Apenas um pouco de photographia animada . . .

E Carlos D'Utra dá-me o braço e subimos juntos, direcção da platéa.

De caminho, paramos um minuto para cumprimentar os condes Candido Mendes — a condessa traz um adoravel vestido negro, com uma pequena rosa vermelha na cintura; no collo alvo brilha um pendantif *de rubis . . .*

— Mascagni vae dar-nos alguma surpresa, abaixo do seu engenho . . .

— E' preferivel não antecipar juizos.

— Em Buenos-Ayres, a Lodoleta *desagradou de todo.*

— O mundo do Colon *não é o do* Municipal: *os sentimentos são bem diversos, embora a cultura pareça a mesma.*

Já na platéa, o nosso olhar perde-se de puro gôso, inebriado pela maravilha da sala. Frisas, camarotes, balcões, poltronas, as galerias, repleto o theatro todo. E, por todos os seus cantos, a mesma nota viva e estonteante de esplendor e bellêsa. Os vestidos que vemos são o producto de imaginações gloriosas, a obra de mil e um dyonisios *egualmente apaixonados. A variedade das creações da rua da Paz accentúa-se, na multiplicidade dos modelos lindissimos, por uma preferencia bizarra de gôsto oriental, o chinês e o* saigon, *havendo, porém, aqui, algumas intelligencias guiadoras, as sras. Santos Lobo e Francklin Sampaio, a quem aprazem os hespanhóes de Lanvin e os drapeados de Redfern. E ainda outras, exemplos de graça, como as senhorinhas Ivany e Irany Gonçalves, Alves de Sousa e Vera Barbosa, vestem as combinações suaves e deliciosas, em modelos simples de Martial e Armand. O bizarrismo das combinações chocantes, em* citron *e rubro, azul e ouro, negro e amarello, cereja e cinza ou prata predomina, palhetando de radiações brilhantes a sala opulenta e rumorosa . . ,*

No camarote presidencial, hoje tomado pela illustre familia do vice-presidente em exercicio, elle proprio presente, a sra. Urbano Santos tem um vestido de rendas negras e as senhorinhas estão de azul-celeste. No camarote do prefeito, acham-se a ministra Amaro Cavalcanti, toilette *malva e rendas creme, e a sra. Raul Caracas,* née *Amaro Cavalcanti, cujo vestido gracioso é trabalhado em seda e entremeios brancos.*

— Aquella toilette *azul esmalte, da sra. Jorge Lage, é das mais bellas; agrada-me, tambem, muitissimo, o tom roseo do vestido andalús da sra. Evangelina de Alencar . . .*

— Não escolhas. E' justo citarem-se uma por uma todas as toilettes *desta noite magnifica. Não pódes preferir. Em geral, todas são admiraveis, d'ahi a maravilha do conjuncto. Vê o lado de lá: a sra. Sousa Ribeiro, de preto; a senhorinha Lucilia, de azul-natier; a sra. Costa Pereira, tambem de azul; a sra. Alberto de Faria, filho, de argento; a sra. João Proença, de branco; a senhorinha Odette Young, de rosa; a sra. Linnêo de Paula Machado, de negro, com decoração de rendas; a sra. Francisco Valladares tem um vestido quase identico; as senhorinhas Moreira da Fonseca, de azul; a sra. João Felipe, seda e rendas cinza; a sra. Silva Brandão, ouro pallido; as senhorinhas Tasso Fragoso e Silva Brandão, de branco; a sra. Gasparonni, azul* changeant; *a almiranta Indio do Brasil, topazio-laranja . . .*

— Agradam-me, preferentemente, os vestidos de uma só côr . . .

— E' impossivel, ainda assim, a tua opinião. Basta ver as combinações dos vestidos das sras. Bento de Miranda, em seda creme e velludo negro; Mauricio Silva, azul e gaze branca; Bernardina Azeredo, laranja e gaze negra; Carlos Guinle, azul e gaze branca; Arthur Moss, gaze e velludo negro, sombra creme no corsage; *Heloisa de Figueiredo, gaze argento, guarnição de velludo e perolas oriente; Miguel Couto, gaze negra, sombra lilaz; Sampaio Araujo, rendas creme, sombra laranja, guarnição ouro-velho; Betim Paes Leme, rosa, sob gaze branca . . .*

Vae começar o 1.º acto . . . Marinuzzi apparece e occupa a regencia.

E' um instante indescriptivel. Mascagni presente sentiria gelar-se-lhe o sangue audacioso de siciliano. Que será, de facto, essa Lodoleta, *cujo nome de frescura lembra vergéis e amores?*

O libreto é cheio de dramaticidade. A partitura resalta uma perigosa experiencia: o impetuoso Mascagni contraria as proprias tendencias, para fazer uma outra musica, bella por certo, mas não sua e, por isso, insincera e falha. Escripta para ser cantada a mezza voce, *a* Lodoleta *enternece algumas vezes, irrita outras. Na obra de Mascagni, para quem a dramaticidade forte é o estimulo de uma inspiração prodigiosa, ella é o perigo do paradoxo. De um libreto angustioso e fremente, elle fez uma elegia. Se houvesse limitado o seu engenho a uma simples transcripção do sentimento que perpassa pela letra da* Lodoleta, *ter-nos-ia dado uma das suas melhores creações. Assim como está, ella é a peior das suas obras. Caruso, que foi magistral na romanza* Si Franz dicesse il vero, *Della Rizza, magnifica sempre, sobretudo na romanza* oggi sarai finita, *o proprio Dentale, fizeram o possivel para salvar o grande mestre, mas de nada servirá esse bello esforço: Mascagni, elle proprio, comprehenderá a necessidade de refundir a sua partitura, adaptando-a ao seu genio, immortalizado na* Cavalleria.

— Afinal, o publico applaudiu.

— Vê-se, porém, que teria estimado mais ouvir pela milléssima vez a vóz de Santuzza.

Já terminado o 3º acto, o velario vae correndo sobre um scenario lindissimo, que é uma noite de neve... Agora, descendo as escadas para o Assyrio, *vemos: as senhorinhas Pedro Nolasco, de branco; Rodrigues Alves, duas d'ellas de azul, outra de rosa; Latita Rosemburg, de branco; Grandmasson, uma de rosa, outro de creme, enjeites em filigranas de prata; Licinio Cardoso, de branco; Berquó, de gaze azul; Carlos Maximiliano, de setim branco; sras. Aurelino Leal, seda e rendas creme; Guilhermina Guinle, gaze e rendas negras, um riquissimo diadema de brilhantes em platina; Almeida Rabello, gorgurão de seda* fraise; *Coêlho Barreto, seda e rendas pretas...*

Agora, um outro ambiente bem diverso, de franca alegria: todos os nervos deliciados do violino de Maria Luisa, ceiamos e vemos o champagne *crescer em alva espuma nas taças crystallinas...*

MARQUÊS DE DENIS

Reservamos aos nossos leitores, para muito breve, uma sensacional surpreza, que será annunciada no proximo numero

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o cap. de mar e guerra Saddock de Sá; o illustre engenheiro Mauricio de Souza; o professor Eduardo Rabello, da Faculdade de Medicina; o coronel Alvares da Fonseca.

AMANHÃ — a senhorinha Judith Octaviano de Mello; o commandante Oswaldo Villa-Bella; a sra. Annita Raja Gabaglia; a distincta poetisa Esther Ferreira Vianna que, por motivo de recente lucto, deixará de receber suas innumeras amigas.

SEGUNDA — a marechala Moraes Rego; o professor Thomás Delfino, da Escola Normal, que representou brilhante papel politico aqui no Districto Federal; a sra. Nicanor do Nascimento; o illustre poéta e professor Porto-Carreiro, da Escola Normal; a sra. Octavio Watson; o dr. Julio Ottoni, a cujo espirito philantropico déve esta cidade bastos e constantes beneficios; a eminente escriptora d. Julia Lopes de Almeida, cuja obra, variada e grande, lhe dá notavel destaque nas letras brasileiras.

TERÇA — o senador Pires Ferreira; a gracil Isa, filhinha do coronel Manoel Madruga; a sra. Olivia Hardy Cabral.

QUARTA — a senhorinha Leopoldo Rocha; o cap. de mar e guerra José Pinto da Motta; a senhorinha Jandyra Moerbech Gouveia.

QUINTA — o illustre almirante Francisco de Mattos; a sra. Alfredo Novis; a graciosa Dalva, filhinha do dr. A. L. de Castro Barbosa; a senhorinha Gilda Lamenha Lins.

SEXTA — o notavel financista e homem d'Estado, senador Leopoldo de Bulhões; o dr. Feliciano Sodré; o major Torres Braga; a senhorinha Marieta Isabel de Borges Monteiro; o dr. Pinto Machado; a sra. Francisco Neves; o professor Araújo Lima, director do Collegio Pedro II; o dr. Theodóro de Almeida.

*

S. M. Christiano X, rei da Dinamarca, vê passar a sua data natalicia, na proxima quarta-feira. Soberano culto e estimado do seu povo, esse dia não é dos que possam transcorrer sem grandes honras no bello reino scandinavo. A grande guerra, entretanto, obriga S. M. a pedir aos seus queridos subditos nenhuma festa, nem homenagem. Por isso mesmo, o consul Germano Boetcher deixará de dar, este anno, a brilhante recepção a que acostumára a sociedade carioca.

*

O ministro Pedro Lessa faz annos quarta-feira. Personalidade das mais illustres, mestre eminente e luminar da nossa suprema côrte de justiça, o notavel e prestigioso brasileiro tem hoje tambem o seu aureolado nome ligado, na qualidade de presidente da Liga de Defesa Nacional, ao grandioso movimento de renascença civica e moral do nosso povo. O *Noticiario* envia ao illustre jurista e patriota os seus respeitosos votos.

Casamentos

— a senhorinha Leonie Meri e o sr. Joaquim Ferreira dos Santos;

— a senhorinha Odaisa de Souza e o dr. Humberto Martins Mello;

— a senhorinha Mercedes Villela e o capitão Joaquim de Oliveira;

— a senhorinha Eurydice de Magalhães Figueira e o dr. Paulino de Souza Junior.

Noivados

— a senhorinha Luisa Leonêsa Olaia e o sr. Gustavo Garnier Royd;

— a senhorinha Hilda Pompêo de Souza e o dr. Mario da Cunha Couto.

Os que viajam . . .

Tivémos a chegada de S. Ex. Rvma. D. Francisco de Paula e Silva, bispo de Maranhão, que se fez acompanhar, em sua viagem, do conego Lemercier, seu secretario; e a partida para o norte, de alguns parlamentares: os deputados Pedro Lago e João Mangabeira, que foram á Bahia; o senador Silvério Nery, que seguiu para o Amazonas; e o deputado estadual Carlos Pontes, que vae tomar parte nos trabalhos da assembléa alagoana.

Mme. Carmen Palma, esposa do dr. Palma Filho, e seu interessante filhinho Chiquito

*

Arthur Brandão

Pelo *Reina Victoria* está já em viagem, de regresso da Europa, o Director Gerente desta Empresa, que se demorou em Paris pouco mais de um mez e que deverá chegar ao Rio, via Buenos-Ayres, dentro de quinze dias. E' motivo de sincero jubilo para todos desta casa o regresso do companheiro dedicado e do chefe prestigioso a cujo espirito de iniciativa esta Empreza deve tão assignalados serviços.

Dr. Rafael de Hollanda

Distincto engenheiro civil, formado em Londres, de onde regressou ha pouco, assumindo na Parahyba o importante cargo de Director de Obras Publicas. Não obstante o pouco tempo em que se encontra nessas funcções da administração parahybana, o illustre profissional acha-se já com o seu nome ligado á transformação material do prospero Estado do norte.

Governador Baptista Accioly — Afim de reassumir o governo de Alagôas, deixou esta cidade, onde permaneceu algum tempo, o illustre dr. Baptista Accioly. S. Ex., durante a sua permanencia no Rio, foi cercado sempre da maior sympathia, por parte do alto mundo official e politico. Verdadeiro *gentleman*, a sua presença na sociedade carioca causára geral agrado e não é sem muito pezar que o vemos partir.

Diplomacia

O *Zeelandia* trouxe ao Rio a embaixada brasileira, que foi á Bolivia assistir á posse do novo presidente. Chefiada pelo distincto parlamentar, deputado Afranio de Mello Franco, ella regressa satisfeita do papel brilhante que lhe foi dado representar. Além das naturaes homenagens recebidas na Bolivia, a embaixada viu-se forçada a passar alguns dias no Chile, dada a generosa insistencia com que o governo do grande país amigo solicitou a sua presença em Sant'Iago. Juntem-se a essas honras as que lhe foram tributadas em Buenos-Ayres e Montevidéo, onde tudo se fez para cercal-a de respeito e carinho, e teremos uma grata impressão da fórma brilhantissima, por que a Bolivia, o Chile, a Argentina e o Uruguay receberam os mandatarios illustres da nossa soberania.

— Monsenhor Scapardini, nuncio apostolico, está viajando os estados do Rio e do Espirito Santo, em visita parochial.

— No dia 18, data gloriosa para os chilenos, pois é a da independencia do seu nobre e bello país, o palacete Guahy abriu-se, recebendo um grande numero de familias e cavalheiros illustres, desejosos todos de dar o maior realce á elegante recepção do ministro Irarrazaval Zañartú.

Recepções de anniversarios

— no dia 15, o commendador José Dias de Pinho;

Reservamos aos nossos leitores, para muito breve, uma sensacional surpreza, que será annunciada no proximo numero

— no dia 16, a gentil senhorinha Ricardina Stamato, cujas qualidades de raro espirito artistico foram o encanto dos seus convidados.

*

Chez Antonio Azerêdo — A distinctissima sra. Bernardina Azerêdo, esposa do illustre vice-presidente do Senado da Republica, deu quinta-feira mais uma das suas magnificas recepções de inverno.

Baby

O ministro Antonio Carlos levou á pia baptismal, em N. S. da Gloria, sua formosa filhinha Luisa Maria. Foram padrinhos a sra. Leonor de Azevedo e o deputado João Penido.

O delegado polaco

Na terça-feira foi apresentado no Itamaraty ao sr. Ministro das Relações Exteriores, pelos srs. Ministros da França e da Russia, o tenente do Estado-Maior da Legião Polaca, sr. Henri Abczynski, delegado da Missão Franco-Polaca, chegado pelo *Liger*.

A sra. Selda Potocka offerecerá um jantar, na sua residencia, ao illustre delegado polaco.

Foot-ballers

O valente e victorioso *America* festejou, no dia 18, o seu anniversario. O campeão teve o seu *ground* de Mariz e Barros repleto de familias distinctas, augmentando assim o encanto da magnifica reunião por elle organizada.

*

O general Setembrino de Carvalho, figura das mais brilhantes do nosso Exercito, teve o seu anniversario cercado das mais significativas homenagens. Entre estas avultou o jantar que lhe foi offerecido pelos seus camaradas de armas, numa esplendida meza de 130 talheres.

*

O cel. Isidóro Dias Lopes, commandante de 13º regimento de cavallaria, offereceu, no Casino dessa corporação militar, um almoço ao illustre tenente Genserico de Vasconcellos e demais officiaes do Exercito e da Força Publica de São Paulo, que tomaram parte no arrojado *raid* de cavallaria S. Paulo—Rio.

*

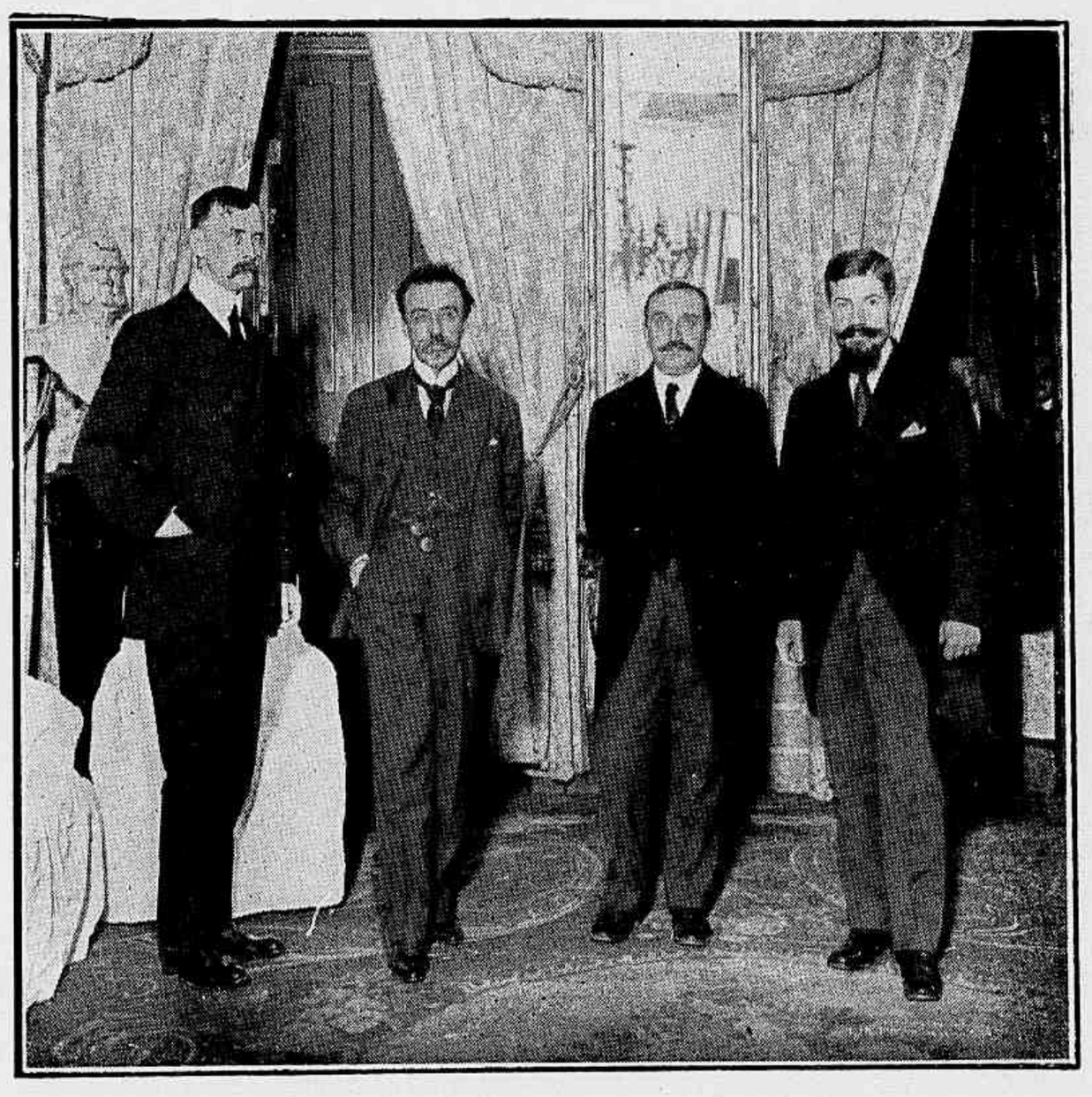
O conego Resende, notavel ornamento da tribuna sacra, que fez annos domingo, ouviu, na igreja da Lampadosa, uma missa em acção de graças, mandada rezar pelos seus parochianos e iunumeros admiradores das suas virtudes e talentos.

Saráus artisticos

Quarta-feira, iniciou a Associação dos Empregados no Commercio uma serie de tardes artisticas. No primeiro desses saráus tomaram parte o eminente Arthur Napoleão, Nicia Silva, Cernicchiaro, Gallet e outros.

*

Ainda no salão dos Empregados no Commercio começaram quinta-feira as conferencias literarias, organizadas por um grupo de intellectuaes de renome. A primeira d'ellas realizou-a a poetisa Gilka da Costa Machado. Isto só por si seria uma grande seducção para os sequiosos da arte A fama adquirida pela joven e magnifica poetisa asseguraria, sem mais nada, o successo dessas conferencias; mas, em verdade, os outros nomes, ligados a essa iniciativa, são dos mais festejados. Gilka falou da *poesia dos sentidos*.



O delegado polaco, official do Estado Maior da Legião Polaca de França, sr. Henrique Abczynski, em companhia do srs ministros da França e da Russia, no palacio do Itamaraty, por occasião da sua apresentação ao sr. ministro das Relações Exteriores.

*

Realiza-se amanhã na Tijuca (Hotel Itamaraty), por iniciativa das gentilissimas mesdemoiselles Ayque de Meira e Dr. João Ayque de Meira, um *teatango*.

Carnet de Mlle. Laura

"Mon cher :

Venho falar-lhe, hoje, em tres festivaes beneficentes, — o do Patronato de Menores, o da Cruz Vermelha Brasileira e o da Cruz Vermelha Italiana. No ultimo d'elles, já realizado no dia 20, data da unificação do reino d'Italia, Caruso cantou a *furtiva lagrima* da opera de Donizzeti, cuja musica a nossa sentimentalidade applaudiu, mais uma vez, no *Municipal*. Este facto de Caruso cantando deu uma grande receita em soccorro dos feridos da guerra. O da Cruz Vermelha Brasileira deve ser levado a effeito amanhã, no *Municipal*. Está a sua frente a formosa Nina Sanzi, actriz nascida em Tres Corações do Rio-Verde, a quem o publico parisino bateu palmas no theatro *Rejane*. Os artistas da companhia lyrica italiana, excepto o *divo*, tomarão parte. Sob o alto patrocinio das sras. Wenceslau Braz e Nilo Peçanha, esse festival merecerá, por certo, a concorrencia dos mesmos elementos brasileiros que ouviram a *furtiva lagrima* no dia 20. O beneficio do Patronato de Menores — lembra-se V. as maravilhosas festas do inverno de 1916? — será a 2 de outubro. O *Municipal* estará regorgitante. Por especial solicitação das illustres senhoras que arranjaram esse beneficio, os nossos rapazes das academias e gymnasios vão concorrer com o *tostão do estudante* (já ha quem diga, aliás, que os juros dessa divida podem resultar excessivos . . .).

. . . Um pequeno espaço para dizer-lhe que as recepções das sras. Evangelina de Alencar e Homéro Baptista, por occasião dos seus dias natalicios, reuniram, em General Roca e Flamengo, grande numero das nossas mais bellas *encantadoras*.

E é quanto lhe póde dizer quem está de bagagem prompta, para quatro ou cinco dias de *fazenda*.

Sua

LAURA"

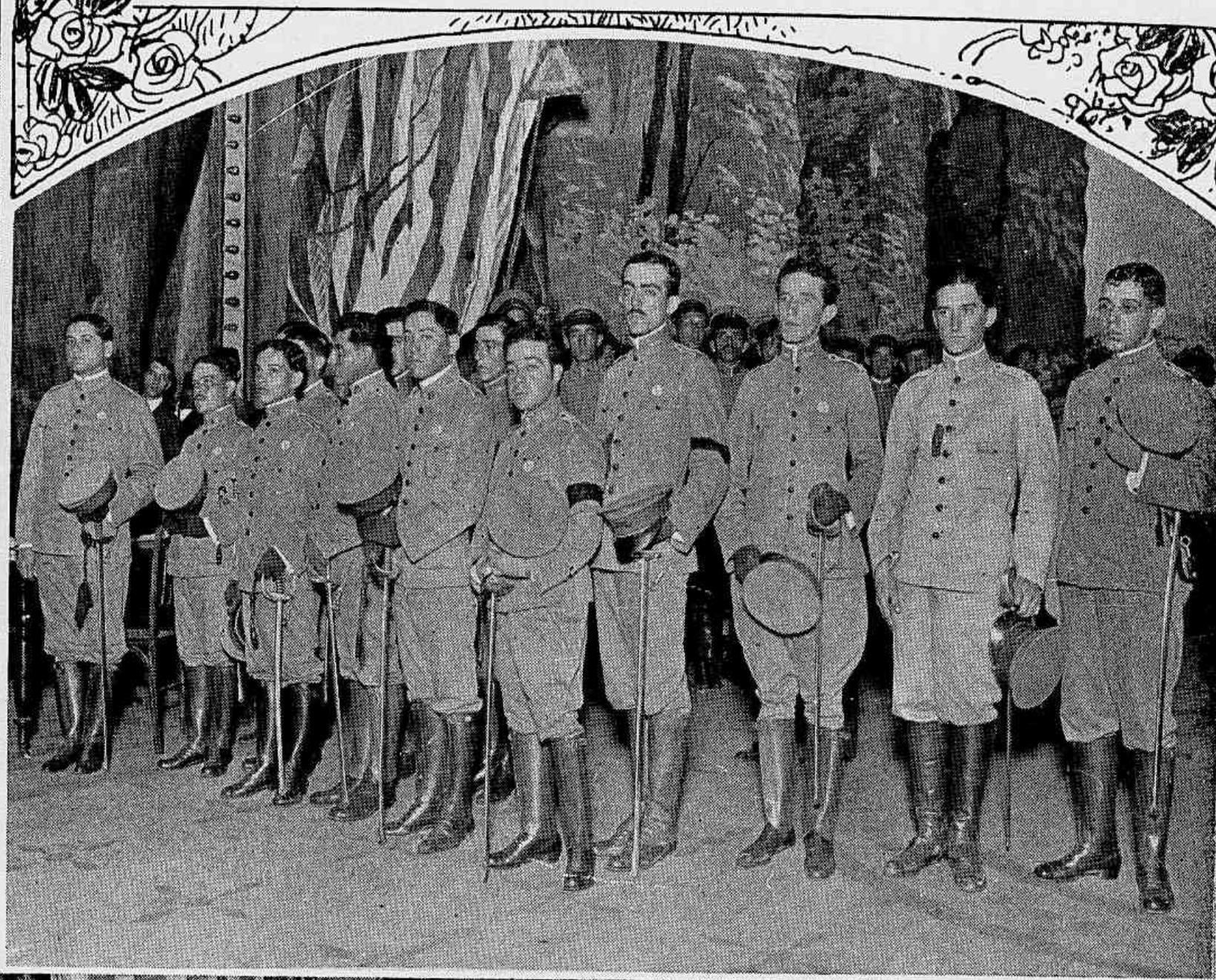
O principe de Belford

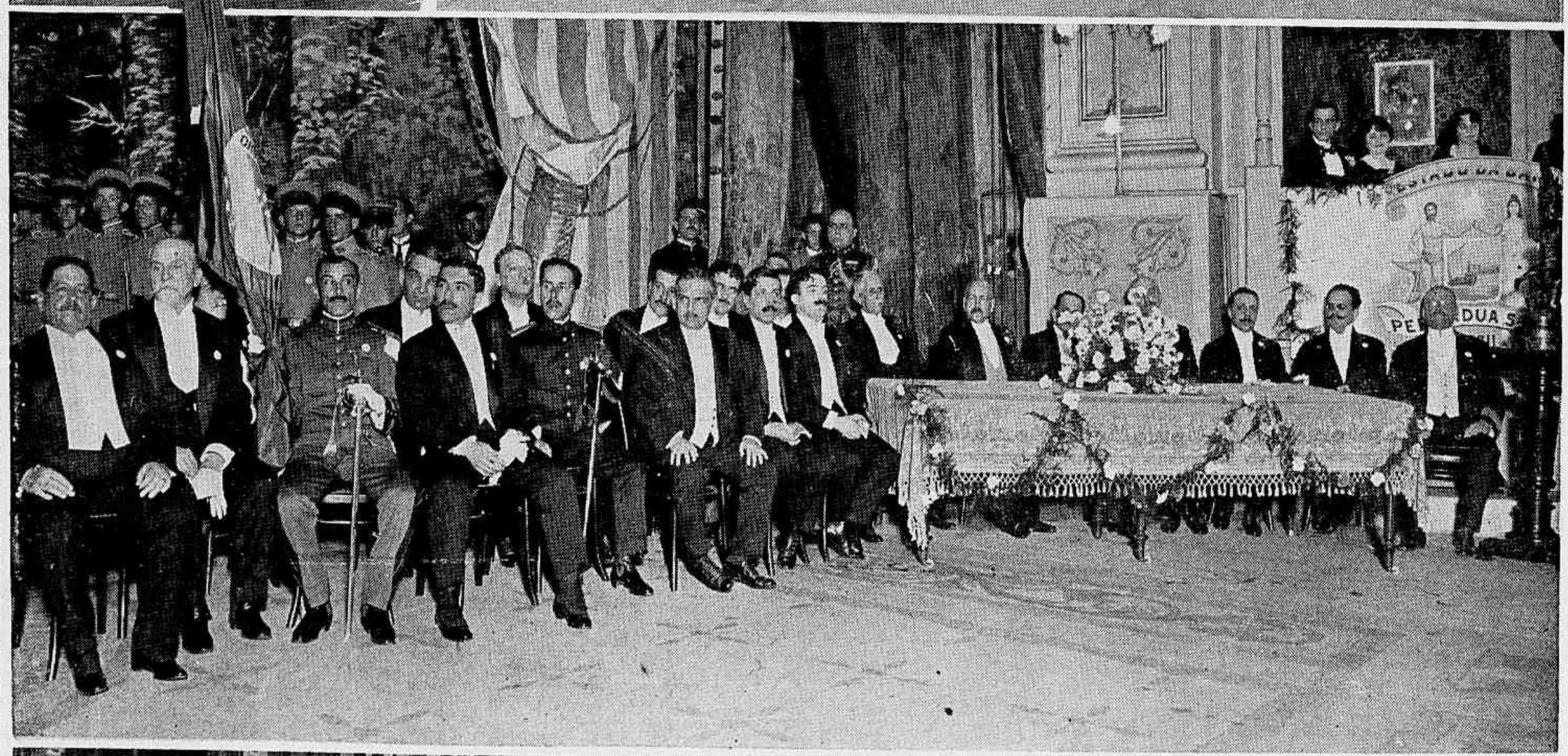
A sociedade carioca tem a lamentar, entre as occorrencias da passada semana, a morte do illustre dr. Antonio Roxoroiz, principe de Belford. Figura das mais suggestivas do nosso *carnet mondain*, elle soube impôr-se um logar do maior destaque nos meios em que exerceu a sua actividade, aqui, em Paris, onde o levaram os interesses dos seus grandes capitaes ou a curiosidade do seu original espirito. No seu palacete do Rio, ou na magnifica *villa Itararé*, em Petropolis, assistimos, os que tivemos o favor da sua convivencia, aos mais variados encantos, prodigalizados pelas suas famosas recepções.

M. DE D.

Reservamos aos nossos leitores, para muito breve, uma sensacional surpreza, que será annunciada no proximo numero

A Grande festividade Civica em homenagem aos atiradores bahianos



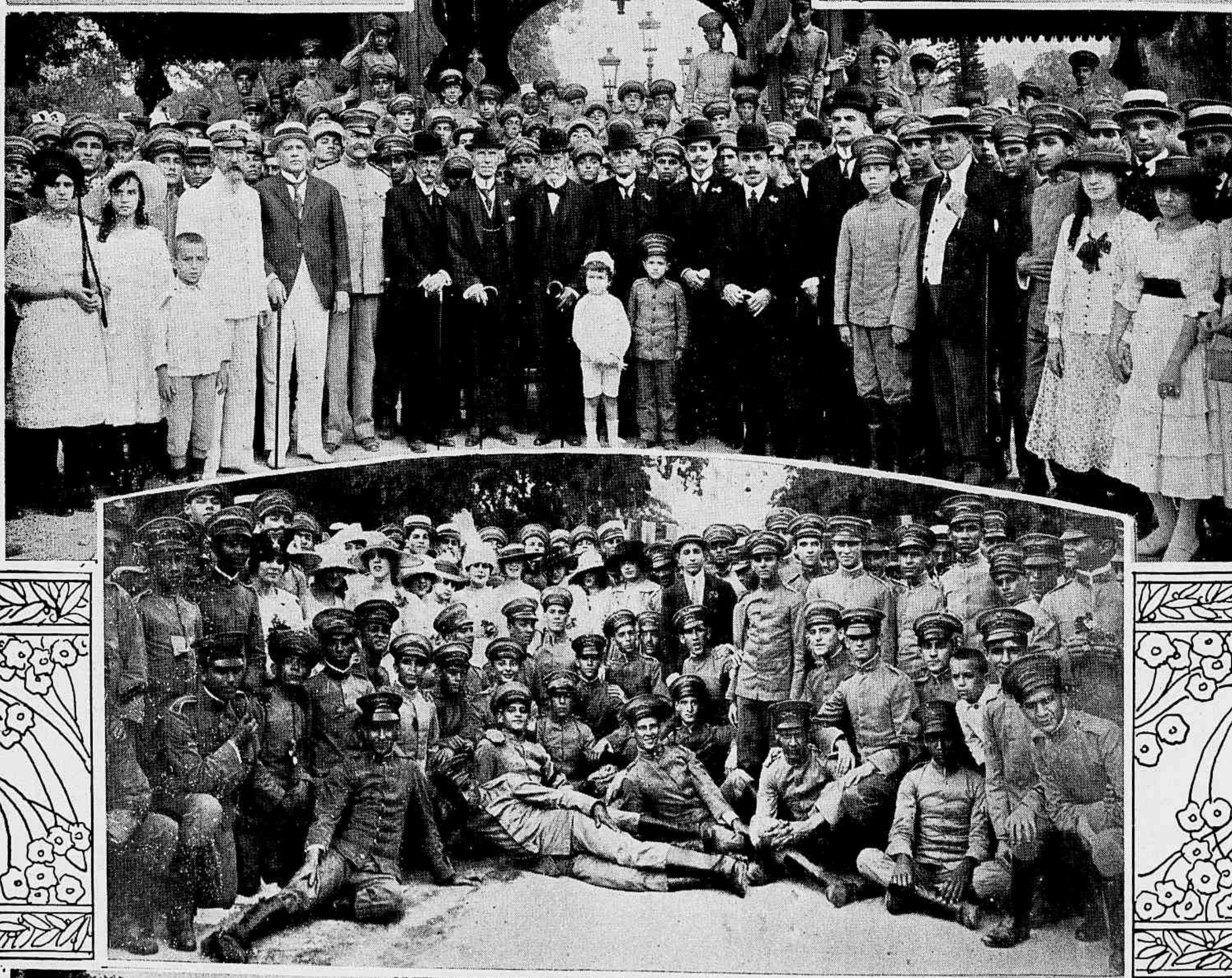


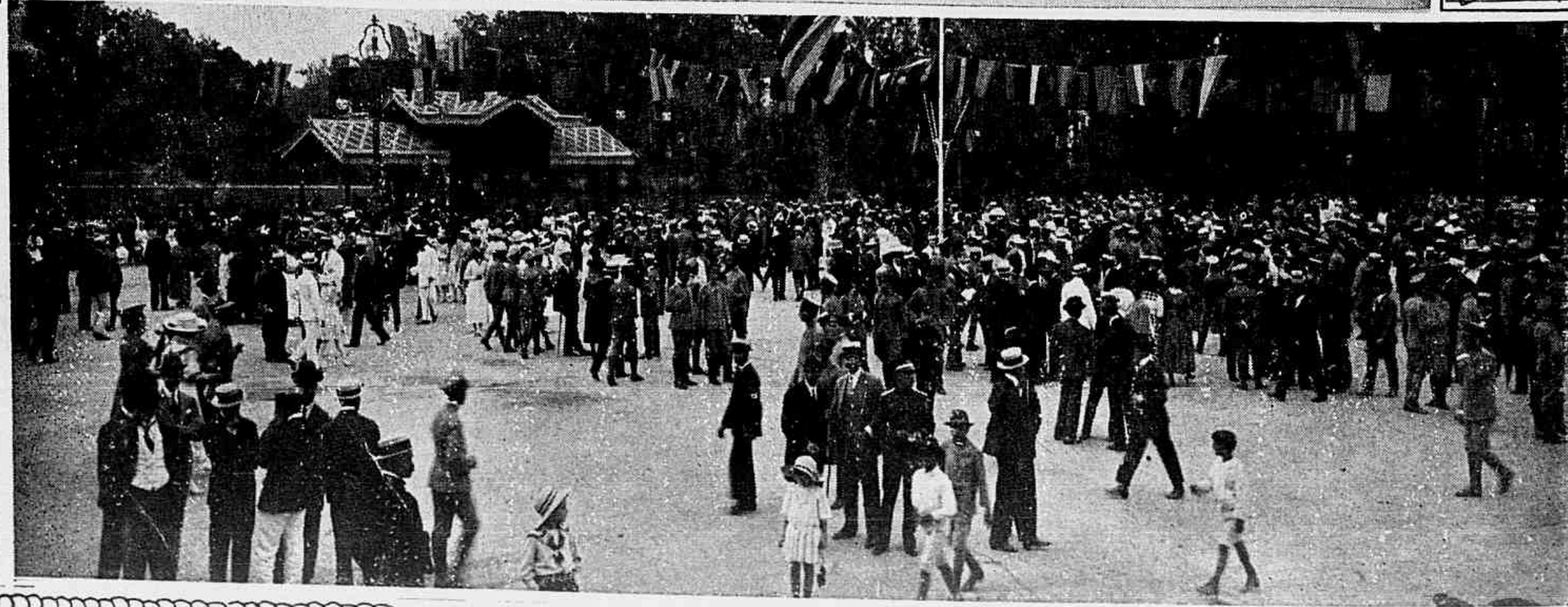
1 — O sr. dr. Ruy Barbosa proferindo o seu monumental discurso. 2 — A officialidade do batalhão bahiano de atiradores. 3 — A mesa que presidiu á solemnidade e a commissão central da Colonia Bahiana.

A Homenagem aos atiradores Bahianos.

Aspecto da Sala do Theatro Lyrico.

A Garden-Party aos Tiros Bahianos na Praça da Republica





O ULTIMO TAMBÔR

Conto de Georges d'Esparbès

Após a passagem do Bérésina pelo marechal Victor que, na tarde de 28, havia perdido tantos homens assaltando as pontes, os restos do exercito francez, havendo dispersado duas vezes os bandos russos, repousavam um pouco nos arredores de Smorgoni.

Dous officiaes seguiam por uma estrada, a cavallo, encapotados e de cabeça baixa.

— Diz o senhor, coronel, que ha muitos francezes á rectaguarda, apezar dessa mortandade das pontes?

— Milhares! os cerra-filas de todos os corpos. Estão deitados na neve, sem armas.

— O senhor deveria reunil-os.

— Não se põem dez mil homens nos coldres.

— Seja... mas o senhor podia terlhes dado o alarma.

— Dar alarma a mortos!

Estabeleceu-se um curto silencio.

— O senhor sabe que *elle* passa amanhã revista ao *terceiro*. Ney encarregou-me de prevenil-o. O senhor desfilará na vanguarda.

O coronel pôz-se a rir escandalosamente.

— Uma revista!... ao terceiro corpo!...

Voltou-se para o general impassivel — e deu largas ao seu bom humor.

— O senhor está caçoando...

— Senhor Champeaux!

— Com mil bombas! gritou o coronel, não ha senão um Imperador qne possa passar revista a esses homens!

E ergueu os braços para o céo.

— Uma revista! continuou, mas será uma revista de esquadra! O terceiro corpo, no inicio da campanha, contava 35 000 homens de infantaria e 2.400 de cavallaria; na partida de Moscou, 10.000. Sabe quantos lhe restam?

Não esperou a resposta:

— Restam-lhe 130. Os cavallos, nem falo! foram digeridos! Eu — coronel Champeaux — sabe quantos homens tenho?

— Diga.

— Tenho sete, restos de um bello regimento de granadeiros.

O general, estremecendo, meneou a cabeça.

— Quantos feridos?

— Seis.

— Officiaes?

— Um, e é o valido: eu.

O coronel deu uma gargalhada. Achava a pilheria boa.

— Está bem, disse o general. Estamos a 4. Amanhã, ás nove horas, é preciso assim mesmo que o terceiro corpo esteja reunido. Ache-me esse effectivo.

O coronel interrompeu violentamente:

— Neste deserto! procurar um corpo de exercito!...

— Ora! disse o general, é o Imperador quem o quer. Entenda, Champeaux, o *Imperador*...

E desappareceu na noite.

* * *

Champeaux, de pé na neve, reflectiu um minnto...

Em meio de um circulo de carros e de cavallos presos, acampava o exercito francez; isto é, em desordem, á mercê dos retardatarios e dos feridos, alguns bandos juntavam-se em torno de uma infinidade de fogueiras que alimentavam com taboas apodrecidas, da parte inferior de caixões, almofadas de sella e rodas quebradas. Por toda a parte, um mar sem praias de phantasmas, de barracas, por onde passava por instantes o sopro pesado, immenso, indefinido da borrasca, e algumas vezes o terrivel clarão de uma caixa de bombas que saltava!

Champeaux atravessou os grupos, irresoluto e brutal, injuriado pelos homens cuja tristeza perturbava.

— Uma revista... uma revista do Imperador! amanhã!... Estes esqueletos não têm mais uniformes! Estão vestidos de golpes de sabre, de mantas de cavallos. Vão lá encontrar agora os batalhões!...

Ao acaso, tocou um hombro:

— De que regimento?

O homem dormia, estendido. Abriu um olho... depois fechu-o pesadamente.

Champeaux desembainhou a espada, e entrando nas chammas que lhe lamberam as grossas botas, sequiosas, voltou-se para os homens cujas mãos negras, estendidas para as brazas, se descongelavam pingando. Nem o olharam... mas Champeaux começou a berrar a ordem do Imperador, e mal foi pronunciado este nome, levantaram-se algumas cabeças — as mais velhas — e doze cavalleiros do terceiro corpo enfileiraram-se atraz do coronel.

— Têm vocês os cavallos?

Os velhos soldados puzeram-se a rir, discretamente.

— Pois bem, passa-se sem elles, disse o coronel. Marchar!

Continuou o caminho. Elle e seus homens entravam, ousadamente, pelas fogueiras. Champeaux lançava a ordem imperial que se tornava pouco a pouco, aggravada por seus berros, uma especie de proclamação ás tropas. A lembrança de Napoleão fez sahir das chammas uns trinta soldados, entre os quaes oito granadeiros.

— Para as fileiras! disse o coronel.

Pelo caminho, encontrava homens deitados. Então, com um gesto, parava o pelotão, e iam todos arrancando os soldados do solo, como se arrancam as vigas que se enterram no gelo. Punham-se de pé e Champeaux congestionado esbravejava sua canção: Brutos! é por causa do Imperador! — Esta palavra fazia com que se perfilassem, como se o proprio Murat os agarrasse pelo pescoço, e elles partiam rindo-se! Ao cabo de quatro horas, o effectivo do terceiro corpo subiu a sessenta.

Pela meia-noite, tornou-se difficil o recrutamento. Um frio pavoroso, capaz de congelar o Vesuvio, capaz de congelar uma sobre outra as idéas de um cerebro de febricitante, deitava os homens aos montes nos bivaques, em meio dos tições ardentes, enrolados, comprimidos. Para que se levantassem, Champeaux transfigurado *prometteu-lhes cruzes!* Vinte e nove ergueram-se; eram moços, da ultima conscripção.

— Viva o *Outro!* gritou Champeaux. Em frente!

Mas seu cavallo não se mexeu... Apocalyptico, fremente, fumegante, com o pescoço estendido, aspirava fortemente sobre um adormecido e mastigava sua provisão de pelle de bufalo.

— Quem está?... resmungou Champeaux, tão curvado que parecia dependurado da sella.

— Ninguem *está*, disse um granadeiro do sequito, é um esqueleto de artilheiro.

O homem, deitado, não se mexia. O coronel desembainhou a espada. Então uma cabeça energica emergiu de uma vaga de neve e dous olhos claros passearam pela pelliça de Champeaux.

— Que é que quer de mim o commandante?...

— Levante-se!

O homem encolerisou-se, julgou que se divertiam:

— Olha, toma cuidado... um passo mais, e eu te espeto o gasganete, sejas ou não coronel!

Falando assim, quasi de um folego, o artilheiro tornando a cahir descobriu o corpo. Tinha uma côxa partida, rente ao ventre.

* * *

Champeaux percorreu ainda dous bivaques e, ás tres horas, contando a tropa cento e vinte e cinco homens, elle perdeu a esperança de encontrar os outros cinco.

Voltemos.

Mas, em caminho, o coronel descobriu, entre os varaes de uma carroça,

um caçador que limpava as solas das botas e raspava o gelo de uma pata de cavallo.

— Segue-nos! — bradou-lhe a tropa.

— Eu, quando janto, não me desarranjo, respondeu esse espectro.

Champeaux apontou-lhe uma de suas pistolas, e o soldado desviou-se:

— Deixa-me, ao menos, apanhar meu tambor!

O coronel, ferido *no coração* por uma idéa, apoderou-se do homem:

— E's tambor?

— Sou, sim.

Era um soldado imberbe, franzino, com cabellos de creança.

— E guardaste tua caixa?

— Ali está, respondeu o conscripto. Quê! já que eu sou tambor, tenho meu tambor. Se eu não tivesse mais tambor...

Champeaux agarrou-o, pôl-o na sella, beijou-o nas duas faces como se fosse uma mulher. Só, no meio de um exercito angustiado que abandonava as armas, essa creança que salvava o tambor pareceu-lhe prodigiosa.

— A caminho!

Entraram na planicie e installaram-se, abrigados sob os carros.

Champeaux velou até pela manhã.

Pelas oito horas, Napoleão appareceu. Acabava de inspeccionar certos corpos e de dictar o 29.º *boletim* que assombrou a França. Ney estava a seu lado. Ledru des Essarts foi procurar Champeaux.

— Ide, disse-lhe.

O Imperador achava-se sobre um comoro.

O 3.º corpo de pé, formado, em filas de quatro, estava postado a cem metros.

Champeaux, a cavallo, desembainhou a espada:

— Attenção, meus bravos... disse a meia voz, o *Outro* vos olha. *Em frente*... passo cadenciado, batam com o pé... *Marrrchar!*

Immediatamente, mais desencadeado que uma matilha, mais desenfreado, mais sonoro e mais firme que as desapparecidas fanfarras do Corpo todo, soou um *ran plan plan* terrivel de tambor.

E esses cento e vinte e cinco homens, resto dos soberbos trinta e oito mil d'Elkingen, desfilaram diante dos olhos frios do Imperador: *Ran... ran... ran... pataplan! plan! plan!* tocava o pequeno tambor. Quatro a quatro, attentos ao passo, cotovello contra cotovello, fronte erguida, essas metades de homens atravessaram um canto de planicie, ao som do rufo de tambor! Champeaux, como no Carrousel, ia após o caixa. Essa parada mortal, em plena neve, em meio dos peores soffrimentos e diante do exercito estupefacto, espantou o feroz Marechal, cujos joelhos tremeram de enthusiasmo, ao lado de Napoleão impassivel.

Bellos como o martyrio, esses cento e vinte e cinco homens não tinham uniforme, e o proprio tambor não era tambor visivelmente senão pelo furor de seu tragico *rataplan!—Pan! pan!* clamava, *rataplan, plan! plan!*...

Iam na vanguarda, como é da ordenança, oito granadeiros da Guarda de aspectos chimericos, uns toucados com immundas carapuças, ennegrecidas pelos combates e bivaques, outros coroados com barretes de pêlo, com barbas de seis mezes, velhos todos, o corpo listrado por solemnes riscos. *Ran! pan l pan! rran... rrran pan! pan!* exasperava-se o aspero tambor.

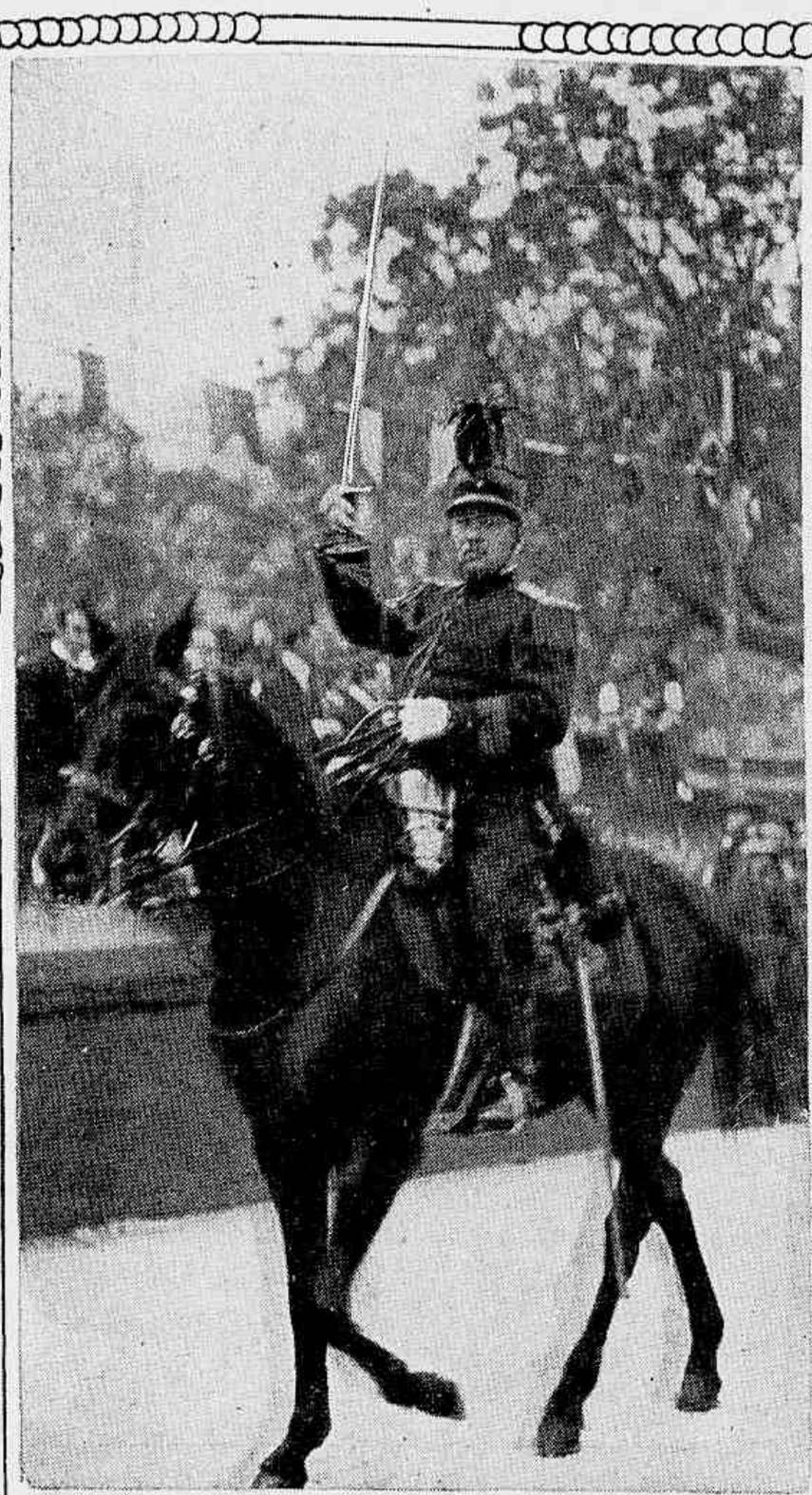
Seguiam sessenta caçadores, tão velhos como os granadeiros, um terço de polainas pretas e dous terços calçados de correias. *A passo! sentido!* gritou Champeaux. — *Plan! plan! plan!... pataplan, plan! plan!* — Vinham em seguida, cabeças descobertas, dous soldados de engenharia, pontoneiros lugubres sem sabres nem patronas, horrivelmente cheios de cicatrizes pelos cossacos, mas armados de alviões: *Rrra... rrra... rrapataplan! pan! pan!* clamava o caixa. Apparecia em seguida uma cavallaria informe, sem cavallos, coxeando, mas tão altiva como se houvesse naquelle instante retrocedido e reconquistado as Russias; oito couraceiros sem couraças levantando para Napoleão suas faces maceradas, os regalos pelludos dos capacetes em volta dos pescoços, vestidos na maioria com pelliças russas. A seu lado tropeçava um granadeiro desmontado, com a carapuça furada pelos biscainhos, sem pêlo, sem placa, nem cordões, nem pennacho. Grandioso! Agitam-se as baquetas, e rufa o tambor, para os velhos soldados! *Ran... ran... ran... pataplan!...* Aproximavam-se para terminar, em quatro linhas cerradas, os artilheiros em numero de quinze... Depois doze dragões vestidos com roupas sangrentas, outr'ora verdes, cobertas as cabeças com pelles de tigre e vinte hussares da élite, de calções pendentes, tostados pela polvora e abotoados a golpes de lança... *Rataplan!* Sôa forte, sôa ainda, tambor do Thabor, até á morte! *Pataplan! rataplan! plan... plan...* "Deixem-se desse ar de chouriços, disse Champeaux, o Imperador está presente!"

Com effeito, aprumado no seu cavallo branco, insensivel e fatal como o futuro, Napoleão esperava-os...

Esse monte de heróes, um dos raros que restavam da epopéa, desfilou diante delle, de olhos voltados para o seu rosto. O tambor continuou a rufar a caixa na planicie, seguido por esse lastimoso batalhão; e como que enluctados por um crépe mortal, repercutindo por echos surdos entre as rigidas muralhas da alma imperial, esses rufos já longiquos, cada vez mais vagos e amortecidos, pareceram ao Imperador os toques de sino de um fim predito, o supremo alarma, o irremediavel dobre de finados de seus poderosos exercitos...

GEORGES D'ESPARBÉS

A "Revista" em S. Paulo



1 — Cel. Baptista da Luz, Commandante Geral das forças que formaram na parada de 7 de Setembro. 2 — A Força Publica desfilando em frente ao palanque official da Avenida Tiradentes. 3—A Companhia de artilharia.

A Guerra dos Farrapos

Em 20 de Setembro de 1835, quando presidente da provincia do Rio Grande do Sul o Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, rebentou na mesma provincia uma revolução chefiada por homens de prestigio, como Bento Gonçalves da Silva, Bento Manoel Ribeiro, David Canabarro, Antonio Netto e Domingos de Almeida.

A revolução, que foi a mais duradoura que tem havido no Brazil, teve inicio no periodo regencial e, prolongando-se por nove annos e meio, terminou em 28 de Fevereiro de 1845.

A essa guerra civil deu nossa Historia o nome de *Guerra dos Farrapos*.

Bento Gonçalves conseguiu, no primeiro impeto, tomar conta da provincia, expulsando as auctoridades.

A regencia enviou então um novo governador — José de Araujo Ribeiro — que, angariando algumas sympathias, conseguiu chamar a si um dos chefes revoltosos, Bento Manoel Ribeiro. Quando em Outubro de 1836 foram os rebeldes destroçados na batalha da ilha de *Fanfa*, que durou tres dias, foi aprisionado o chefe Bento Gonçalves e enviado para o Rio.

Os insurrectos proclamaram, então, a *Republica do Piratiny* e acclamaram presidente Bento Gonçalves, que se achava prisioneiro dos legalistas.

A victoria das forças legaes foi devida a Bento Manoel Ribeiro, que tornou, depois disso, a formar junto dos seus antigos camaradas republicanos, tomando Caçapava.

Bento Gonçalves foi transferido preso do Rio para a Bahia, conseguindo dahi — do Forte do Mar — evadir-se e voltar ao Rio Grande do Sul.

E' notorio qne Bento Gonçalves quando prisioneiro no Rio — na fortaleza da Lage — e em companhia de um dos maiores republicanos da epocha — Pedro Boticario — teve ensejo de evadir-se, atravéz das grades de um subterraneo. Mas como Pedro Boticario não pudesse valer-se do mesmo meio de fuga, por ser muito gordo, o heróe riograndense deixou de aproveitar-se da opportunidade, para não sujeitar o amigo e companheiro aos vexames que lhe adviriam, como cumplice da fuga.

A Guerra dos Farrapos teve fim sómente no governo pessoal de D. Pedro II, por um accordo feito com o grande pacificador Caxias — então barão — em 1845.

Caramurú

Diz a lenda que, pelo anno de 1510, naufragou proximo á bahia de Todos os Santos uma caravella portugueza que navegava para a India. Da tripulação, nove homens apenas conseguiram salvar-se, e entre elles Diogo Alvares ou Diogo Alvares Corrêa. E desses nove homens que, após haverem luctado sobre as ondas por alguns dias, chegaram á terra firme, só um poude escapar ao habito terrivel da anthropophagia dos Tupinambás.

Os Tupinambás, havendo devorado oito dos naufragos, pouparam a Diogo Alvares. Por que?

Diz a lenda que Diogo Alvares salvara do naufragio uma arma de fogo, com a qual, ante os olhos dos Tupinambás assombrados, abateu uma ave a voar. O estrondo do tiro teve sobre os indios um effeito magico. Taparica — *morubixaba* da tribu dos Tupinambás — viu em Diogo Alvares uma creatura sobrenatural e todos, respeitosamente, deram ao estrangeiro o nome de *Caramurú*, que quer dizer *homem de fogo*.

Taparica offereceu-lhe em casamento sua filha Paraguassú, e diz a lenda que Caramurú, que havia fixado residencia na entrada da Bahia, no logar denominado Villa Velha, aproveitando a chegada de um navio francez, embarcou para a França onde Paraguassú foi baptisada com o nome de Catharina, sendo padrinhos os reis Henrique II e Catharina de Medicis. Da França, tornou Caramurú á Bahia.

Diogo Alvares, o *Caramurú*, e sua mulher, Paraguassú.

Parece, no emtanto, falsa a historia nesse ponto. Diogo Alvares não foi á côrte de Henrique II, tendo sido realizado o baptismo de Paraguassú no seio da tribu em festa.

Diz outra versão, porém, que Paraguassú encontrara Diogo Alvares a tremer de frio e coberto de limo, numa loca, como o peixe "caramurù".

O que é certo é que Caramurú prestou reaes serviços aos portuguezes, auxiliando o donatario da capitania da Bahia a estabelecer a colonia e ajudando efficazmente, em 1548, a Thomé de Sousa, na edificação da cidade do Salvador.

Diogo Alvares e Paraguassú tiveram quatro filhos que se casaram, formando o tronco de que se originou a nobre casa bahiana da Torre.

Caramurú falleceu a 5 de Outubro de 1557 e Paraguassú a 26 de Janeiro de 1583, quasi centenaria.

Catharina foi sepultada no mosteiro de N. S. da Graça, na Bahia, onde ainda hoje se lê este epitaphio:

"Sepultura de D. Catharina Alvares Paraguassú, senhora que foi desta capitania da Bahia, a qual ella e seu marido Diogo Alvares Corrêa, natural de Vianna, deram aos senhores reis de Portugal: edificou esta capella de Nossa Senhora da Graça e a deu com as terras annexas ao patriarcha de S. Bento em os annos de 1582."

Garibaldi

Giuseppe Garibaldi foi a alma da unificação italiana, realizada a 20 de Setembro de 1870, quando poude subtrahir Roma ao poder do Papa e entregar o Quirinal ao rei.

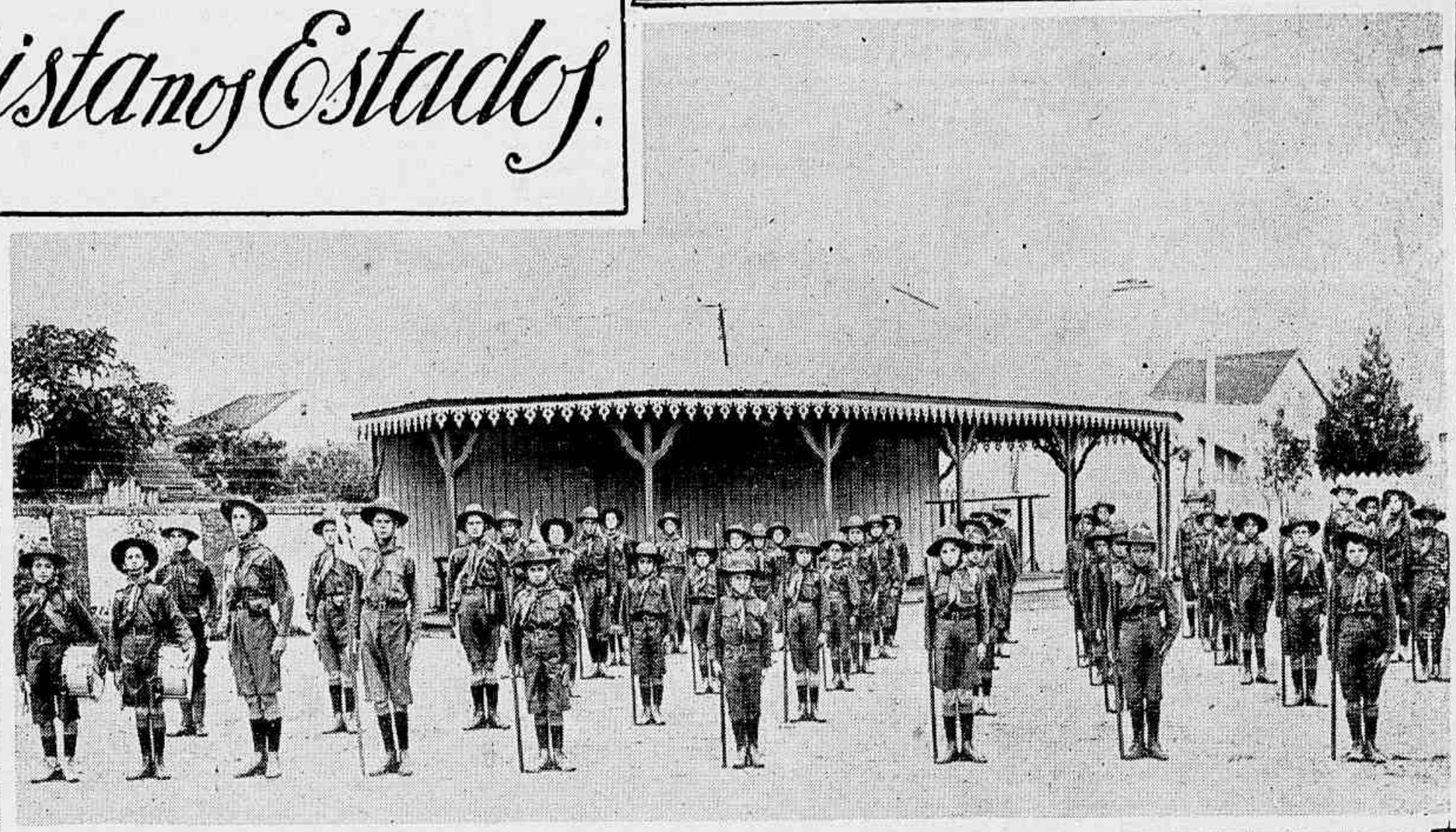
Nascido em Nice, em 1807, entrou para a marinha do Estado, após haver feito serviço na marinha mercante. Achando-se implicado em uma conspiração mazziniana, passou-se para Marselha, onde embarcou como official em um navio francez.

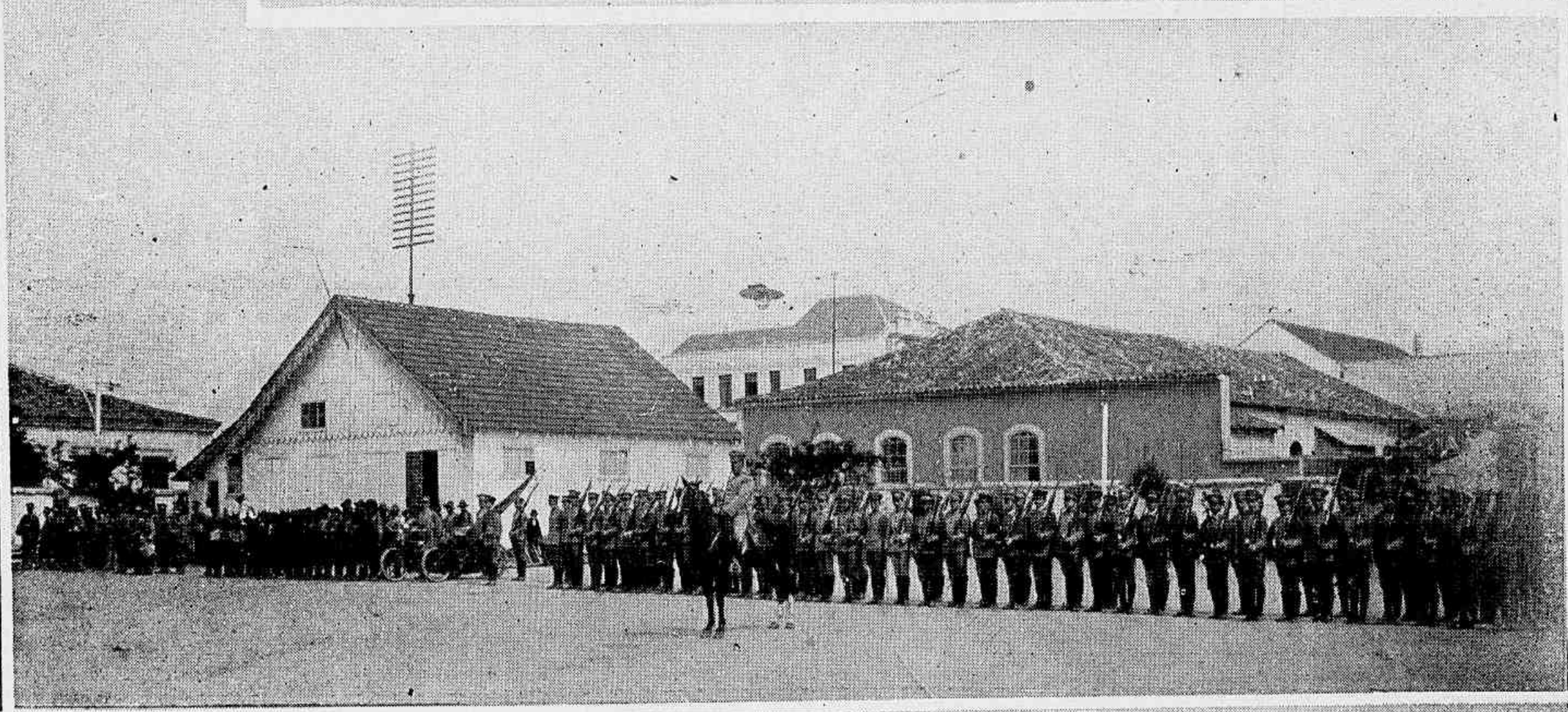
Na Tunisia, prestou reaes serviços. Em 1836 chegou ao Brasil, tomando parte na *Guerra dos Farrapos*. Em 1841, foi a Montevideo, onde recebeu o commando de navios para combater Rosas e os partidarios de Oribe. Commandou, depois, uma legião e foi nomeado general. Em 1849, após a fuga do Papa para Gaeta, dirigiu-se a Roma, onde se tornou a alma da defesa contra as tropas francezas. Tempos depois voltou á America, occupou-se na industria em New-York e na California. Foi ao Peru e, em 1852, á China. Voltou á Italia em 1854. Rebentando a guerra de 1859, commandou o corpo de caçadores dos Alpes e bateu os austriacos em Varese e San-Ferino. Em 1860, protestou contra a annexação da Saboia e de Nice á França e, á frente de 1.000 voluntarios desembarcados em Marsala, conquistou a Sicilia. Em 1862, tentou arrebatar Roma ao Papa, mas encontrou diante de si as tropas italianas de Cialdini e foi gravemente ferido em Aspromonte, tendo de entregar-se. Posto em liberdade, foi a Caprera, sendo eleito deputado. Na guerra de 1866, contra os austriacos, commandou uma legião de voluntarios, foi ferido perto do lago de Guarda e posto em cheque no Tyrol. No anno seguinte tentou novamente apoderar-se dos Estados Romanos, o que só conseguiu em 1870.

Garibaldi morreu em Caprera em 1882.

A Revista nos Estados.

1 — Escoteiros do Tiro Rio Branco. E' seu instructor o Tenente Newton Guimarães, official do mesmo Tiro.
2 — Os 180 atiradores do Tiro Rio Branco que ficaram em Curityba e que formaram naquella cidade no dia 7 de Setembro.
3 — Aspecto do embarque do Tiro Rio Branco para esta Capital.





A 300 ANNOS DE DISTANCIA...

O artista approxima nesta composição a norte-americana de 1617, como a encontraram, no seu estado primitivo, os primeiros colonisadores dos Estados-Unidos, e a norte-americana ultra-moderna e emancipada de 1917, constituindo o mais sensacional dos contrastes.

Este desenho é uma grande lição e comporta uma grande philosophia.

Os convidados do sr. Almirante Caperton

O illustre Almirante americano gosta de dançar. E', mesmo, um dançarino infatigavel, contra cuja resistencia não conseguem bater-se, senão com esforço, os nossos jovens bailarinos de salão. Numa sala de dança, o sr. almirante Caperton é sempre o ultimo a dançar a ultima valsa. Ainda na terça-feira, na Legação do Chile, mais uma vez o illustre Almirante deu mostras da sua paixão choreographica, a ponto de esquecer-se de que tinha convidados, que o esperavam a bordo do "Pittsbourg" para jantar. Quando se lembrou dos seus convidados, eram 8 horas da noite, e difficilmente S. Ex.cia conseguiria transportar-se do Flamengo a bordo em menos de meia hora.

Uma senhora de espirito dizia, a proposito, a um dos officiaes americanos, que se um almirante allemão tivesse de bater-se com uma esquadra americana commandada pelo almirante Caperton poderia lançar mão, com exito, de um estratagema infallivel, que consistia em organisar um baile em honra do commandante das forças navaes americanas.

O official sorriu e respondeu com uma gentileza digna de um gentilhomem do grande seculo da cortesia francesa:

— Com a condição que no baile dançassem exclusivamente senhorinhas brasileiras. Como vê, não ha perigo que isso aconteça. São todas alliadas.

Coberto de flores, inaugurou-se no dia 25 de Agosto findo o jazigo perpetuo n. 888, Quadro 20, no Cemiterio S. Francisco Xavier, onde repousa D. Amelia

Soares Barbosa Avilla, cujo retrato encima estas linhas, amantissima esposa do coronel Americo Avilla Brum. O que foi na vida a *"Mãe dos pobres"*, como era frequentemente chamada, diz bem alto esse titulo que ella mereceu pelo bondoso coração que possuia e pelo bem que fazia a todos que a ella se chegavam. Eram muitos os necessitados que corriam a sua residencia na ladeira do Barroso n. 100 e ahi sempre encontravam o conforto moral de suas palavras e o auxilio pecuniario que ella não recusava a ninguem; por isso sua morte deixou profundo pezar em todos os corações que ella captivava por sua bondade e suas virtudes de mãe extremosa e protectora dos necessitados.

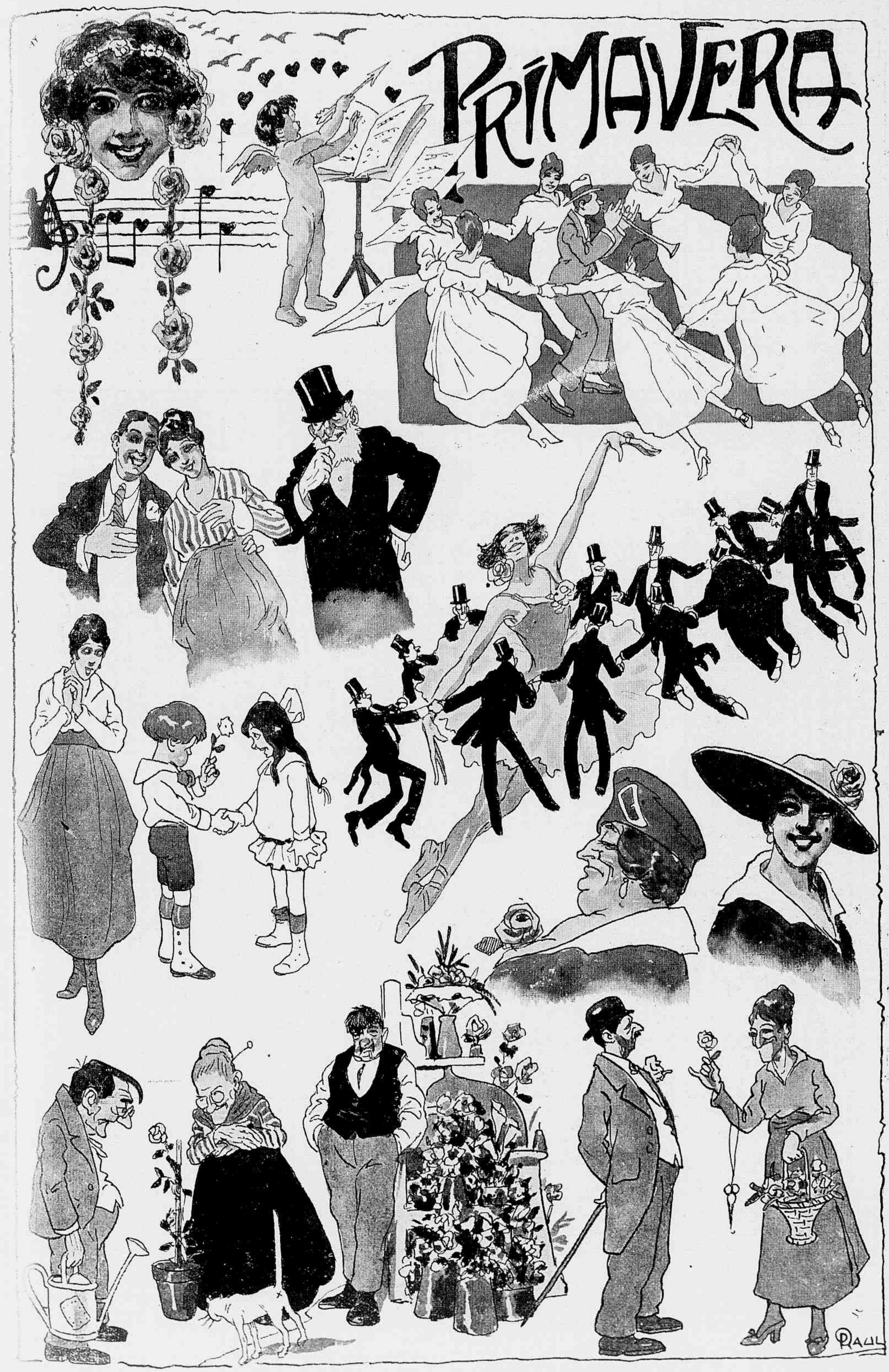
Atiradores bahianos

Muito nos penhorou a recepção do seguinte telegramma:

"A Commissão Central da Colonia Bahiana, encarregada dos festejos aos atiradores, agradece o grande e valioso concurso da illustrada redacção para o brilho das nossas homenagens aos queridos patricios."

A *Revista da Semana*, que desde o inicio do grande movimento civico a que a mocidade se entregou com arrebatado patriotismo a vem acompanhando, estimulando e applaudindo, continua fiel ao seu programma, procurando dar o maior vulto aos acontecimentos civicos, registrando-os nas suas paginas.

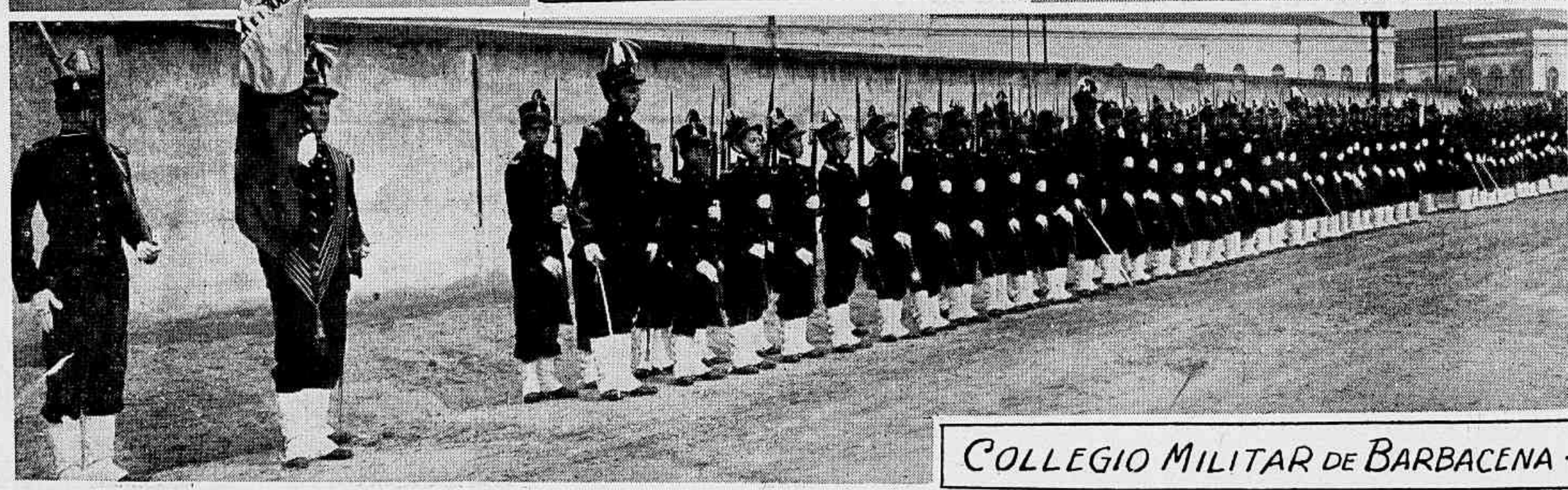
Aos atiradores bahianos, que hoje embarcam, a *Revista da Semana* deseja uma feliz viagem de regresso aos seus lares.


PRIMAVERA
RAUL

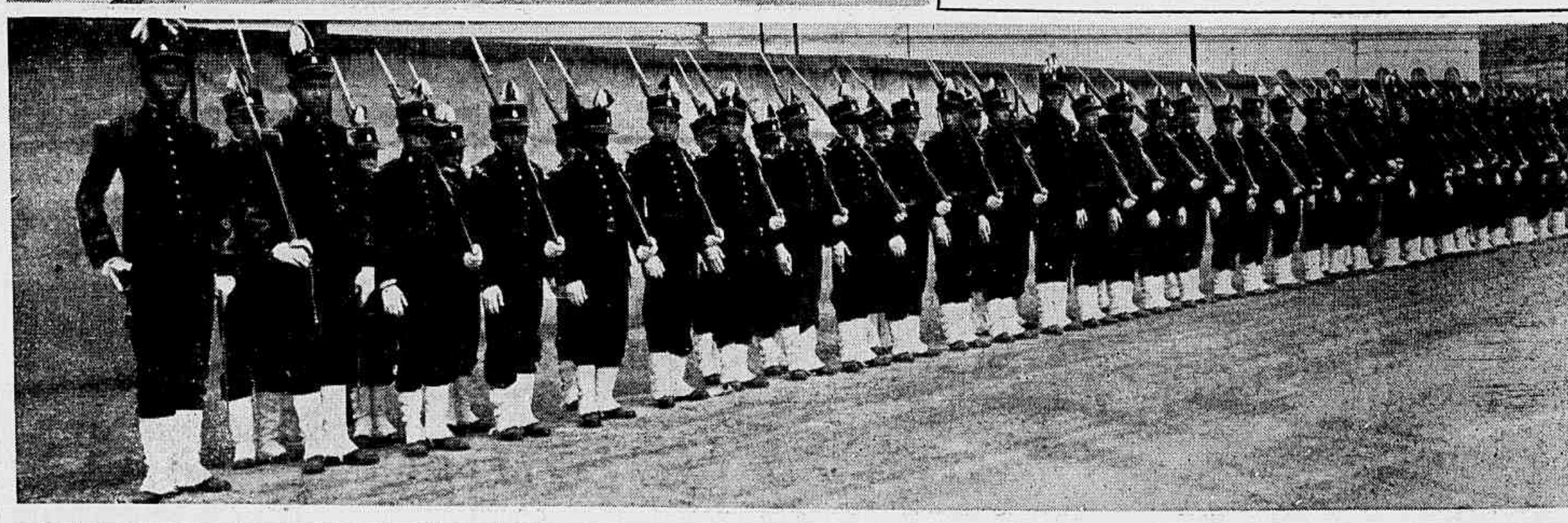
Echos da Parada

ESCOLA MILITAR.

ATIRADORES DE ITAJUBA'



COLLEGIO MILITAR DE BARBACENA.



MARINHEIROS AMERICANOS.

A CASA RAUNIER

Para desmentir a lenda de que só tem artigos caros, resolveu dar á publicidade, varios preços de suas diversas secções, como:

ALFAIATARIA

	c/ forro de lã	*c/ forro seda*
Costumes de casimira paletot	Rs. 200$000	220$000
» » » fraque	» 250$000	270$000
» » » smocking	Rs.	300$000
» » » casaca	Rs.	400$000

CAMISARIA

Camisas brancas a	Rs. 9$, 12$, 14$, 16$, 20$, 24$ e	38$000
» de côr »	. . . . Rs. 8$, 11$, 15$, 20$ e	34$000
» de meia »	. . . . . Rs. 4$, 6$, 8$, 10$ e	16$000
Ceroulas brancas »	. . Rs. 7$500, 8$500, 13$, 15$ e	20$000
» de côr »	. . . . . Rs. 10$, 12$ e	14$000
Collarinhos, Duzia	. . . . . Rs. 20$000 e	36$000
Punhos »	. . . . . » 30$000 e	48$000

CHAPELARIA

Chapéos fabricados expressamente para nossa casa, em castor e lebre, côres sortidas, a partir de . . . . . Rs.	20$000
e de fabricação franceza e ingleza, para Rs. 30$, 32$ e	35$000
Chapéos de palha a 8$, 10$, 12$, 16$ e	23$000
Variado sortimento em panamás e chile para todos os preços	

Nas demais secções, encontra-se variadissimo sortimento de artigos para preços minimos em relação ás qualidades, não tendo a CASA RAUNIER artigo inferior, pois mesmo o artigo barato é artigo de bóa qualidade e duração.

CASA RAUNIER

Rua do Ouvidor 172

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

NA VIDA INSTALLE-SE BEM
COMPRE MOVEIS
RED-STAR
Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 :

"BENZOIN"
Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000; pelo correio, 5$.

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2$000
Pelo correio, 2$500

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurisado, de fino aroma, agradavel paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

BAICURÚ
Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano o
Elixir de Baicurú
DE
P. Goulart
Approvado e com marca registrada
4 GRANDES PREMIOS
PURAMENTE VEGETAL
LABORATORIO
Rio Gr. do Sul
Agentes geraes:
Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42 Capital Federal

TOLUOL
Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3$000

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

AO MOINHO DE OURO
CAFE' SEM EGUAL
«BONBONS» FINOS
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

SAQUES
Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 73

Uma mulher sem virtude, bella, é um dia sem sol; feia, uma noite sem estrellas.

Uma lagrima derramada é menos uma dôr.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 8ª

Grande e extraordinaria Loteria

200:000$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

A ARTE DE SE PENTEAR

POR MME. E MSIEUR RECLAMIER, Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris.

RUA S. JOSÉ, 122 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca

Telephone 3419 C.

COIFFEUR DES DAMES, POSTICHEUR

Penteados de alta fantasia. Soirée, Noiva etc. com ondulação Marcel, especialista em applicação em tinturas com l'oriental Ennè, superior a todas até agora inventadas e novo sistema para dar côr aos cabellos brancos sem prejudicar a saude. Colora em preto, castanho escuro, claro, castanho, louro etc., 12 côres, applicação facilima e garantida, inalterada á lavagem, inoffensiva, pela primeira vez, agora á venda; 3 salões reservados para applicação, a caixa 20 mil réis, pelo correio mais 2 mil réis.

Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital.

Reforma-se postiços e trabalha-se em caidos a preços baratissimos. Responde-se por carta gratuitamente a todas as consultas e envia-se catalogos gratis; manicure e preparado efficaz para a belleza da cutis.

POLO

VENDE-SE

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

Verdadeiras donas de casa: Exigi o

POLO

EM TODA A PARTE

POLO de fita ENCARNADA

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de Productos Chimicos

Fabrica: Rua Soares, 13 -- S. Cristovam -- RIO DE JANEIRO

Invicta

A melhor tintura para os Cabellos

· Guitry - Rio ·

PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reunem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleireiros especialistas, attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Ondulações. Penteados de Noiva, cerimonias, etc.

ATTENDE-SE CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA

TELEPHONE 1313 CENTRAL

FERRO NUXADO, PARA CREAR UMA NOVA ERA DE MULHERES BONITAS E HOMENS DE AÇO

Medicos famosos o dizem. — Põe rosas nos rostos das senhoras e aos homens enche-lhes as veias do vigor juvenil mais assombroso. — Facilmente, augmenta em 200 o|o a força e a resistencia das pessoas delicadas, nervosas, quebrantadas, e isto ao fim de duas semanas, apenas.

Descobrimento prodigioso, que marca uma nova éra na sciencia medica

Nova York, N. Y.—Desde a notavel descoberta do ferro organico, o Ferro Nuxado ou «Fer Nuxate», como os francezes o chamam, tomou o paiz de assalto. Calcula-se, moderadamente, em cinco milhões o numero dos que o estão tomando diariamente aqui. De medicos e de particulares affluem attestados de assombrosos resultados. Tanto é assim que doutores de reconhecida fama predizem, a uma voz, que estamos em vesperas de uma nova éra de mulheres muito mais bonitas e coradas e homens muito mais vigorosos.

O dr. King, conhecido clinico e autor novayorkino, declarou, no decorrer de uma entrevista sobre o assumpto: «Sem ferro, não póde haver homens de vigor ferreo. Pallidez é synonimo de anemia. Anemia significa falta de ferro. Os anemicos têm a tez pallida, a carne fofa, o musculo fraco, o cerebro fatigado e a memoria deficiente, o systema enfraquecido, as condições de animo nervosas, irritantes, melancolicas. Quando o ferro foge do sangue da mulher, fogem-lhe tambem as rosas da face.

Nas refeições mais generalisadas da America, as féculas, os assucares, doces, arrozes, pão branco, golletas, macarrões, fideos, tapioca, sagú, maizena, farinhas degerminadas já não contêm ferro. Por puro requinte, o ferro da mãe Terra foi banido destes alimentos empobrecidos, e os estupidos methodos de cosinha domestica, lançando ao sumidouro a agua em que os nossos vegetaes se preparam, são culpados da outra perda de ferro.

Portanto, si desejaes conservar o espirito e vigor da juventude até á idade madura, tendes de supprir com o ferro em alguma fórma organica a deficiencia de ferro na comida, o mesmo que com o sal fazeis, quando a achaes insossa».

O dr. Sauer, um dos facultativos de mais renome nacional e que estudou as grandes instituições medicas européas, diz: «Como tenho affirmado e repetido cem vezes, o ferro organico é o maior dos fortificantes. Si nos deixassemos de certas medicinas e preparados nauseantes, e tomassemos simplesmente ferro nuxado, tenho a certeza de que podiam ser salvas milhares de vidas que se perdem por anno de pneumonias, grippe, tisica, rins, figado, coração, etc. A causa real e verdadeira dessas enfermidades tem sido nem mais nem menos que a debilidade occasionada pela escassez de ferro no organismo, no sangue.

Não ha muito, apresentou-se-me um individuo que chegára quasi ao meio seculo, pedindo-me que lhe fizésse um exame preliminar para segurar a vida. Surprehendeu-me achal-o com a pressão sanguinea de um mancebo de vinte annos e um vigor, uma energia e vitalidade proprios de um moço. Era, effectivamente, um moço apezar da edade. O segredo, affirmou-me, estava no ferro, no Ferro Nuxado, que lhe havia renovado a vida. Aos 30 annos, estava mal de saude; aos 46, attribulado e quasi liquidado. Agora, aos 50, era um prodigio de vitalidade, um rosto radiante de mocidade.

O ferro é absolutamente necessario para que o sangue permitta transformar o alimento em tecido vivo. Sem ferro, por muito que vos farteis, o alimento entra por um lado e sae pelo outro sem nenhum proveito. Como vos falta energia, empallideceis, decahis, acontecendo-vos o mesmo que a uma planta que crescesse num sólo sem ferro sufficiente. Si precisaes de robustez e saude, deveis submetter-vos á experiencia seguinte: verificar o quanto podeis trabalhar ou quanto podeis caminhar sem fadiga; tomar logo duas pastilhas ou comprimidos de cinco grãos de ferro nuxado tres vezes ao dia, depois das refeições, por duas semanas. Então repetireis a prova, vendo quanto haveis ganho. Sei de dezenas de pessoas, nervosas, enfraquecidas, padecendo continuamente, duplicarem forças e resistencia, desterrarem até o ultimo vestigio de dyspepsia, dores de figado e quantas mais as acabrunhavam, isto com o uso do ferro, em fórma apropriada, em dez ou quatorze dias. Em muitos casos, isto se deu depois do emprego em vão, por mezes, de outros medicamentos.

Não tomeis, porém, ferro nas fórmas antiquadas e reduzidas, acetato ou tintura de ferro, para economisar alguns vintens. Não é essa, ai! a classe de ferro que a Mãe Natureza pede para enrubecer o sangue de seus filhos. Devéis tomar ferro de modo que possaes absorvel-o e assimilal-o facilmente, para que tenhaes algum proveito, pois do contrario o resultado será nenhum. Mais de um athleta triumphou simplesmente por possuir o segredo das grandes energias e resistencia e ter enchido o sangue de ferro antes de entrar em lucta. No emtanto, outros arrostaram derrotas pela falta de ferro».

O dr. Schuyler C. Jacques, tambem de Nova-York, disse: «Nunca dei informes nem conselhos medicos destinados á publicidade. Tratando-se do Ferro Nuxado, faltaria ao meu dever guardando silencio. Eu proprio já o tomei, dando-o a meus clientes, com resultados os mais satisfatorios e surprehendentes. E os que aspiram a um rapido augmento de energias, vigor e resistencia nelle encontrarão um remedio notabilissimo e de maravilhosa efficacia».

NOTA: — O Ferro Nuxado, prescripto e recommendado por facultativos em tão grande numero de casos, como se viu, não é medicina chamada de patente, nem remedio de segredo, antes, pelo contrario, é muito conhecido entre os droguistas. Seus constituintes de ferro são muito receitados pelas eminencias medicas, tanto da Europa como da America. Ao contrario de outros productos inorganicos de ferro, é muito assimilavel, não ataca nem enegrece a dentadura, nem causa perturbações estomacaes. E', ao contrario, remedio potentissimo em quasi todas as fórmas de indigestão, como ainda em toda condição nervosa e debilitada. Tal a confiança dos fabricantes no Ferro Nuxado que offerecem $100.00 a qualquer instituição de caridade sempre que qualquer homem ou mulher menor de 60 annos, com sangue deficiente em ferro, não veja augmentadas as suas forças em 200 o|o depois de usal-o por quatro semanas, salva, é claro, a hypothese de qualquer grave affecção organica.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira e P. de Araujo.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979 — RIO DE JANEIRO

Revista da semana

Jornal da Familia

— — — N. 103 — — —

22 DE SETEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Beleza, Alimentação

MODAS

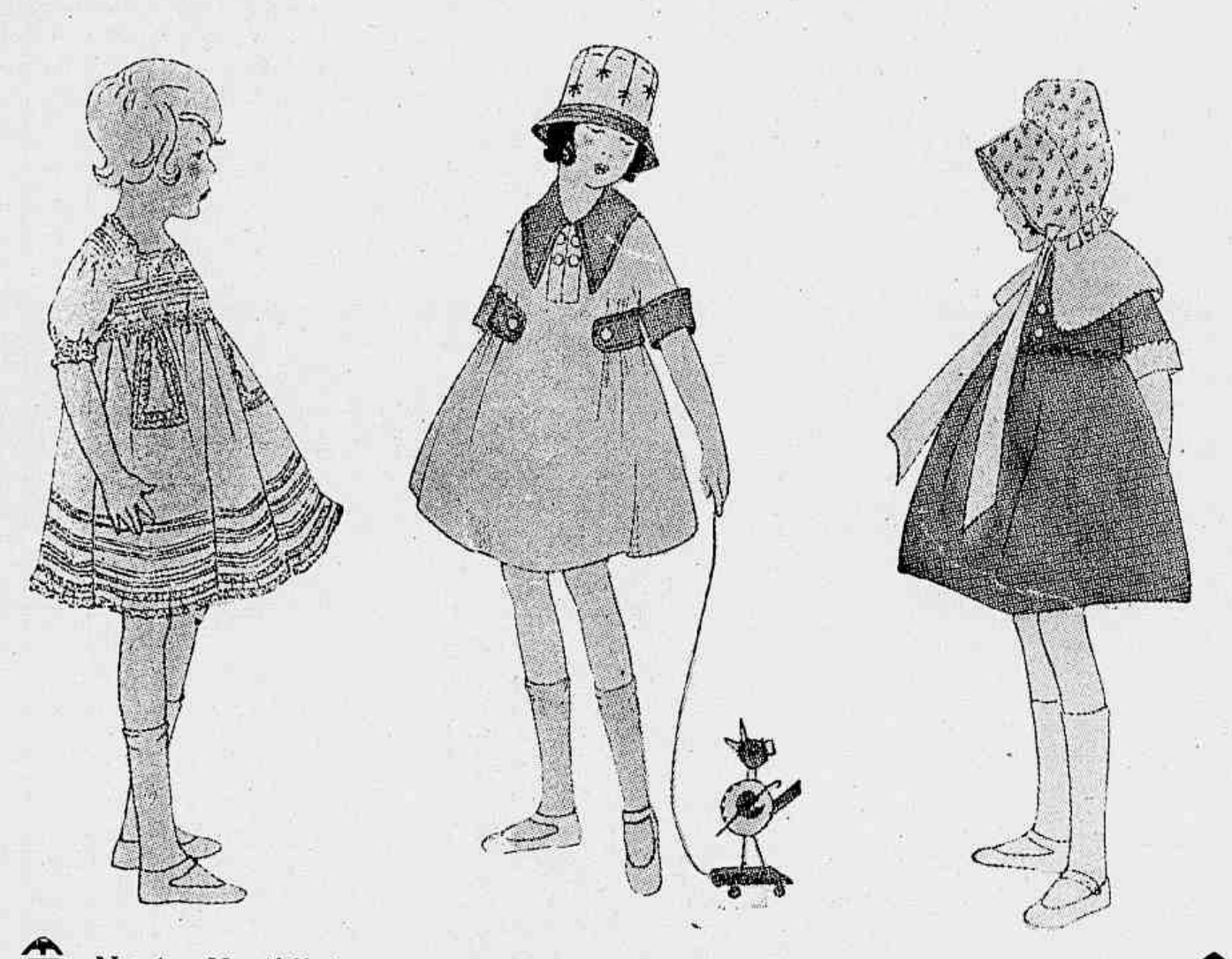
N.º 1 — Vestido em veludo preto, revers e cinto em seda flexivel cinzento claro.

N.º 2 — Toilette em gaze beige bordada com fio de ouro.

N.º 3 — Roupão em gaze lilas forrado de setim da mesma côr.

N.º 4 — Vestido de casamento em gaze chiffon e rendas finas.

N.º 5 — Manteau em panno aveludado verde esmeralda, bordado com seda preta.



N.º 1 — Vestidinho em nanzouk com preguinhas e rendas valenciennes.
N.º 2 — Vestidinho em fustão branco, golla, punhos e cinto em linho azul.
N.º 3 — Vestido em panno grenat, golla e punhos em panno branco.

CONSELHOS SOCIAES

RECEITA PARA VENCER

Renunciar a julgar-se mais habil do que os seus semelhantes, mais bem dotado do que elles, com superioridades de toda a sorte, que lhes foram recusadas.

Bem pelo contrario tomal-os a serio, em vez de reservar este favor só para si. Se não se póde ser sempre da opinião dos que estão falando, ter o cuidado de não os contradizer com violencia, e admitir que, se elles se pódem enganar, não se está tambem livre d'este incidente; por conseguinte dar o seu parecer, emittir uma opinião, com a restricção de que não se dá o seu parecer como bom, mas como seu. A pretenção á infalibilidade tem por consequencia unica e inevitavel crear o vasio em volta dos que a têm e sujeital-os á animosidade geral.

BOLO DE CASAMENTO

Um uso muito antigo na Inglaterra, e que se está generalisando pelos outros paizes, é de fazer-se para o dia do casamento um bolo especial *(Wedding-cake)*, para a noiva partir e distribuir pelos convidados solteiros, rapazes e moças.

Ao lado do bolo estão sempre as caixinhas para porem os pedaços que devem ser guardados como *porte-bonheur* pelos seus possuidores até o dia em que possam distribuir o seu.

Lunch para casamento

MENU

Frios diversos.
Galantine de caça.
Mayonnaise de lagosta.
Sandwiches.
Charlote-russe.
Bolo de noiva.
Queijadinhas de crême.
Bolo de casamento *(Wedding-cake)*.
Sorvetes — Bonbons.

GALANTINE DE INHAMBÚS — Põe-se n'uma panella uma colher de manteiga, 2 cenouras, 2 cebolas picadas, salsa e cebola verde, umas folhas de louro e tres inhambús.

Refoga-se tudo muito bem, em seguida põe-se um bom copo de vinho branco que se deixa ferver um pouco.

Depois cobre-se tudo com bastante agua, alguns champignons e truffas, deixando-se cozinhar tudo muito bem.

Antes de coar o caldo retiram-se os inhambús, cenouras, champignons e truffas. Ao caldo quente juntam-se dez folhas de gelatina.

Antes de pôr na fôrma mistura-se no caldo a carne dos inhambús bem picada, um pouco de presunto, cenouras, champignons, truffas e ovos duros picados.

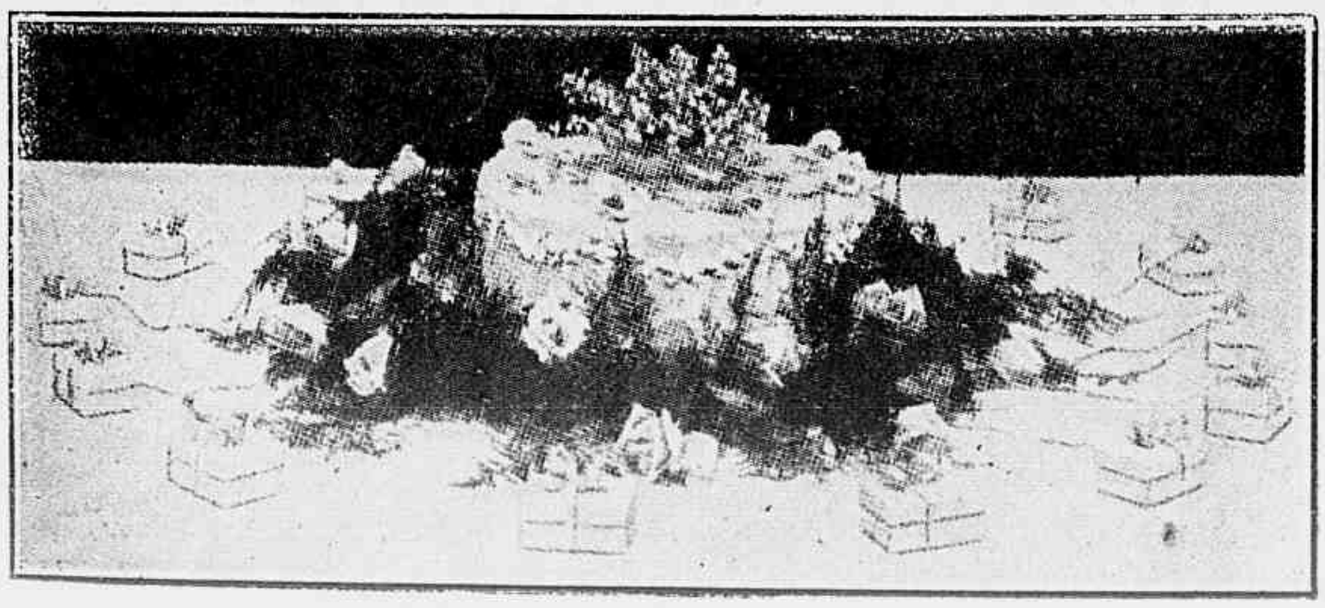
BOLO DE CASAMENTO (Wedding-cake) — 250 gr. de gordura de carneiro bem picada.

500 gr. de passas, 500 gr. de Corinthas, 500 gr. de farinha de trigo, 200 gr. de assucar, 1 calix de cognac, 6 ovos, pedacinhos de limão e de laranja crystalisados, uma colherinha de canella, meia noz moscada ralada, uma pitada de sal. Misturar tudo durante um quarto de hora. Despejar n'um guardanapo bem forte peneirado com farinha de rosca.

Na occasião de despejar no panno, mistura-se antes uma boa colher de *caramelo* (bala queimada) na massa para lhe dar a côr escura. Amarra-se bem o guardanapo pelas quatro pontas e põe-se dentro d'uma vasilha grande bem coberto com agua e tampada. Deixa se ferver quatro horas, tendo o cuidado de nunca ficar o bolo descoberto.

Cobre-se o bolo com assucar batido com um pouco de agua de flôr de laranja.

Enfeita-se com flôres de laranja e petalas de rosa branca crystalisadas. Lavam-se as flôres. Faz-se uma calda grossa, despejando-se as flores dentro; deixa-se ferver um pouco batendo e continuando a bater até ficar quasi fria. Tiram-se as flores que se collocam sobre peneiras para seccarem.



MESINHA PARA DOENTES

E' muito commoda e serve muito para pessoas que tenham de ficar muito tempo na cama.

E' muito simples.

Compõe-se de uma taboa tendo por pés duas taboasinhas pregadas dos dois lados.

CONSELHOS PRATICOS

Como se devem lavar as sedas leves

Põe-se em agua muito quente um pouco de bicarbonato de soda.

Deixa-se a seda dentro desta agua uns cinco minutos, esfrega-se muito levemente e tira-se d'esta agua sem espremer, passando-a depois em duas aguas em que se poz tambem bicarbonato. Para uma bacia pequena basta uma colher de chá de bicarbonato. Depois de bem enxugada a seda passa-se por claras de ovos bem batidas; aperta-se e sacode-se bem quando se tira de dentro das claras.

Enrola-se em seguida n'um panno deixando-a de cinco a dez minutos.

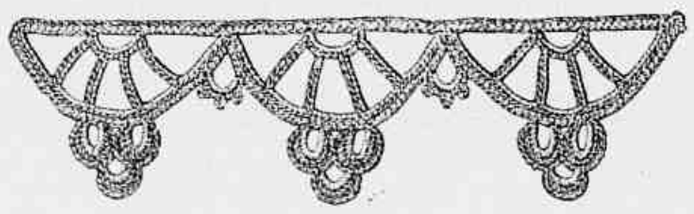
Passa-se a ferro, emquanto estiver ainda humida, com um panno por cima.

Lavagem da flanella

Antes de ser usada a flanella deve ser molhada para encolher. Molha-se em agua fria e em seguida em agua bem quente. Passar a ferro emquanto ella estiver ainda um pouco humida, e o ferro não deve estar quente de mais.

Quando a flanella estiver suja deve ser sempre lavada com sabão branco de boa qualidade em agua quente, mas não fervendo. Deve-se esfregar o menos possivel, antes escoval-a.

PONTA DE CROCHET



Como se póde ver pela amostra é muito facil de executar-se este crochet. E' muito proprio para cortinas ou pannos de meza por ser todo feito com pontos festonados.

CONSELHOS DE HYGIENE

O ESTRABISMO

Todos sabem que expressão particular esta doença dá á physionomia; expressão que póde ir até a hediondez.

Ha dois typos de estrabismo: o estrabismo interno, isto é desvio do olho para o lado do nariz; o estrabismo externo, isto é o desvio do olho para o lado opposto do nariz. Mas estes estrabismos podem ser associados ou desassociados: um interno, o outro externo; ou ambos internos ou ambos externos.

Um e outro não teem as mesmas causas. Os estrabicos externos são quasi sempre myopes, isto é pessoas com vista longa; os estrabicos internos são quasi sempre hypermétropes, isto é pessoas com vista curta.

Seria necessario que os paes que teem filhos vesgos soubessem o risco que elles correm não os fazendo tratar.

Um olho desviado para dentro está destinado mais cedo ou mais tarde a perder completamente a vista; isto é que, dos dois, o estrabismo interno é o mais grave; são ambos graves, de resto.

O povo procura descobrir as causas do estrabismo. São as convulsões, para uns; para outros, é uma má posição do berço em relação á luz...

Tudo isto é falso.

A unica causa do mal é uma enfermidade dos musculos do olho. Porque? E' só á Natureza que se deve perguntar e ella não deixa facilmente penetrar os segredos dos porques.

O que podemos fazer, isso sim, é corrigir estes erros, rectifical-os — é bem o caso de o dizer.

N'alguns casos, no principio, uma bôa gymnastica do olho, massagens bem feitas, a electrisação, moderadamente e sensatamente seguidas, podem conseguir uma cura lenta e progressiva.

Se por estes meios não se conseguir nada, não resta senão um, o melhor e o mais seguro; a operação!

Só ao ouvir esta palavra as mães gritam de horror. "Uma operação; Deus me livre!"

Sim, de certo, uma simples operação, e sem o menor perigo. "Mas, dirão ellas, se vasarem o olho do meu pobre filho?". Tranquilisem-se; não se tocará no olho, não se tocará no orgão mesmo. E' só nos musculos que o fazem mover que tocarão, e é tão simples como rasgar um simples abcésso. E' uma operação banal, muito commum mesmo, que exige, de certo, delicadeza de dedos e habilidade cirurgica, mas é tambem uma das operações mais precisas, mais seguras da ophtalmologia. E não faz correr o menor risco ao olho, absolutamente nenhum.

O doente não precisa de ser chloroformisado, a anestesia local é feita com cocaina. Com esta operação não se consegue só a harmonia dos traços, o que é muito, mas que em summa é secundario; obtem-se a integridade da visão. Quem tem filhos estrabicos não se deve deixar levar por um sentimentalismo absurdo, porque as responsabilidades que incorre são grandes e podem acarretar grandes desgostos, fazendo pagar bem caro a irracional pusilanimidade.

OS ACCIDENTES

Primeiros cuidados a tomar

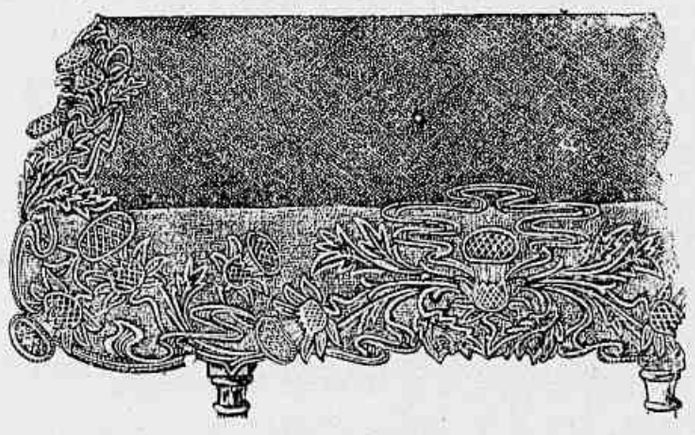
A maior parte dos accidentes reclamam cuidados immediatos, na falta dos quaes o mal se agrava e póde ficar irreparavel.

Quasi sempre os primeiros cuidados a dar são muito simples e não necessitam senão um pouco de geito e de sangue-frio. Esta ultima qualidade é infelizmente bastante rara nas mulheres. Muitas entre nós não pódem supportar a vista de um ferimento e emocionam-se mesmo com um simples arranhão. E' preciso esforçar-se para reagir contra esta fraqueza nervosa, que nos torna incapazes de soccorrer os nossos semelhantes; devemos habituar-nos a ver os soffrimentos humanos, procurando a occasião de os aliviar, e aprendendo os curativos.

Quando não se tem outro medicamento á mão, com agua pura e pannos limpos póde-se sempre fazer os primeiros curativos, os mais indispensaveis.

A agua possue, com effeito, virtudes maravilhosas, que não são talvez ainda bastante conhecidas. E' de uma efficacia extraordinaria para acalmar a dôr e prevenir a inflamação resultante de ferimentos e de machucadelas, e ella deve ser preferida, para os primeiros curativos, a todos os unguentos, que muitas vezes irritam a pelle e compromettem a cura.

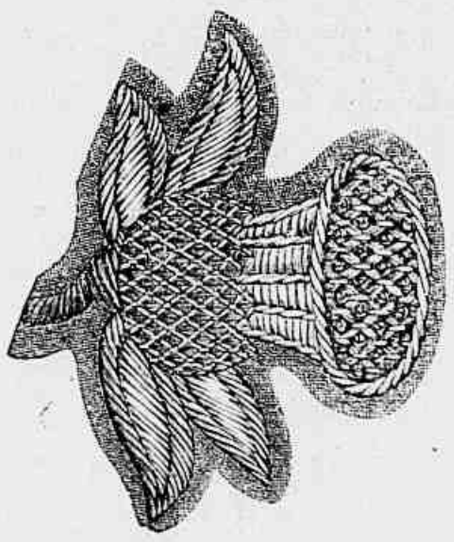
PANNO DE MEZA



Em panno verde bordado com lãs.

As folhas e hastes são feitas com diversos tons de verde.

As flores com alguns tons de lã roxa, os trançados de lã são presos com pontos de fio de seda.



A calumnia é como a moeda falsa; muitas pessoas que não quereriam tel-a emittido fazem-a circular sem escrupulo.

O trabalho paga as dividas, a ociodade augmenta-as.

Ezequiel Lopes Machado

PARAHYBA DO NORTE

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO ter empregado com real proveito o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, na pessoa de D. Nautilia Pereira de Oliveira, residente á rua Visconde de Itaparica n. 77, em caso de DARTHROS SUPUROSOS, a qual curou-se radicalmente com 2 vidros do referido preparado.

Parahyba, 14 de Julho de 1917.

Ezequiel Lopes Machado.

Testemunhas : Manoel S. Londres — Mario Soares Pinto.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Dizem que o phosphato duplica a força e a saude

———ooo———

Numerosas noticias teem apparecido de vez em quando na imprensa européa, referindo os notaveis beneficios auferidos do emprego regular do *Bitro-Phosphato* em vez de drogas e remedios. As pesquizas demonstram que o *Bitro-Phosphato* puro, que se adquire em qualquer boa pharmacia, gosa de grande popularidade devido á valiosa particularidade de restabelecer rapidamente o systema nervoso abalado.

Neurasthenia, Nervosismo, Insomnia e Fraqueza physica e moral são sempre attribuidos á fraqueza do systema nervoso. Esse estado só pode ser corrigido dando-se aos centros nervosos o necessario alimento phosphorico cuja perda motivou todas essas perturbações.

Para esses casos os especialistas receitam quasi sempre que se tome 1 tablette de *Bitro-Phosphato* ás refeições, 3 vezes ao dia, o qual, além de muito barato, é innegavelmente o mais notavel alimento para os nervos e o melhor restaurador da saude e da força que a sciencia medica conhece.

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funcções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de digestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra, Winslow ás mães e á profissão medica.

Contém um especifico reconhecido por eminentes auctoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes coniderados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

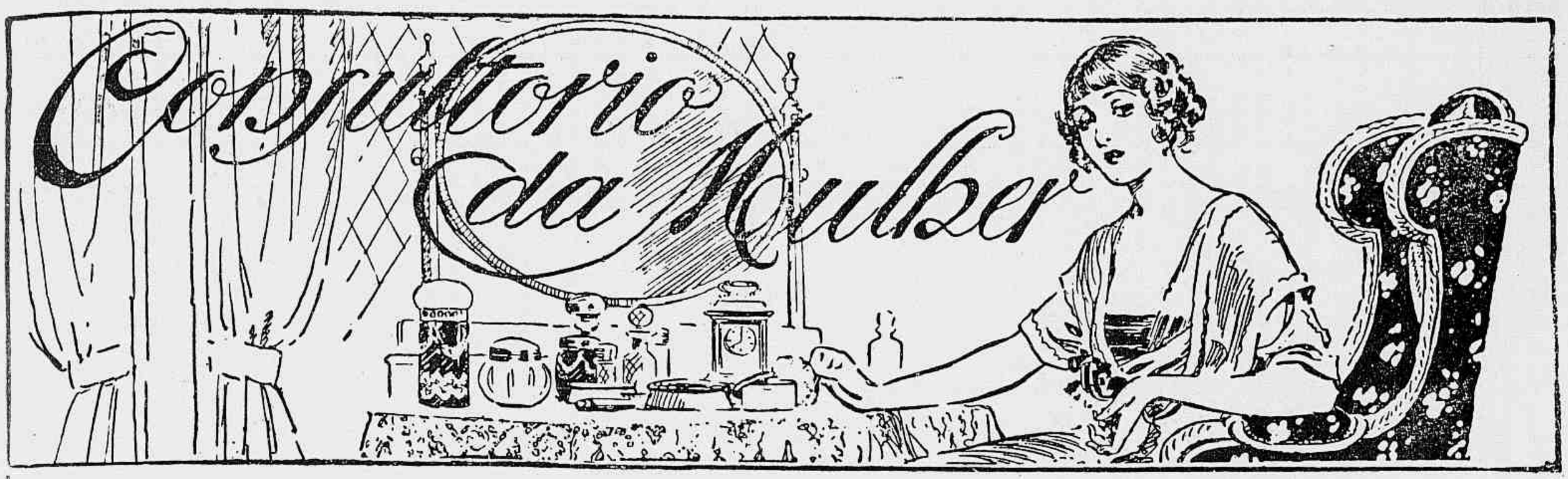
E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produz um estado saudavel e natural na criança.

ESCRIPTORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS



PAQUERETTE BRANCA — O unico processo efficaz é cortar com uma thesoura fina, de extremidades curvas, a pellicula que circunda e invade a unha. Porque não vae a uma manicure que lhe faça esse serviço? Ficará aprendendo o modo de tratar das suas unhas. Para tornar mais finas as pontas dos dedos ha uns pequenos apparelhos especiaes, compressores, usados pelas manicures. Não aconselho, porém, o seu uso. Recomendo-lhe de preferencia applicar esse mesmo processo de compressão com os seus proprios dedos. Qualquer resultado só se obtem á custa de perseverança.

NINETTE — Precisa de fortificar o seu cabello. Se estivesse no Rio aconselhava-lhe uma série de applicações electricas. Como reside muito longe indico-lhe as fricções diarias com o *Tonico nº. 9* e a lavagem da cabeça, de dez em dez dias, com o *Shampoo-Powder*.

Um bom regimen de emmagrecimento consiste na eliminação total, durante um certo periodo, de todas as gorduras no seu regimen alimentar. Tem que abolir o leite, o queijo, a manteiga, todos os temperos gordurosos, as carnes gordas, etc.

LÉA-LEDA — Para exterminar a caspa lavagens de cabeça, de 7 em 7, dias com o *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico nº. 9*. Como o seu cabello é secco precisa, depois da fricção, escoval-o com a escova humedecida no *Tonico nº. 10*, o que restituirá ao seu cabello maciez e brilho. O mesmo tratamento lhe impedirá o encanecimento precoce. Para os pannos do rosto e sardas, as applicações da *Loção para os Cravos*, diversas vezes ao dia, e da *Pomada para os Cravos*, ao deitar-se. No prospecto que acompanha os frascos encontra, a paginas 8, as instrucções necessarias a este tratamento.

C. M. L. — Erupção darthrosa? E porque não eczema secco? Os srs. drs. Renato Lopes e Toledo Dodsworth tiveram perfeitamente razão em se recusarem á applicação dos raios X para provocar a alópecia. A applicação dos raios X é extremamente delicada e não pode, de maneira alguma, utilizar-se no seu caso. Nem outra opinião era possivel esperar-se de tão eminentes especialistas. A electrolyse não tem, tambem, applicação no seu caso. Como deve saber, a electrolyse consiste na destruição do cabello pela agulha electrica. A sua applicação está limitada á destruição dos pellos superfluos nos rostos femininos. O que me parece indicado é o tratamento da sua erupção de pelle ou do seu eczema. Venha vêr-me. Creio que o seu mal é facilmente curavel.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

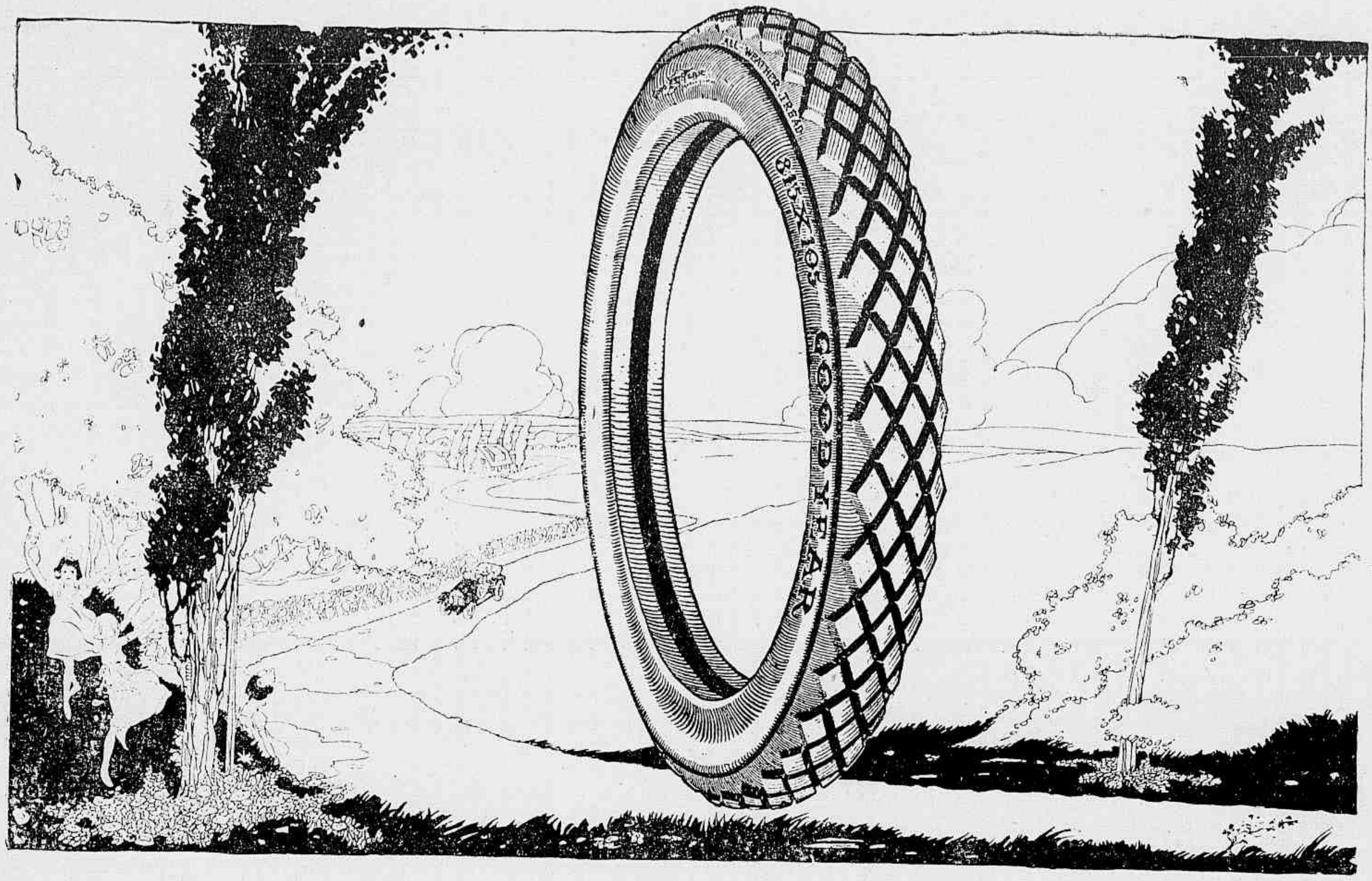
MLLE. C. DE ALMEIDA NOGUEIRA MACHADO — O mesmo tratamento que indico a Ninette. Fricções diarias com o *Tonico nº. 9* e lavagens semanaes da cabeça com o *Shampoo-Powder*. Rapidamente seu cabello deixará de cahir.

FACEIRA — Sou muito contraria ao *maquillage*. E' com essa pratica nociva que tantas cutis se deterioram antes do tempo. Os institutos de belleza teem estragado muito maior numero de rostos do que teem causado de beneficios. Na sua edade o *maquillage* é improprio e nocivo. Reprovo-o em absoluto. Isso não quer dizer que não trate da sua pelle, que não se occupe da sua hygiene, mas não vejo conveniencia em que recorra ao *maquillage*. Não lhe prohibo, bem entendido, o uso de um bom pó de arroz, que é um defensor da cutis, e até, no caso de ser muito pallida, o uso de um pouco de *rouge*, mas usado com toda a discreção. O *Poziomka* é um *rouge* liquido inoffensivo. Duas gottas de *Poziomka* em um pouco de algodão hydrophilo molhado em *Loção Adstringente* bastam para colorir seu rosto pallido.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraiso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espirito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



Qual o fim com que são construidos os pneumaticos GOODYEAR

A melhor cousa que um pneumatico para automovel pode fazer pelo consumidor é dar-lhe até ao extremo o maximo rendimento de percurso e livral-o dos contratempos habituaes.

E' este precisamente o serviço que se tem em vista na construcção dos Pneumaticos GOODYEAR.

Os differentes caracteristicos do Pneumatico GOODYEAR — lona reforçada, antiderrapant Typo Novo, e outros, — tendem directamente a alcançar esse objectivo.

Os esforços dos operarios da GOODYEAR, a excellencia dos materiaes empregados pela GOODYEAR, os methodos da fabricação GOODYEAR, são elementos que estão dirigidos sobre este unico ponto.

O modo perfeito por que se combinam estes factores para o alcance do objectivo em mira está patente nos serviços que vêm prestando todos os dias e por toda a parte os Pneumaticos GOODYEAR.

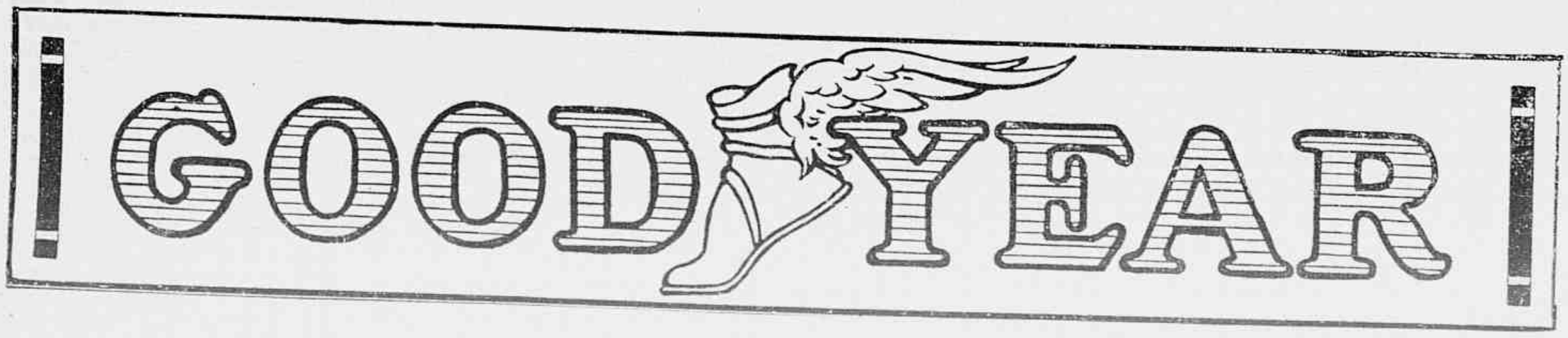
O facto que esse serviço excede a todo serviço ordinariamente prestado é medido pela circumstancia de venderem-se hoje na America mais Pneumaticos GOODYEAR do que de qualquer outra marca.

Os Pneumaticos GOODYEAR, as Camaras de Ar Reforçadas e os Accessorios economisadores de pneumaticos encontram-se com facilidade em mãos dos Commerciantes com POSTOS DE SERVIÇO GOODYEAR por toda a parte.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

AVENIDA RIO BRANCO, 249

RIO DE JANEIRO



IMPRENSA PORTUGUEZA